



ACR
ASSOCIAÇÃO CATARINENSE
DE EMPRESAS FLORESTAIS

2025

Anuário Estatístico
de Base Florestal
para o estado de
Santa Catarina 2025

(Ano Base 2024)



Elaboração:

STCP ENGENHARIA DE PROJETOS LTDA.

Supervisão:

**ACR – Associação Catarinense
de Empresas Florestais**

Tiragem:

1.000 exemplares

Todos os direitos autorais deste estudo são reservados. Nenhum conteúdo, parcial ou total, pode ser reproduzido ou transmitido sob nenhuma forma ou qualquer meio, eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia, gravação, fac-símile ou qualquer sistema de armazenamento de informação e recuperação, sem permissão expressa por escrito ou menção da fonte de informação. Retransmissão por fax, e-mail ou outros meios, os quais resultem na criação de uma cópia adicional é ilegal. Embora a ACR tome todas as medidas para garantir a acuracidade das informações apresentadas no Anuário Estatístico, nenhum tipo de responsabilidade legal poderá ser atribuída a ela pelas informações e opiniões contidas no mesmo.



**ACR
Associação Catarinense
de Empresas Florestais**

Rua João de Castro, nº 68
Edifício Gemini, 8º andar - Centro
CEP: 88.501-160 | Lages-SC | Brasil

Fone: (49) 3251-7306
www.acr.org.br
acr@acr.org.br

CABEÇOTE FLORESTAL

POWER HARVESTER SYSTEM

H61



PINUS



EUCALÍPTO



TECNOLOGIA
GENUINAMENTE
BRASILEIRA



Minusa

Forest

WWW.MINUSA.COM.BR

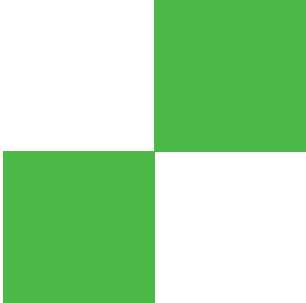


Minusa

@MINUSA.TRATORPECAS

O MAIOR FABRICANTE DE
MATERIAL RODANTE
DO BRASIL





CONTEÚDO

LISTA DE SÍMBOLOS, UNIDADES E SIGLAS	11
PALAVRA DO PRESIDENTE	15
1 – ACR 50 ANOS	17
1.1 – Histórico da Atuação da ACR no Setor Florestal de SC	18
1.2 – Missão, Visão e Valores	20
1.3 – Estrutura Organizacional 2025	20
1.4 – Quinta Edição do Anuário Estatístico do Setor Florestal	22
2 – PANORAMA DO SETOR DE FLORESTAS PLANTADAS	27
2.1 – Área de Florestas Plantadas	27
2.1.1 – Brasil	27
2.1.2 – Santa Catarina	30
2.2 – Produtividade Florestal	33
2.3 – Produção Sustentada em Santa Catarina	34
3 – MERCADO DE PRODUTOS FLORESTAIS	37
3.1 – Produção e Consumo de Madeira em Tora da Silvicultura	37
3.1.1 – Brasil	37
3.1.2 – Santa Catarina	39

3.2	– Cadeia Produtiva de Base Florestal em Santa Catarina	41
3.3	– Principais Produtos de Base Florestal Plantada	42
3.3.1	– Biomassa Florestal	42
3.3.2	– Celulose e Papel	48
3.3.3	– Madeira Serrada de Coníferas	54
3.3.4	– Painéis de Madeira	57
3.4	– Produtos de Valor Agregado (PVA)	62
4	– IMPORTÂNCIA DO SETOR DE FLORESTAS PLANTADAS	71
4.1	– Estimativa – Número de Empresas	71
4.1.1	– Estimativa – Número de Empregos	74
4.1.2	– Valor Bruto da Produção da Silvicultura (VBPS)	75
4.1.3	– Arrecadação de Tributos	80
5	– SUSTENTABILIDADE E CERTIFICAÇÕES NO SETOR	81
5.1	– Mudanças Climáticas Contribuição das Florestas Plantadas para a Mitigação Climática	82
5.2	– Preservação e Conservação Florestal	89
5.3	– Recuperação de Áreas Degradadas	90
5.4	– Certificações no Setor	92
6	– PRINCIPAIS DESAFIOS DO SETOR E AÇÕES MITIGATÓRIAS	97
6.1	– Melhorar o Clima de Negócios para atrair Investimentos	97
6.2	– Modernização dos Processos Legais	99
6.3	– Capacitação de Mão de Obra	101
6.4	– Questões Geopolíticas	102
6.5	– Disponibilidade de Matéria-Prima	103

7 – ACR E PERSPECTIVAS PARA AMPLIAÇÃO DA ÁREA FLORESTAL	105
7.1 – Estratégia de Expansão	106
7.2 – Fortalecimento da Cadeia Produtiva	108
ANEXO I – GESTÃO ATUAL DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	111
ANEXO II – EMPRESAS ASSOCIADAS (2025)	113
ANEXO III – MAPA	115



MANIPULADOR
FLORESTAL
735

ENVIMAT

Environment & Material Handling

SENEBOGEN®

Um dos principais fabricantes globais com a mais ampla gama de máquinas nos setores de manuseio de materiais e tecnologia de guindastes.



MANIPULADOR
FLORESTAL
825
M-HD-S



CRAMBO

Triturador de Baixa Rotação com dois eixos e contra faca central, equipado com grelha de classificação



KOMPTECH

TRITURADORES, PICADORES E REVOLVEDORES



AXTOR

Triturador de alta velocidade e Picador de facas, para resíduos florestais, toras e madeiras de descarte



NEMUS

Peneira de tambor com acionamento hidráulico



TOPTURN

Revolvedor de composto



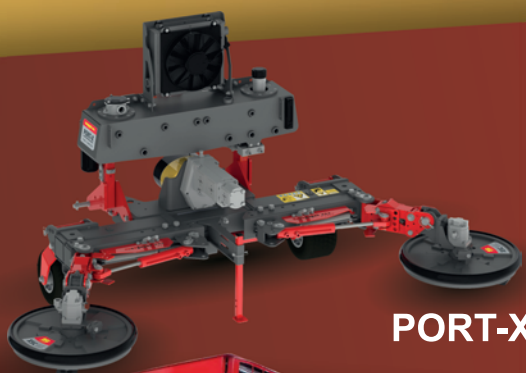
6800CT



A TEREX BRAND



6400CT



PORT-X

seppi m.®

MULCHING EQUIPMENT SPECIALISTS



STARSOIL



MIDIFORST DT



LAMTRAC



R. Prof. João Jorge Marmorato, 165
Azulville 2, São Carlos - SP, CEP 13571-250

(16) 2121-0865

LISTA DE FIGURAS

Figura 1.1 – A madeira faz parte da história e da cultura de Santa Catarina	18
Figura 1.2 – Marcos Históricos da ACR	19
Figura 1.3 – Missão, Visão e Valores da ACR	20
Figura 1.4 – Estrutura Organizacional da ACR	21
Figura 1.5 – Evolução dos Anuários Estatísticos ACR	22
Figura 2.1 – Evolução da área plantada com Pinus e Eucalyptus e outros grupos de espécies no Brasil	28
Figura 2.2 – Área plantada por estado	29
Figura 2.3 – Área Plantada com espécies dos gêneros Eucalyptus e Pinus, em Santa Catarina	30
Figura 2.4 – Evolução da Área Plantada com Erva-Mate no Brasil (2015-2024)	31
Figura 2.5 – Área de florestas plantadas em Santa Catarina (2024)	32
Figura 2.6 – Localização Esquemática dos Principais Municípios de SC com Floresta Plantada (2024)	32
Figura 2.7 – Principais municípios de Santa Catarina com floresta plantada (2024)	33
Figura 2.8 – Produtividade Florestal Associadas ACR - 2024	34
Figura 2.9 – Produção sustentada em Santa Catarina	35
Figura 3.1 – Evolução da Produção de Madeira em Tora de Florestas Plantadas – Brasil	38
Figura 3.2 – Evolução da Produção de Madeira em Tora de Florestas Plantadas - Santa Catarina	39

Figura 3.3 – Cadeia Produtiva do Setor Florestal em Santa Catarina	41
Figura 3.4 – Dados do Mercado de Biomassa Florestal – Brasil	43
Figura 3.5 – Exportações de Biomassa Florestal – Santa Catarina	44
Figura 3.6 – Dados do Mercado de <i>Pellets</i> de Madeira – Brasil	46
Figura 3.7 – Exportações de <i>Pellets</i> de Madeira – Santa Catarina	47
Figura 3.8 – Dados do Mercado de Celulose – Brasil	49
Figura 3.9 – Exportações de Celulose – Santa Catarina	50
Figura 3.10 – Dados do Mercado de Papel – Brasil	51
Figura 3.11 – Exportações de Papel – Santa Catarina	53
Figura 3.12 – Dados do Mercado de Madeira Serrada de Coníferas – Brasil	54
Figura 3.13 – Exportações de Madeira Serrada de Conífera – Santa Catarina	56
Figura 3.14 – Dados do Mercado de Compensado de Coníferas – Brasil	58
Figura 3.15 – Exportações de Compensado de Coníferas – Santa Catarina	59
Figura 3.16 – Dados do Mercado de Painéis Reconstituídos de Madeira – Brasil	60
Figura 3.17 – Exportações de Painéis Reconstituídos de Madeira – Santa Catarina	61
Figura 3.18 – Dados do Mercado de Portas de Madeira – Brasil	63
Figura 3.19 – Exportações de Portas de Madeira – Santa Catarina	65
Figura 3.20 – Dados do Mercado de Molduras de Madeira – Brasil	66
Figura 3.21 – Exportações de Molduras de Madeira – Santa Catarina	67
Figura 3.22 – Exportações de Móveis de Madeira – Brasil	69
Figura 3.23 – Exportações de Móveis de Madeira – Santa Catarina	70
 Figura 4.1 – Mapa Regional com Perfil do Setor de Base Florestal Plantada em Santa Catarina (2024)	 72
Figura 4.2 – Número de Empresas de Base Florestal Plantada (2024)	73
Figura 4.3 – Número de Empregos no Setor de Base Florestal Plantada (2024)	74

Figura 4.4 – Valor Bruto da Produção da Silvicultura (VBPS) por segmento no Brasil (2024)	76
Figura 4.5 – Valor Bruto da Produção da Silvicultura (VBPS) por Segmento – Santa Catarina (2024)	77
Figura 4.6 – VBPS por Mesorregião e Principais Municípios – Santa Catarina (2024)	78
Figura 5.1 – Principais certificações do setor	93
Figura 5.2 – Área florestal certificada	94

LISTA DE TABELAS

Tabela 4.1 – Valor Bruto da Produção Agropecuária em Santa Catarina – 2019 a 2024	79
Tabela 7.1 – Ações Propostas pelo Plano de Ação da ACR para Expansão do Setor Florestal	106

Eficiência que transforma.



Eficiência é o que nos moldou desde o começo da nossa história.

Para nós, eficiência é olhar para as pessoas e para cada detalhe do processo, desde o cuidado com a floresta até o produto final. Foi entendendo de eficiência que transformamos a nossa história e nos tornamos a Klabin, uma empresa brasileira centenária, líder de mercado, sólida, sustentável, reconhecida pela qualidade de seus produtos e respeitada pelos seus valores.

Klabin. Eficiência que transforma.

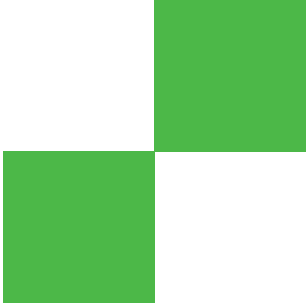
LISTA DE SÍMBOLOS E UNIDADES

%	porcentagem
<	menor que
>	maior que
a.a.	ao ano
bi	bilhão
ha	hectare
k	mil
m³	metro cúbico
MM	milhão
mm	milímetro
nº	número
R\$	moeda em Reais
US\$	moeda em Dólar
t	tonelada
°C	Grau Celsius

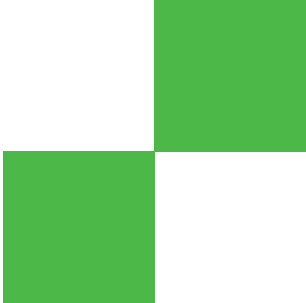
PRINCIPAIS SIGLAS

ABIMCI	Associação Brasileira da Indústria de Madeira Processada Mecanicamente
Abimóvel	Associação Brasileira das Indústrias do Imobiliário
ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ACR	Associação Catarinense de Empresas Florestais
AGEFLOR	Associação Gaúcha de Empresas Florestais
ALESC	Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina
APP	Área de Preservação Permanente
APRE	Associação Paranaense de Empresas de Base Florestal
AAVC	Áreas de Alto Valor de Conservação
BA	Estado da Bahia
BR	Brasil

CDP	<i>Carbon Disclosure Project</i>
CH₄	Metano
CERFLOR	Programa Brasileiro de Certificação Florestal
CIDASC	Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina
CLT	<i>Cross Laminated Timber</i>
COFINS	Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social
CONSEMA	Conselho Estadual do Meio Ambiente
CoP	Conferência das Partes
CO₂	Dióxido de Carbono
CSLL	Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido
EPAGRI	Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina
ESG	<i>Enviromental, Social and Governance</i>
EUA	Estados Unidos da América
EUDR	<i>EU Deforestation Regulation</i>
FAESC	Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina
FAO	Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura
FECAM	Federação Catarinense de Municípios
FIEP	Federação das Indústrias do Estado do Paraná
FIESC	Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina
FUNCEMA	Fundo Nacional de Controle de Pragas Florestais
FSC	<i>Forest Stewardship Council</i>
GEE	Gases do Efeito Estufa
GLP	Gás Liquefeito de Petróleo
IBÁ	Indústria Brasileira de Árvores
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IBS	Imposto sobre Bens e Serviços
ICMS	Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços
IMA	Incremento Médio Anual Instituto do Meio Ambiente de Santa Catarina
INSS	Instituto Nacional do Seguro Social
IR	Imposto de Renda
ISO	<i>International Organization for Standardization</i>
ISS	Imposto Sobre Serviços
ITR	Imposto Sobre a Propriedade Territorial Rural
ITTO	<i>International Tropical Timber Organization</i>
IPCC	<i>Intergovernmental Panel on Climate Change</i>
LVL	<i>Laminated Veneer Lumber</i>



MDIC	Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços
MDF	<i>Medium Density Fiberboard</i>
MDP	<i>Medium Density Particleboard</i>
MG	Estado de Minas Gerais
MS	Estado de Mato Grosso do Sul
NBR	Norma Brasileira
NDC	Contribuições Nacionalmente Determinadas
NZIF	<i>Net-Zero Investment Framework</i>
OSB	<i>Oriented Strand Board</i>
ONU	Organização das Nações Unidas
PAII	<i>Paris Aligned Investment Initiative</i>
PEFC	<i>Programme for the Endorsement of Forest Certification</i>
PGRS	Planos de Gerenciamento de Resíduos Sólidos
PRODEC	Programa de Desenvolvimento da Empresa Catarinense
PRONAF	Programa Nacional de Agricultura Familiar
PFM	Produtos Florestais Madeireiros
PFNM	Produtos Florestais Não Madeireiros
PIS	Programa de Integração Social
PR	Estado do Paraná
PVA	Produtos de Valor Agregado
RAIS	Relação Anual de Informações Sociais
RL	Reserva Legal
RPPN	Reserva Particular do Patrimônio Natural
RS	Estado do Rio Grande do Sul
SAI	Secretaria de Articulação Internacional
SC	Estado de Santa Catarina
SBCE	Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões de Gases de Efeito Estufa
SEF	Secretaria da Fazenda
SP	Estado de São Paulo
SBTi	<i>Science Based Targets initiative</i>
UICN	União Internacional para a Conservação da Natureza
VCS	<i>Verified Carbon Standard</i>
VBPA	Valor Bruto da Produção Agropecuária
VBPS	Valor Bruto da Produção de Silvicultura
VIGIAGRO	Sistema de Vigilância Agropecuária Internacional
WRI	<i>World Resources Institute</i>
WWF	<i>World Wide Fund for Nature</i>



PALAVRA DO PRESIDENTE

“Se quer ir rápido, vá sozinho. Se quer ir longe, vá em grupo” – Provérbio Africano

E até que chegamos longe, não? 50 anos de ACR. Não consegui uma fonte segura de instituições que possuem 50 anos de funcionamento ininterrupto no Brasil, mas imagino que são pouquíssimas. Por isso temos que ter muito orgulho da nossa ACR. Orgulho da nossa história, das nossas conquistas e da nossa união. E foram inúmeras e árduas as batalhas e os desafios ao longo dos anos – pragas, doenças, governos, legislações, crises, pandemias – mas que foram superados com extremo profissionalismo e comprometimento. E todo esse esforço compensou. Conseguimos construir um setor que, com apenas 10% da área plantada do país, se destaca pela qualidade e produtividade das suas florestas e pela forte industrialização de sua cadeia produtiva, sendo referência nacional na fabricação de madeira sólida, painéis reconstituídos e produtos de alto valor agregado.

Este anuário traz boas notícias e comprova o aumento da importância do nosso setor no Estado de Santa Catarina e no Brasil.

Estamos no caminho certo.

Porém, agora temos que ir mais longe e de preferência mais rápido. Precisamos de mais união e comprometimento. Temos que expandir a nossa área plantada, aumentar a nossa produtividade, resolver os conflitos legais, combater novas pragas e doenças, comunicar ao público o quanto o nosso setor é importante. Tudo melhorou nos últimos 50 anos, mas ainda sonhamos com aquele ambiente de negócios em que a propriedade da terra é sagrada, que as regras do jogo são claras e objetivas, que somos mais respeitados e admirados. Enfim, um ambiente em que possamos produzir e conservar com segurança. E tenho certeza de que a ACR e seus associados irão conseguir isso e muito mais.

Aos associados, entidades e pessoas que ajudaram e ajudam a ACR a evoluir cada vez mais, o nosso muito obrigado!

Contem sempre com a ACR!

Um abraço e boa leitura!

JOSE MARIO FERREIRA

Presidente da Associação
Catarinense de Empresas Florestais



REFLORESTADORA
SINCOL

florestas certificadas

Protegendo o Meio Ambiente para as Gerações Futuras

A Reflorestadora Sincol: Um Compromisso com o Futuro

A Sincol vai além do uso responsável da madeira, investindo ativamente no reflorestamento para promover o equilíbrio ambiental. Com milhares de hectares dedicados à recuperação de áreas degradadas, a empresa contribui para a restauração do meio ambiente e protege permanentemente vastas áreas de mata nativa. Além disso, a preservação dos cursos d'água em suas propriedades garante a sustentabilidade dos ecossistemas, mantendo a biodiversidade local intacta. Como referência em reflorestamento, a Sincol reafirma seu compromisso com a natureza, assegurando que as futuras gerações desfrutem de recursos naturais renováveis e em equilíbrio.



**Florestas
Certificadas**



**33.500ha
Área de Manejo**



**2.000.000
Mudas por ano**

+185 Fazendas no Paraná e Santa Catarina!



SINCOL

- Desde 1943 -

Em um mundo onde cada decisão molda nosso legado ambiental, escolhemos liderar um movimento verde com um compromisso inabalável, certificando e regenerando nossas florestas para garantir um futuro sustentável e um planeta mais saudável.

sincol.com.br

**Acesse o
nosso site!**



1 | ACR 50 ANOS

A Associação Catarinense de Empresas Florestais (ACR) reúne as principais empresas que possuem áreas de florestas plantadas no Estado de Santa Catarina, impulsiona o desenvolvimento sustentável do setor e contribui para o avanço social e econômico da região.

Como representante institucional do setor, a ACR estabelece diálogo com os poderes constituídos e demais segmentos da sociedade, defende os interesses das empresas associadas em temas como legislação, meio ambiente, produção, inovação técnica e gestão.

A ACR também fortalece o associativismo e consolida seu papel como porta-voz do setor de florestas plantadas no estado. Seu principal objetivo é estimular, apoiar e desenvolver atividades voltadas à formação de florestas produtivas, florestas com função ambiental e outras formações florestais plantadas, tanto por empresas especializadas quanto por produtores individuais.

Além disso, a ACR agrega empresas dedicadas ao plantio, manejo e transformação de produtos florestais, bem como silvicultores e outros profissionais do setor, promovendo a convergência de interesses diante dos desafios políticos, sociais e econômicos.



“A ACR tem sido essencial na defesa institucional do setor de florestas plantadas em Santa Catarina, lutando por um ambiente de negócios favorável e combatendo a insegurança jurídica. Sua atuação vigilante contra legislações restritivas, a promoção de capacitação profissional e conquistas como a isenção do licenciamento ambiental reforçam seu compromisso com o desenvolvimento do setor. Que a ACR siga unida, atenta às oportunidades de mercado e ampliando horizontes para a silvicultura e suas atividades associadas.”

Diretoria ACR



“Ao longo de 50 anos, a ACR fortalece o setor florestal de Santa Catarina, com representação institucional, capacitação e publicação de estratégicos como o Anuário Estatístico. Sua atuação tem ajudado a superar desafios como burocracia, carga tributária e escassez de mão de obra qualificada. No futuro, seguirá impulsionando inovação, sustentabilidade e crescimento do setor. Parabéns, ACR, por essa trajetória de sucesso!”

Em 2025, a ACR completa **50 anos** de história, marcando meio século de contribuição para o desenvolvimento sustentável do setor florestal em Santa Catarina. Ao longo de sua trajetória, a associação consolidou-se como uma referência na representação institucional, no fortalecimento do associativismo e na promoção de práticas inovadoras para o manejo responsável das florestas plantadas.

Esse marco reafirma seu compromisso em apoiar o crescimento do setor, impulsionar a economia regional e enfrentar os desafios futuros com ainda mais inovação e sustentabilidade.

1.1 | HISTÓRICO DA ATUAÇÃO DA ACR NO SETOR FLORESTAL DE SC

A trajetória da ACR reflete o espírito empreendedor e a visão estratégica voltados ao potencial florestal de Santa Catarina. Fundada em 1975 por um grupo pioneiro de 12 empresas do setor de florestas plantadas, a entidade, então chamada Associação Catarinense de Reflorestadores, marcou o início de uma jornada que consolidaria o setor como referência em sustentabilidade e inovação.

Figura 1 – A madeira faz parte da história e da cultura de Santa Catarina.



Fonte: ACR (2025).

Atualmente, intitulada como **Associação Catarinense de Empresas Florestais**, a ACR reúne 46 associados e mantém como principais objetivos a defesa dos interesses do setor florestal, a integração entre entidades e profissionais da área, e a promoção de intercâmbios técnicos e políticos essenciais ao fortalecimento da atividade. A associação continua fomentando a produção sustentável de madeira a partir de plantios florestais, visando o abastecimento sustentável de matéria-prima para indústrias de celulose e papel, serrados, laminados, painéis, entre outros segmentos.

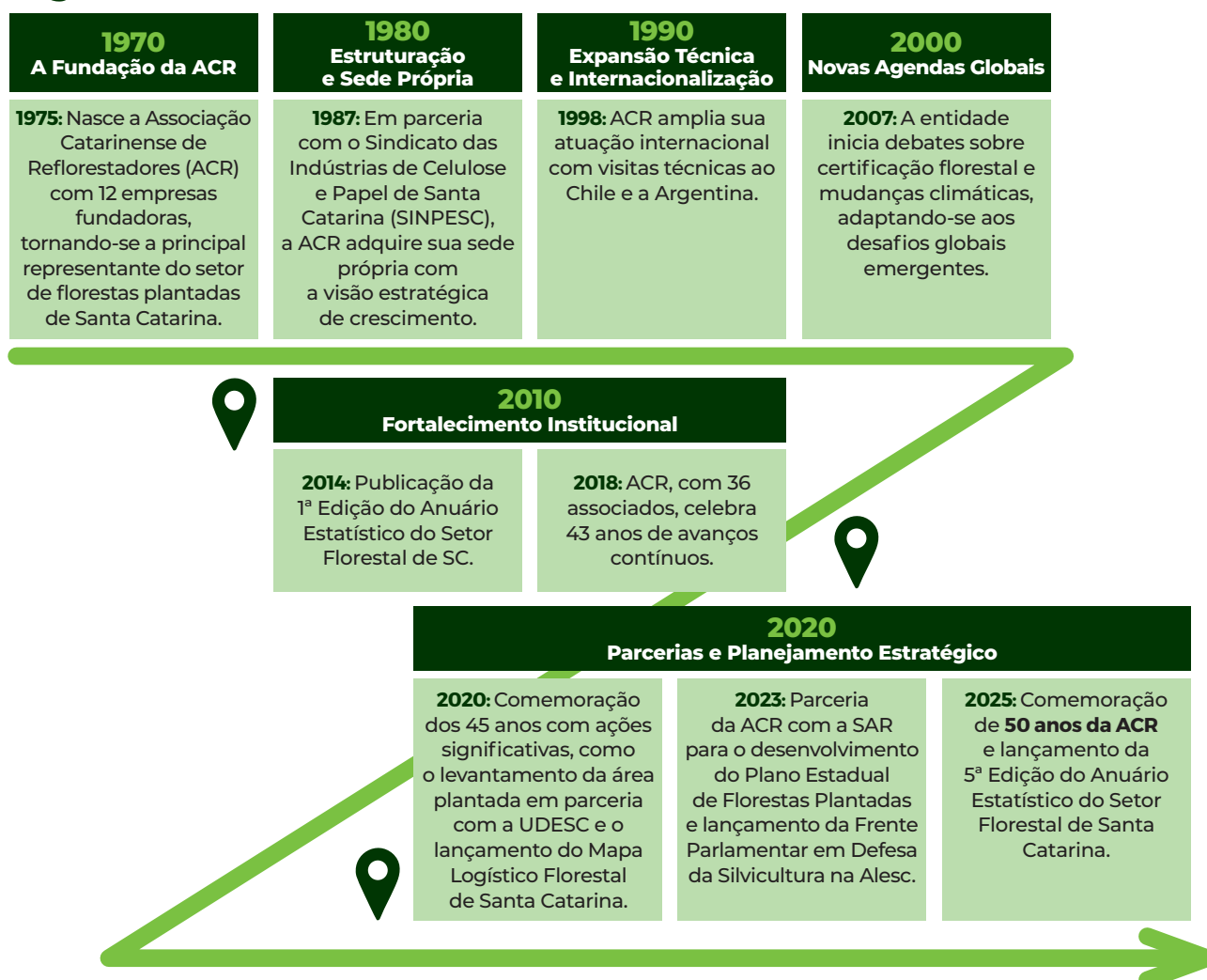
Ao completar 50 anos em 2025, a ACR segue como um pilar de representação institucional, articulando soluções para desafios ambientais, sociais, econômicos e tecnológicos. Além disso, trabalha ativamente para conscientizar a sociedade sobre a importância do setor florestal no desenvolvimento sustentável de Santa Catarina. Os marcos históricos mais relevantes deste período são apresentados na **Figura 2**.



SINCOL

“Parabéns, ACR, pelos 50 anos de dedicação ao fortalecimento do setor florestal! Sua credibilidade e representatividade têm sido importantes para superar desafios, promover o reconhecimento do setor e gerar novos avanços técnicos e institucionais. Que essa trajetória de sucesso continue impulsionando inovação, crescimento e união entre os associados. Meio século de conquistas e compromisso com o futuro!”

Figura 2 – Marcos Históricos da ACR

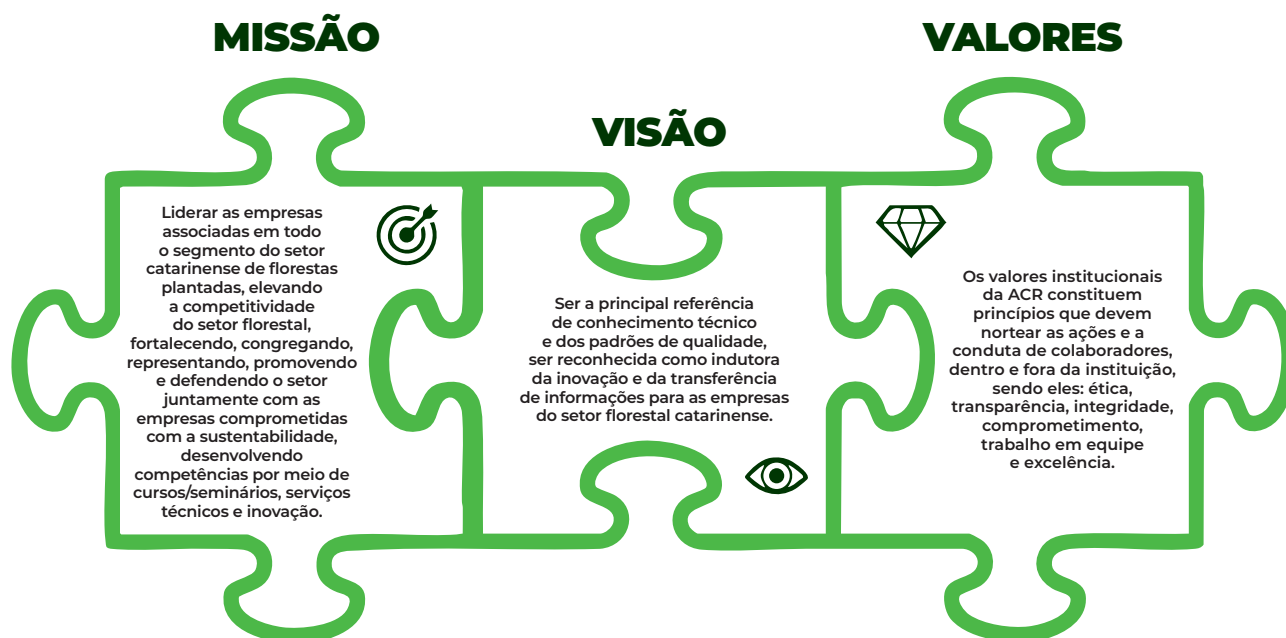


Fonte: ACR (2025). Compilado por STCP.

1.2 | MISSÃO, VISÃO E VALORES

Como norteadores das ações e decisões estratégicas, os princípios de gestão organizacional definidos pela ACR, incluindo a missão, visão e valores, têm sido fundamentais para a consolidação da organização como uma entidade moderna, dinâmica e focada no alcance de suas metas (**Figura 3**).

Figura 3 – Missão, Visão e Valores da ACR



Fonte: ACR (2025). Compilado por STCP.

1.3 | ESTRUTURA ORGANIZACIONAL 2025

A estrutura organizacional da Associação Catarinense de Empresas Florestais (ACR), apresentada na **Figura 4**, é composta por três principais pilares: diretoria, conselho fiscal e equipe de apoio técnico.

A diretoria engloba os cargos de presidente, vice-presidente, secretários e tesoureiros, além de contar com diretorias especializadas nas áreas de relações públicas, assuntos jurídicos, energia, processamento mecânico, papel e celulose, ecologia e meio ambiente, bem como representação de profissionais liberais e institucionais.

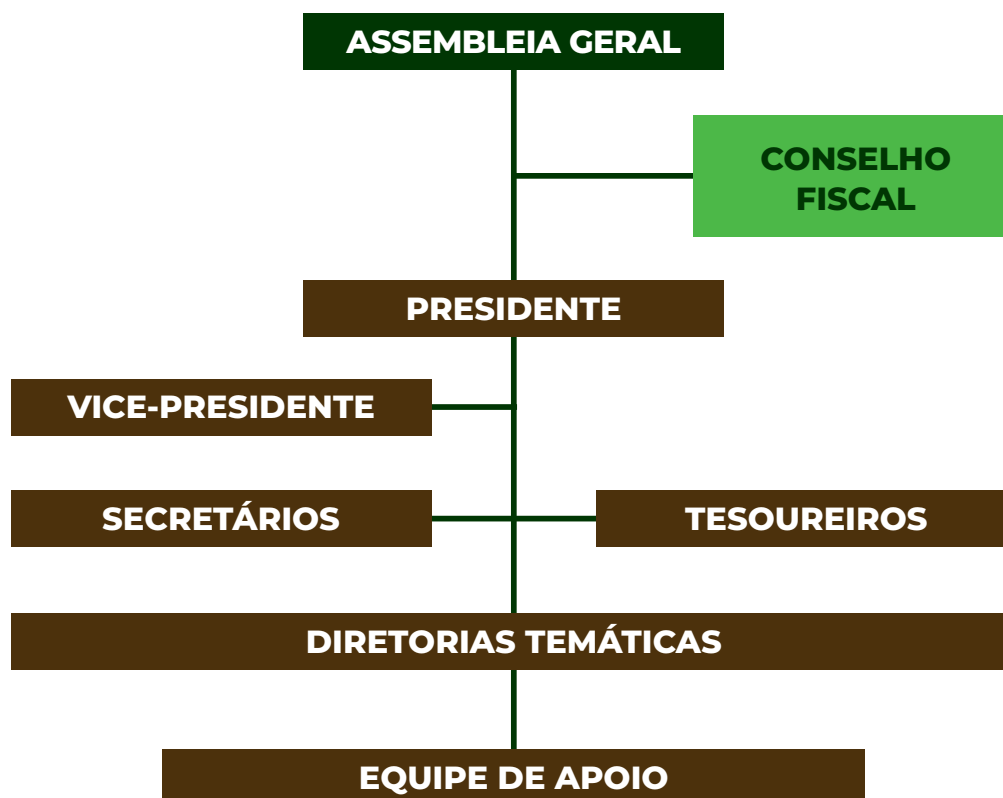
O conselho fiscal é formado por três membros titulares e três suplentes, com o papel de acompanhar e fiscalizar a gestão financeira e administrativa da entidade.

Complementando essa estrutura, a ACR dispõe de uma equipe de apoio técnico composta por um gerente técnico e consultores especializados nas áreas jurídica, florestal e de comunicação, garantindo suporte técnico e estratégico às atividades da associação. Informações detalhadas sobre a composição atual da gestão da ACR são apresentadas no **Anexo I**, e uma lista de empresas associadas no **Anexo II**.



“Parabéns, ACR, pelos 50 anos de dedicação e impacto no setor florestal! Sua atuação foi essencial para o fortalecimento do setor em Santa Catarina e no Sul do Brasil, promovendo avanços técnicos, políticos e jurídicos por meio de uma articulação estratégica com instituições parceiras. Iniciativas como o FUNCEMA, o Código Florestal Catarinense e a criação da ASBR refletem seu compromisso com o desenvolvimento sustentável e a defesa dos interesses do setor. Seu suporte foi fundamental para superar desafios e gerar um ambiente mais estável e competitivo para as empresas. Que essa trajetória continue trazendo inovação, união e crescimento para os próximos anos!”

Figura 4 – Estrutura Organizacional da ACR



Fonte: ACR (2025). Compilado por STCP.

1.4 | QUINTA EDIÇÃO DO ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO SETOR FLORESTAL

Em 2025, a ACR lança a 5ª edição do Anuário Estatístico do Setor Florestal de Santa Catarina, tendo sido transcorridos 11 anos desde sua primeira publicação, em 2014. Esta Edição coincide com os 50 anos de existência da Associação.

Ao longo dos anos, as edições do Anuário refletiram a evolução da ACR e sua atuação em temas essenciais para as empresas do setor. Os aspectos mais relevantes de cada uma destas edições estão sintetizados na **Figura 5**.

Figura 5 – Evolução dos Anuários Estatísticos ACR



Fonte: ACR (2024).

A 5ª edição do Estudo Setorial da ACR representa um novo marco na evolução das análises do setor florestal em Santa Catarina.

Mais do que um compilado estatístico, o documento se posiciona como uma ferramenta estratégica para o setor, combinando informações técnicas, análises de mercado, perspectivas ambientais, planejamento e estratégia de longo prazo.

Uma das grandes novidades desta 5ª edição é a criação de um capítulo dedicado à sustentabilidade no setor. Embora a preocupação ambiental já estivesse presente nas edições anteriores, esta versão formaliza a sustentabilidade como um dos pilares centrais da publicação.

A estrutura desse capítulo dedicado à sustentabilidade abrange três eixos fundamentais:

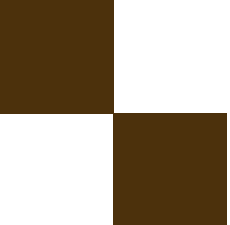
- 1. Eventos Climáticos Severos**, onde são discutidas iniciativas do setor para mitigação de emissões, mercado de carbono e o uso da biomassa como fonte renovável de energia;
- 2. Preservação e Recuperação Florestal**, que aborda os esforços de reflorestamento, corredores ecológicos e a utilização de espécies nativas na recomposição ambiental;
- 3. Certificações**, destacando a relevância de selos como FSC e Cerflor/PEFC para a competitividade do setor.



“A ACR tem desempenhado um papel fundamental no fortalecimento do setor florestal de Santa Catarina, consolidando-se como referência na defesa dos interesses das empresas catarinenses no Brasil e no mundo. Com um compromisso contínuo com a sustentabilidade, a inovação e o desenvolvimento do setor, a ACR tem promovido iniciativas estratégicas que impulsionam a competitividade e a responsabilidade socioambiental das empresas associadas. A STCP se orgulha de fazer parte dessa trajetória, contribuindo ativamente, há anos, para a promoção e valorização do setor ao lado da ACR. Acreditamos que essa parceria fortalece não apenas as empresas do setor florestal, mas também impulsiona o crescimento sustentável da economia catarinense e nacional, fomentando boas práticas e o uso adequado dos recursos naturais.”



“A atuação da ACR tem sido fundamental para o setor florestal catarinense e um agente de evolução para o setor no Brasil. Seu protagonismo em iniciativas como o controle da Vespa da Madeira, o desenvolvimento do Código Florestal Brasileiro e da Lei Ambiental de Santa Catarina reforça sua importância na articulação entre empresas, academia e governo. Sua contribuição vai além da política setorial, promovendo integração e soluções sustentáveis. Permanece a mensagem de reconhecimento, gratidão e respeito por essa trajetória exemplar. Parabéns e obrigado pelo compromisso em prol do setor florestal catarinense e brasileiro.”



Outro destaque da 5ª edição é a análise sobre os principais desafios do setor e ações mitigatórias. Na referida seção são elencadas alternativas para enfrentar gargalos estruturais, como:

- i. Atração de investimentos para o estado** tornando o setor mais competitivo e fomentando novas parcerias;
- ii. Modernização dos processos legais** reduzindo burocracias e aumentando a segurança jurídica;
- iii. Capacitação de mão de obra** com a preparação do setor para enfrentar as novas demandas tecnológicas e ambientais;
- iv. Impactos geopolíticos e disponibilidade de matéria-prima** visando promover a resiliência diante de crises internacionais e flutuações de mercado.

Confira em detalhes, nas próximas páginas, todas as novidades que a ACR preparou para você!



TRANSFORMANDO DESAFIOS EM CONSQUISTAS NO SETOR FLORESTAL



1

Alta Produtividade

Máxima produtividade, eficiência incomparável e desempenho que transforma resultados no campo.

2

Tecnologia

Tecnologia e inovação, precisão e desempenho superior em cada operação.

3

Robustez

Projetadas para enfrentar os desafios mais exigentes com durabilidade e confiança.

4

Multitarefa

Versátil e eficiente, otimizando seu tempo e maximizando resultados

Curitiba - PR
☎ 41 3317-1472

Três Lagoas - MS
☎ 67 2026-0103

Lages - SC
☎ 49 3227-1414

Palhoça - SC
☎ 48 2108-1200

Capão do Leão - RS
☎ 51 9579-9591

Curvelo - MG
☎ 38 9754-3228

Guaíba - RS
☎ 51 98019-6736

SOLIDA

BRASIL

SUSTENTABILIDADE
está no nosso DNA



www.solidabrasil.com.br



2

PANORAMA DO SETOR DE FLORESTAS PLANTADAS

O Brasil está entre os países onde as florestas plantadas têm uma contribuição relevante no suprimento de madeira industrial. O país tem condições de clima e solo favoráveis, tem feito investimentos contínuos em tecnologia, inovação e manejo florestal. O uso de materiais genéticos aprimorados, técnicas modernas e equipamentos de alta eficiência assegura índices de produtividade elevados, aumentando a competitividade no mercado global.

Em Santa Catarina, o setor florestal tem forte impacto econômico, impulsionado principalmente pelos plantios de Pinus e Eucalyptus, reconhecidos por sua alta produtividade. Essas florestas abastecem indústrias de celulose e papel, madeira serrada e painéis, consolidando o estado como um dos principais pólos florestais do país.

Este capítulo apresenta um panorama geral das florestas plantadas no Brasil e em Santa Catarina, com destaque para indicadores de produtividade e de produção sustentável de madeira em tora no estado.

2.1

ÁREA DE FLORESTAS PLANTADAS

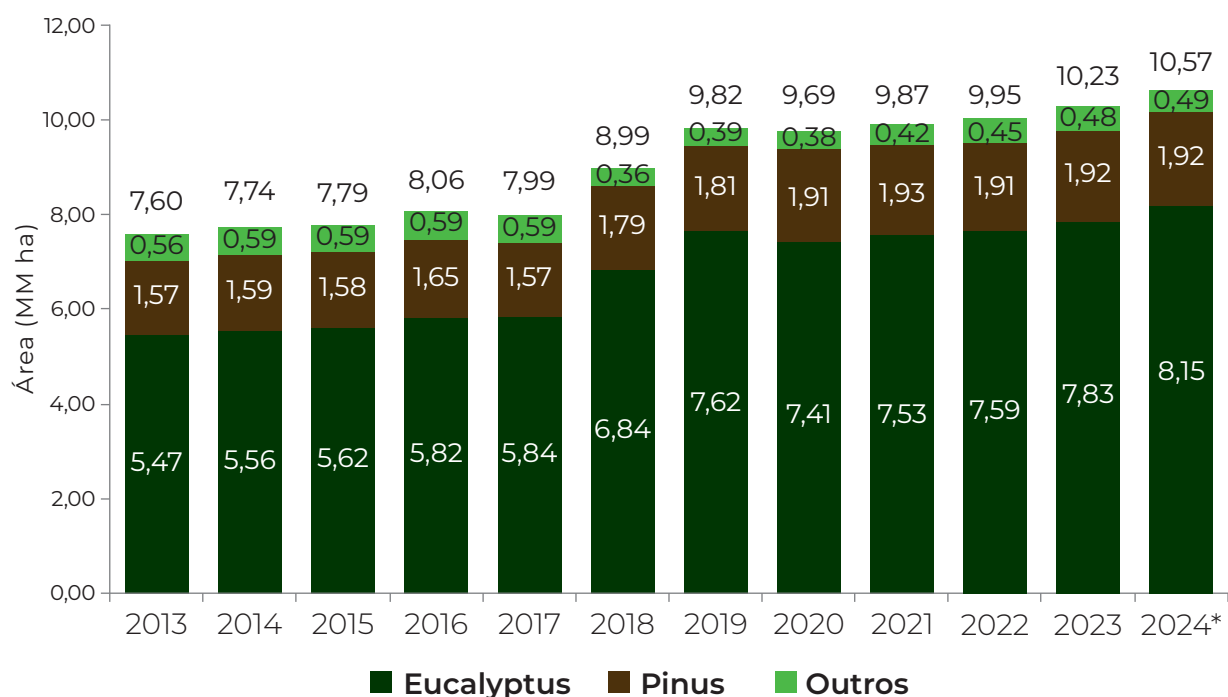
2.1.1

BRASIL

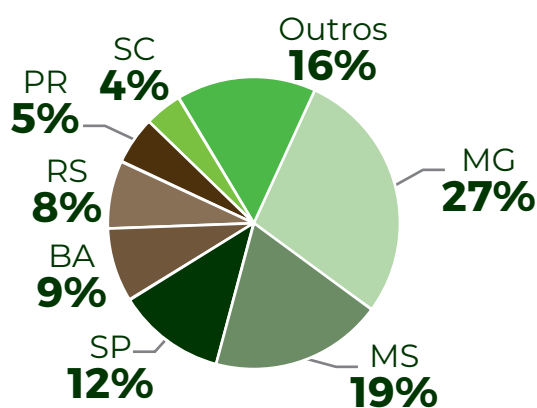
O Brasil consolidou-se como referência global na produção florestal, utilizando áreas plantadas predominantemente com eucalipto e pinus, gêneros altamente produtivos e adaptados às condições edafoclimáticas locais, que garantem o suprimento sustentável de madeira para a indústria e impulsionam o desenvolvimento econômico e social do estado e do país.

Nos últimos anos, a área total de plantios florestais teve leve crescimento. No caso do eucalipto, a expansão foi mais acentuada até 2019, enquanto as áreas destinadas ao pinus cresceram até 2020, mantendo-se praticamente inalteradas desde então (ver Figura 1).

Figura 1 – Evolução da área plantada com Pinus e Eucalyptus e outros grupos de espécies no Brasil

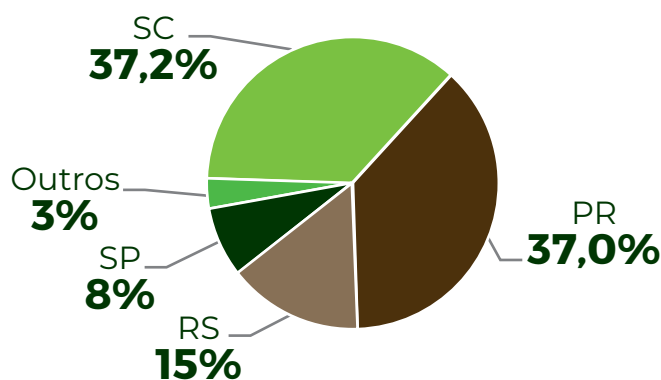


EUCALIPTO POR ESTADO (2024*)



Total = 8,15 milhões ha

PINUS POR ESTADO (2024*)



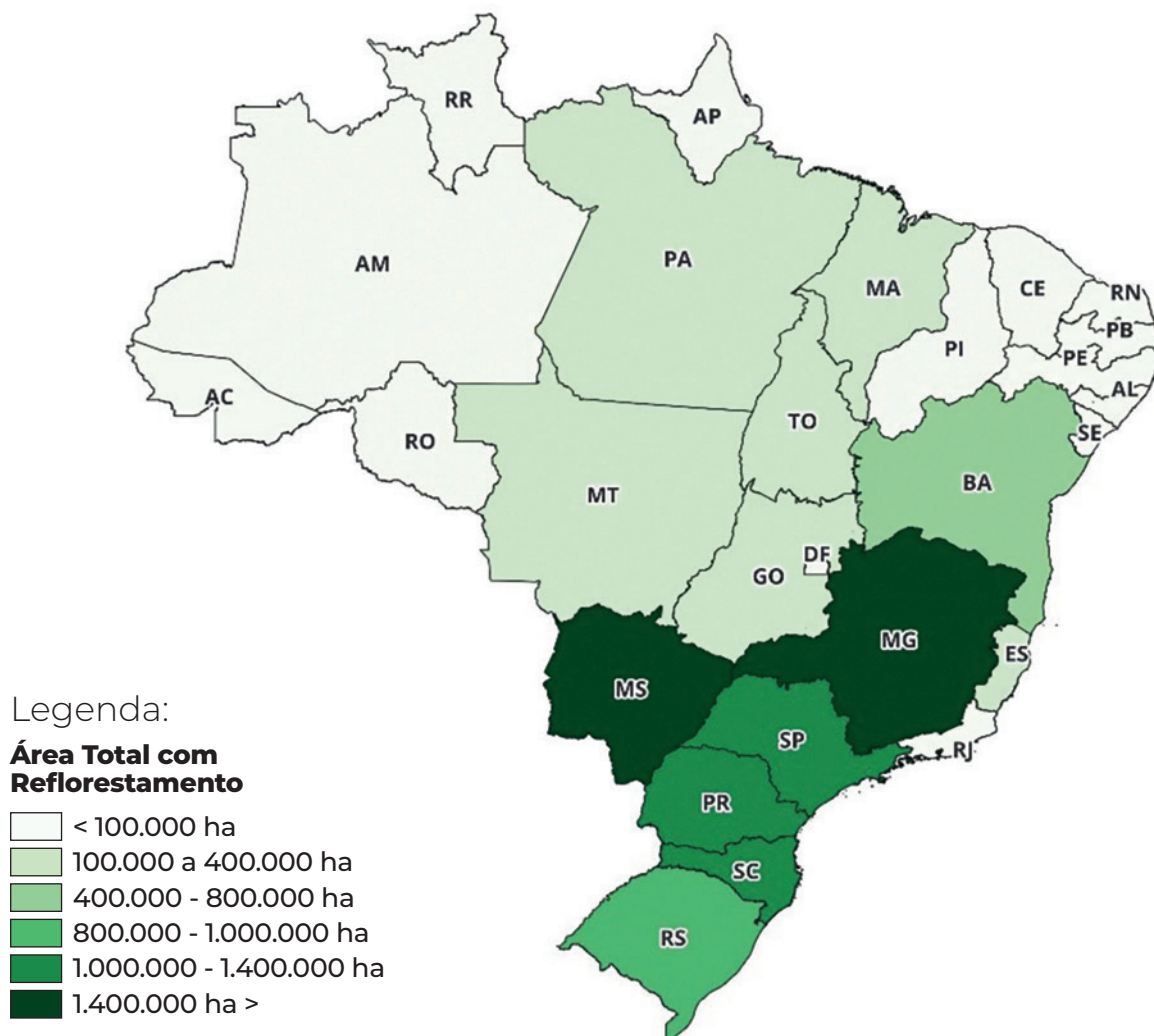
Total: 1,92 milhão ha

*Dados estimados para 2024

Fonte: Estimativa STCP/ACR (2025), com base em levantamento Canopy/ACR (2024).

A distribuição dessas florestas pelo território nacional reflete as particularidades econômicas e logísticas de cada região. O Sudeste e o Sul concentram a maior parte das plantações, favorecidos por fatores como infraestrutura de transporte, proximidade dos grandes mercados consumidores e forte presença de centros de pesquisa e inovação. Enquanto Minas Gerais e São Paulo lideram a produção de eucalipto, com grande parte voltada para a siderurgia e a indústria de papel e celulose, o Mato Grosso do Sul se destaca no Centro-Oeste, protagonista de um dos principais polos de celulose do país.

Figura 2 – Área plantada por estado



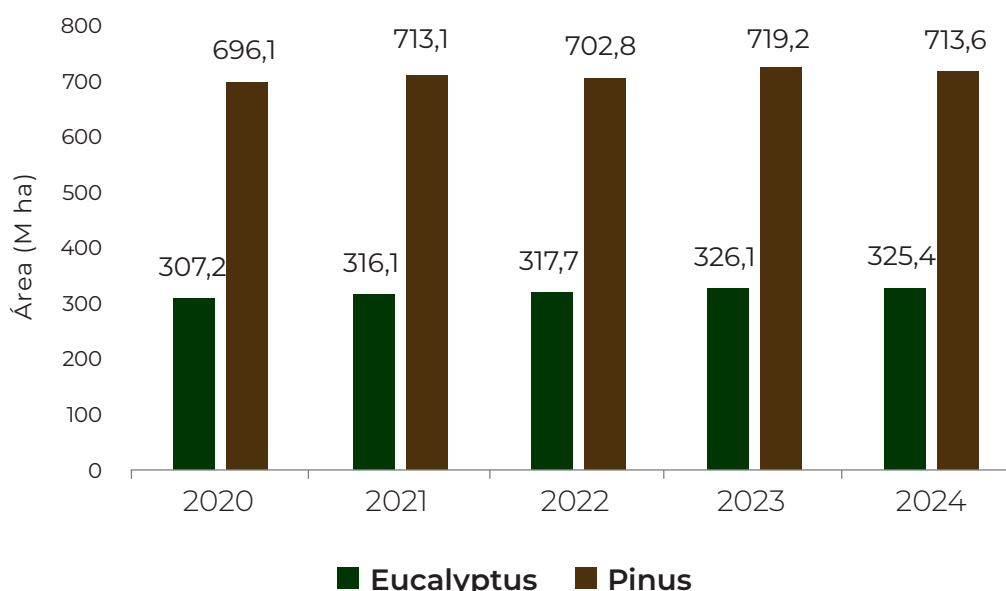
Fonte: Estimativa STCP/ACR (2025), com base em levantamento Canopy/ACR (2024).

No caso do pinus, os plantios se concentram na região Sul, onde se encontram as melhores condições edafoclimáticas para o desenvolvimento de diferentes espécies deste gênero. Dentro desse cenário, nos últimos dois anos, Santa Catarina se sobressai como o estado com a maior área plantada de pinus no Brasil, abastecendo indústrias de celulose, serrados e painéis de madeira.

A evolução da silvicultura brasileira é reflexo de um setor que agrega cada vez mais tecnologia e práticas sustentáveis, com investimentos contínuos em pesquisa envolvendo as áreas de genética, implantação e manejo de plantios sustentáveis, que em sua maioria possui certificações ambientais. Embora a expansão das áreas plantadas tenha atingido um nível de estabilidade nos últimos anos, o aprimoramento das práticas florestais tem resultado em ganhos de produtividade, colocando o Brasil como um dos líderes globais no setor.

Em 2024, Santa Catarina se consolidou como o estado com a maior área plantada de pinus no Brasil, totalizando 714 mil hectares. Esses plantios são a principal fonte de matéria-prima para a indústria de celulose, serrados e painéis do estado. No caso do eucalipto, Santa Catarina ocupa a sétima posição no cenário nacional, com 325 mil hectares plantados. Os plantios de pinus e eucaliptos somam aproximadamente 1,04 milhão de hectares, reafirmando a importância da base florestal catarinense como uma das mais relevantes do país (Figura 3).

Figura 3 – Área Plantada com espécies dos gêneros Eucalyptus e Pinus, em Santa Catarina



Fonte: ACR/Canopy (2025); Ibá (2024), compilado por STCP (2025).

Além do Pinus e Eucalyptus, outros gêneros comerciais, embora cultivados em menor escala, são também importantes para a economia do estado. Destacam-se a *Ilex paraguariensis* (erva-mate) e a *Araucaria angustifolia*, cuja produção de pinhão fortalece o setor de produtos florestais não madeireiros (PFNM). Esses produtos agregam valor econômico e sociocultural à silvicultura catarinense, diversificando as oportunidades dentro do setor florestal.

ERVA-MATE

A erva-mate (*Ilex paraguariensis*), espécie florestal nativa da região Sul do Brasil, é amplamente cultivada e consumida em diversos estados brasileiros. Suas folhas, classificadas como Produto Florestal Não Madeireiro (PFNM), são principalmente utilizadas no preparo de bebidas, como o chimarrão e diferentes tipos de chá. Historicamente, e ainda nos dias de hoje, as plantas nativas de erva-mate continuam sendo a principal fonte para a produção dessas folhas.

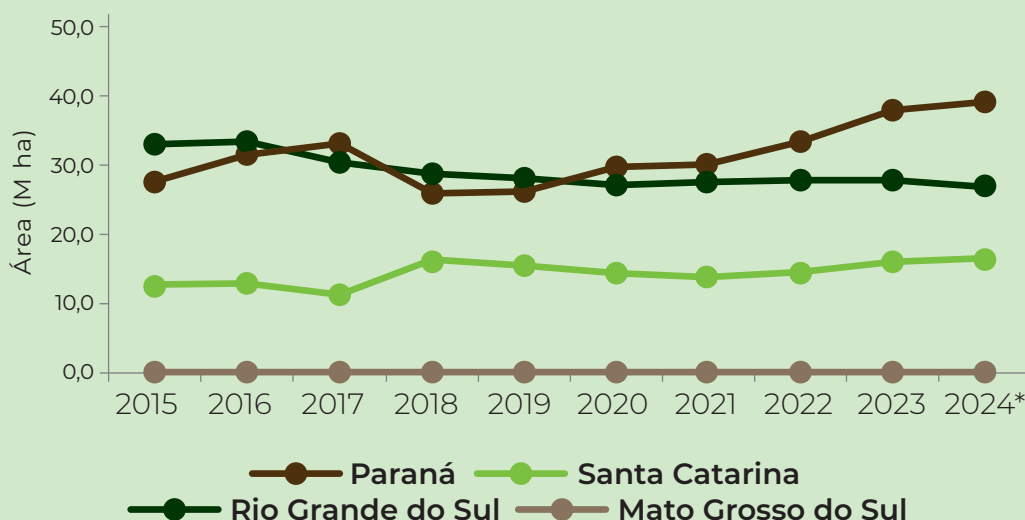
Em Santa Catarina, a erva-mate ocorre principalmente no planalto, abrangendo regiões que vão de Campo Alegre até o extremo oeste, em Dionísio Cerqueira. A espécie destaca-se pela capacidade de adaptação tanto em monocultivos a pleno sol quanto em sistemas sombreados. Sua exploração ocorre em diferentes paisagens, com destaque para o Planalto Norte Catarinense, região que possui o certificado de Identificação Geográfica (IG) para uma erva-mate reconhecida por sua qualidade diferenciada. Nessa área, a erva-mate sombreada, proveniente de florestas nativas com cobertura de outras espécies, se beneficia de um terroir único.

Nas últimas décadas, os plantios comerciais de erva-mate ganharam importância, e o Brasil conta, atualmente, com mais de 83 mil hectares dedicados à cultura. A evolução dessa área ao longo da última década está representada na **Figura 4**, abaixo. Entre os principais estados produtores, Santa Catarina apresentou um crescimento consistente (2,9% a.a.), alcançando 16,7 mil hectares plantados em 2024, o que corresponde a cerca de 20% do total nacional.



Fonte: Epagri (2022)

Figura 4 – Evolução da Área Plantada com Erva-Mate no Brasil (2015-2024)



*Dados estimados para 2024

Fonte: IBGE (2024). Compilado por STCP (2025).

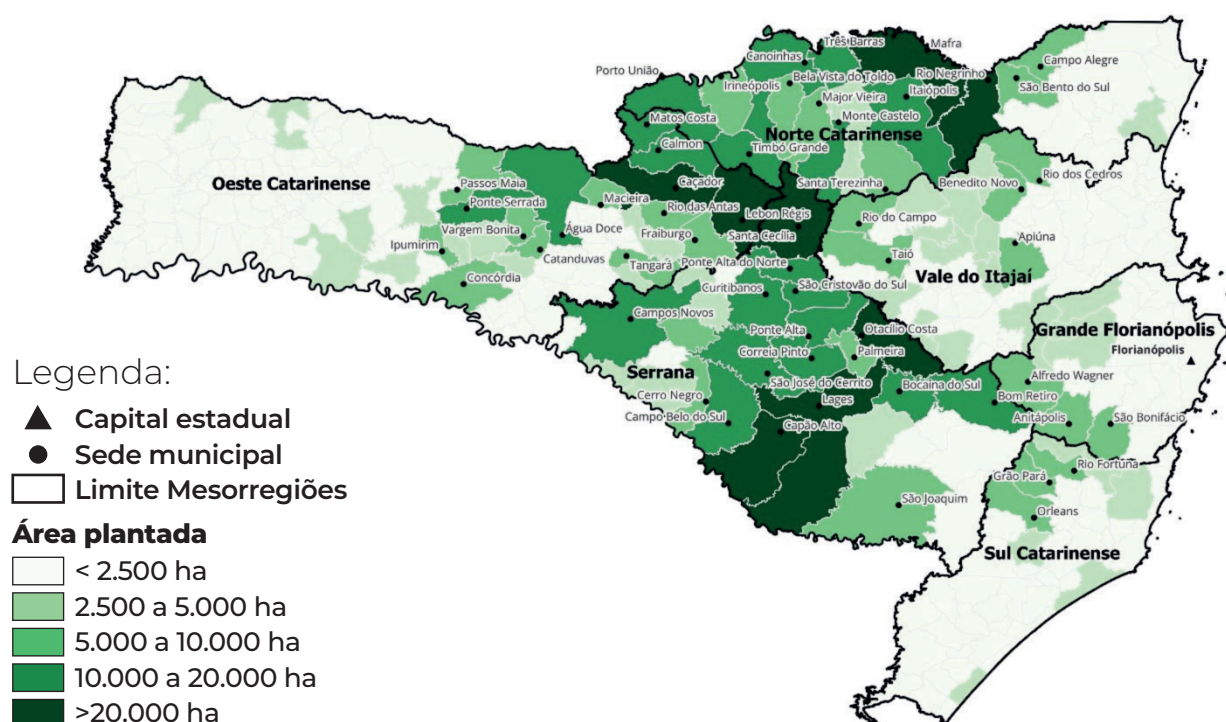
A maior concentração de florestas plantadas está nas regiões Serrana e Oeste de Santa Catarina, que juntas representam, como mostrado abaixo, 59% do total da área cultivada no estado.

Figura 5 – Área de florestas plantadas em Santa Catarina (2024)

Região	Área Plantada (ha)				% da Área TOTAL
	Pinus	Eucalyptus	Outras	TOTAL	
Região Serrana	301.309	22.976	1.222	325.507	31,2%
Oeste Catarinense	189.221	100.239	1.888	291.348	27,9%
Norte Catarinense	149.726	40.849	1.991	192.566	18,4%
Vale do Itajaí	44.842	63.778	65	108.685	10,4%
Sul Catarinense	10.211	68.606	--	78.817	7,5%
Grande Florianópolis	18.275	28.975	--	47.250	4,5%
TOTAL	713.583	325.423	5.166	1.044.173	100,0%

Fonte: ACR/Canopy (2025), compilado por STCP (2025).

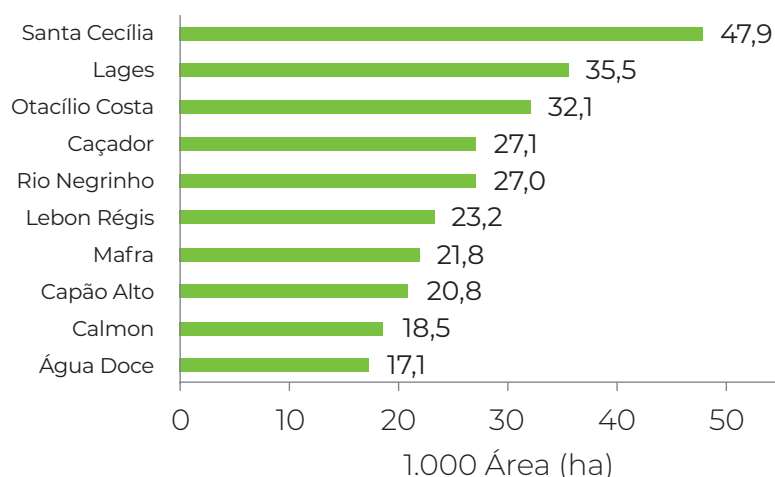
Figura 6 – Localização Esquemática dos Principais Municípios de SC com Floresta Plantada (2024)



Fonte: ACR/Canopy (2024). Compilado por STCP (2025).

Os municípios de Santa Cecília, Lages e Otacílio Costa, se destacam em termos de área com plantios florestais. Somados estes três municípios possuem aproximadamente 115 mil hectares de florestas plantadas. Os dez municípios com maior concentração de plantios possuem uma área total de cerca de 271 mil hectares como mostrado abaixo. Esses municípios juntos representam um quarto de toda a área de florestas plantadas em Santa Catarina.

Figura 7 – Principais municípios de Santa Catarina com floresta plantada (2024)



Fonte: ACR/Canopy (2025), compilado por STCP (2025).

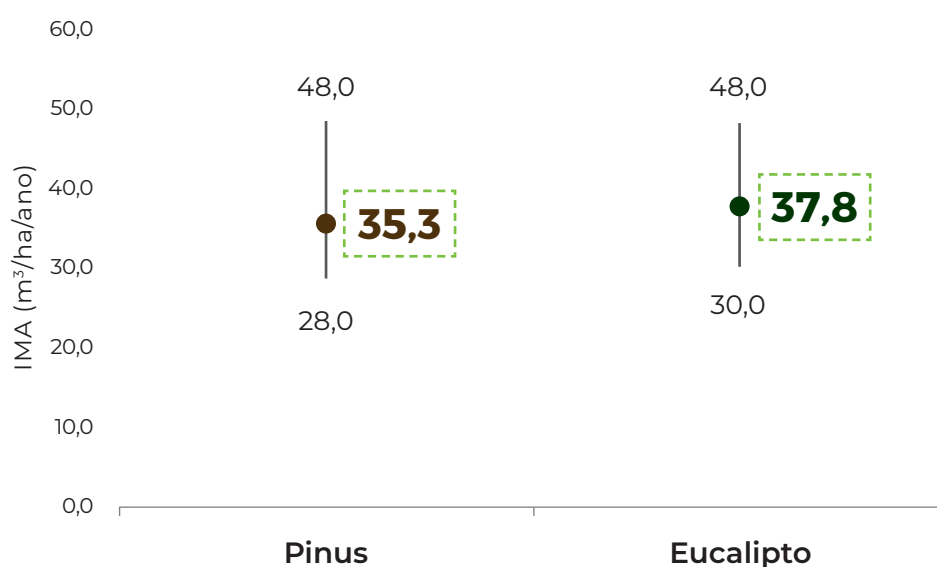
2.2 | PRODUTIVIDADE FLORESTAL

O Incremento Médio Anual (IMA) é um dos principais indicadores de produtividade florestal, sendo influenciado por diversos fatores, como a espécie cultivada, genética, condições edafoclimáticas, práticas silviculturais e de manejo. Estas práticas incluem preparo do solo, fertilização, espaçamento, tratos culturais, podas e desgastes dos povoamentos, que são elementos fundamentais para maximizar o rendimento das florestas plantadas.

Como resultados das condições edafoclimáticas favoráveis e a avanços contínuos em tecnologia envolvendo a genética e práticas silviculturais e de manejo, o Brasil se destaca como um dos líderes mundiais em produtividade florestal. O setor tem sido impulsionado por investimentos constantes de do setor privado e instituições de pesquisa, que ao longo das décadas elevaram significativamente os padrões de produtividade dos plantios florestais.

De acordo com a Indústria Brasileira de Árvores – IBÁ (2024), as florestas plantadas de Pinus no Brasil apresentam um IMA médio de 30,8 m³/ha/ano e as de Eucalyptus 33,7 m³/ha/ano. Em Santa Catarina, as empresas associadas à ACR registram índices ainda mais elevados, com uma média de 35,3 m³/ha/ano para o Pinus e 37,8 m³/ha/ano para o Eucalyptus (14,6% e 12,0% acima da média nacional), consolidando o estado como referência nacional em produtividade florestal.

Figura 8 – Produtividade Florestal Associadas ACR - 2024



Fonte: Associadas ACR (2024). Compilado por STCP (2025).

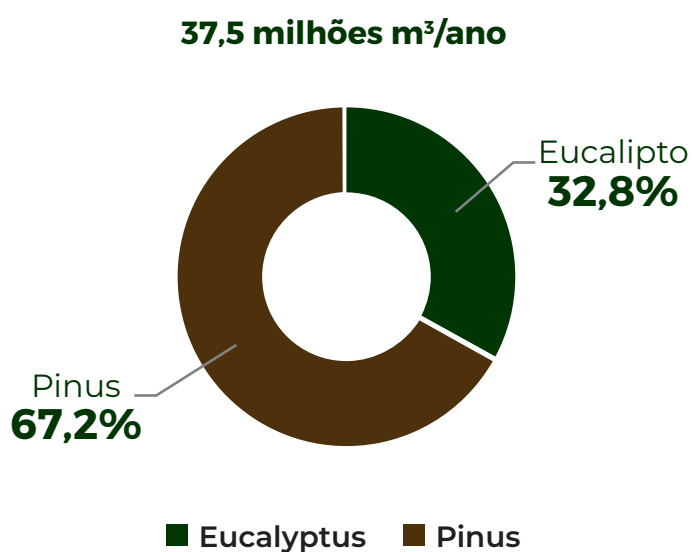
As condições edafoclimáticas de Santa Catarina são especialmente favoráveis ao cultivo do Pinus, e os invernos moderadamente frios não afetam significativamente o crescimento. O Eucalyptus, por sua vez, exige maior atenção, já que muitas espécies introduzidas no Brasil possuem baixa tolerância às temperaturas muito baixas e em especial às geadas. Assim, o uso de espécies e materiais genéticos adaptados, como o *Eucalyptus dunnii*, tem permitido a expansão das áreas de cultivo em regiões mais frias.

2.3 | PRODUÇÃO SUSTENTADA EM SANTA CATARINA

A produção florestal de Santa Catarina é uma das mais expressivas do Brasil, contribuindo para a oferta de madeira destinada a diversos usos industriais. A estimativa da produção sustentada considera as áreas plantadas e na produtividade média anual (IMA) dos plantios.

Dados mais recentes da ACR/Canopy apontam que Santa Catarina conta com aproximadamente 714 mil ha de Pinus e 325 mil ha de Eucalyptus. Com base na produtividade média desses gêneros, a produção sustentada de madeira no estado é estimada em torno de 37 milhões de m³ por ano. Deste total, a madeira de Pinus responde por 25,2 milhões de m³, enquanto o Eucalyptus contribui com 12,3 milhões de m³.

Figura 9 – Produção sustentada em Santa Catarina



Fonte: Elaborado por STCP (2025).



ADAMI S/A

**CRESCIMENTO SUSTENTÁVEL
É O NOSSO NEGÓCIO**

SUSTENTABILIDADE NO CICLO DE VIDA DOS NOSSOS PRODUTOS

Nossa missão vai além da produção, estamos comprometidos com práticas que fazem a diferença para o futuro do nosso planeta – e a nossa jornada começa no manejo responsável das florestas de pinus. Através do sequestro de carbono, nossas árvores de pinus ajudam a capturar o CO₂ presente na atmosfera enquanto crescem. Esse processo natural de absorção de dióxido de carbono reduz a quantidade de gases de efeito estufa no ar, contribuindo diretamente para a mitigação dos impactos ambientais.

1. Crescimento das Árvores

As árvores de pinus crescem absorvendo CO₂ armazenando esse carbono na madeira, raízes e folhas.

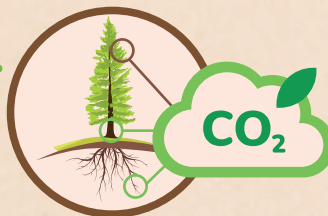


2. Corte Sustentável e Reflorestamento

Quando as árvores atingem a maturidade, o corte é realizado de forma responsável, com práticas de reflorestamento, garantindo que o ciclo de captura de carbono continue.

3. Produção de Produtos Sustentáveis

A madeira de pinus, como a utilizada para fabricar portas, mantém o carbono armazenado por todo o seu ciclo de vida.



4. Ecoeficiência

A cada produto criado, continuamos a armazenar carbono, enquanto também oferecemos soluções duráveis e ecológicas para a construção e o design.

5. Reciclagem e Reutilização

Ao final da vida útil do produto, ele pode ser reciclado, permitindo que o carbono continue armazenado, mesmo após o descarte.



Seguimos cultivando sonhos, cuidando das pessoas e respeitando o meio ambiente. Faça a sua parte, com escolhas conscientes para preservar o planeta e contribua para um futuro mais verde e equilibrado.



3 MERCADO DE PRODUTOS FLORESTAIS

Este capítulo explora o mercado de produtos originados de florestas plantadas no Brasil, com ênfase na atuação de Santa Catarina. As florestas plantadas, especialmente as de pinus e eucalipto, fornecem matéria-prima de alta qualidade para o abastecimento de diversos segmentos industriais, como papel e celulose, móveis, construção civil e bioenergia.

São analisados os dados de produção de madeira em tora proveniente da silvicultura, a estrutura da cadeia produtiva florestal no estado e as estatísticas dos principais produtos florestais do mercado catarinense. O setor se destaca, cada vez mais, como um protagonista do desenvolvimento sustentável em Santa Catarina, impulsionado por um parque industrial consolidado e diversificado, infraestrutura desenvolvida e fácil acesso a portos, fatores que ampliam a competitividade dos produtos florestais no cenário nacional e internacional.

3.1 PRODUÇÃO E CONSUMO DE MADEIRA EM TORA DA SILVICULTURA

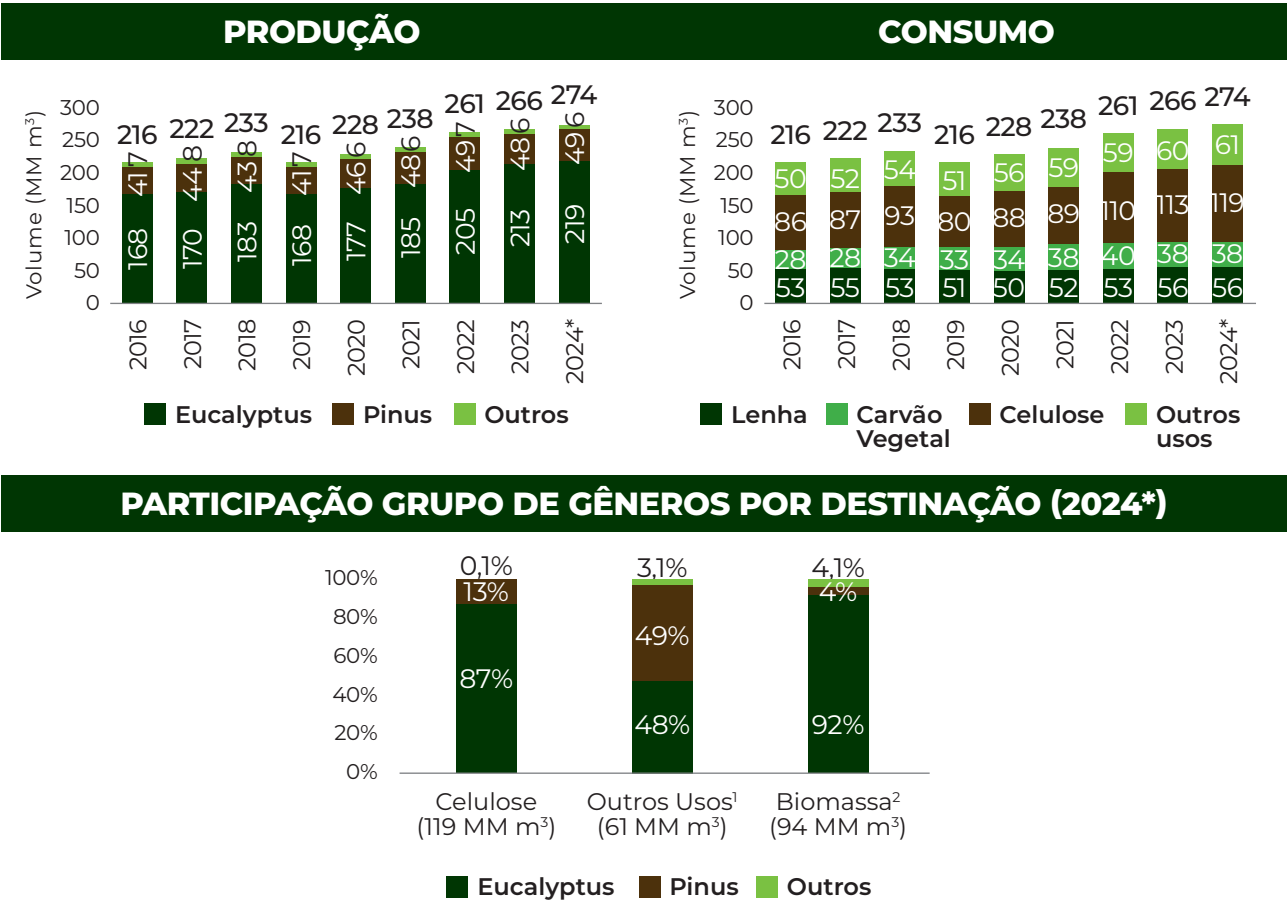
3.1.1 BRASIL

As florestas plantadas de eucalipto e pinus continuam sendo a principal fonte de matéria-prima para a indústria de base florestal no Brasil, atendendo a diversos segmentos, como celulose e papel, bioenergia, siderurgia (carvão vegetal) e produtos de madeira sólida.

Em 2024, a produção nacional de madeira em tora a partir de plantações florestais atingiu aproximadamente 274 milhões de m³, com os plantios de eucalipto respondendo por 80% desse volume e os de pinus por 18%. O restante provém de outros gêneros ou espécies, como teca, mogno, acácia e outras. O setor de celulose tem se consolidado como o principal destino dessa madeira, representando 43% do consumo total em 2024 (119 milhões de m³), com um crescimento médio anual de 3%.

Este avanço é impulsionado pela crescente demanda por celulose branqueada de fibra curta no mercado internacional, especialmente na Ásia, onde há forte expansão da indústria de papel e embalagens. Além disso, a transição para materiais biodegradáveis e recicláveis, em substituição ao plástico, tem aumentado a procura por celulose em diversas aplicações industriais.

Figura 1 – Evolução da Produção de Madeira em Tora de Florestas Plantadas – Brasil



PARTICIPAÇÃO GRUPO DE GÊNEROS POR DESTINAÇÃO (2024*)

Destinação	Eucalyptus (%)	Pinus (%)	Outros (%)
Celulose (119 MM m³)	87%	13%	0,1%
Outros Usos¹ (61 MM m³)	48%	49%	3,1%
Biomassa² (94 MM m³)	92%	4%	4,1%

■ Eucalyptus ■ Pinus ■ Outros

*Dados estimados para 2024.
¹Principalmente produtos de madeira sólida e painéis de madeira
² Lenha e madeira para carvão vegetal
Fonte: IBGE (2023). Compilado por STCP (2025).

Outro segmento que tem se destacado é o de madeira serrada e produtos de madeira sólida, cuja demanda de madeira em tora ultrapassou 60 milhões de m³/ano em 2023. O crescimento desse setor está ligado ao aumento da demanda na construção civil, tanto no mercado interno quanto no exterior, onde há uma tendência crescente de substituição de materiais tradicionais por madeira engenheirada, como CLT (*Cross Laminated Timber*) e LVL (*Laminated Veneer Lumber*). A valorização da madeira como solução sustentável para edificações, aliada aos avanços tecnológicos que aumentam sua resistência e durabilidade, tem impulsionado esse mercado.

Além disso, o setor moveleiro segue em expansão, impulsionado pela exportação e pelo fortalecimento da demanda doméstica, especialmente no segmento de móveis de madeira maciça. Neste setor, a madeira de pinus representa 49% da matéria-prima utilizada, o eucalipto corresponde a 48%, e os 3% restantes são provenientes de outros gêneros.

A utilização de madeira como biomassa também vem crescendo significativamente, superando 93,5 milhões de m³/ano em 2024. Este aumento é resultado da busca por fontes de energia renováveis e da substituição de combustíveis fósseis na agroindústria e em outros setores industriais, como cimenteiras e siderúrgicas. A expansão de termelétricas a biomassa e o crescimento do mercado de *pellets* de madeira para exportação, especialmente para a Europa e Ásia, também contribuem para uma maior demanda por biomassa florestal. Mais de 90% deste volume provém de florestas de eucalipto, reforçando sua importância estratégica no fornecimento de energia renovável.

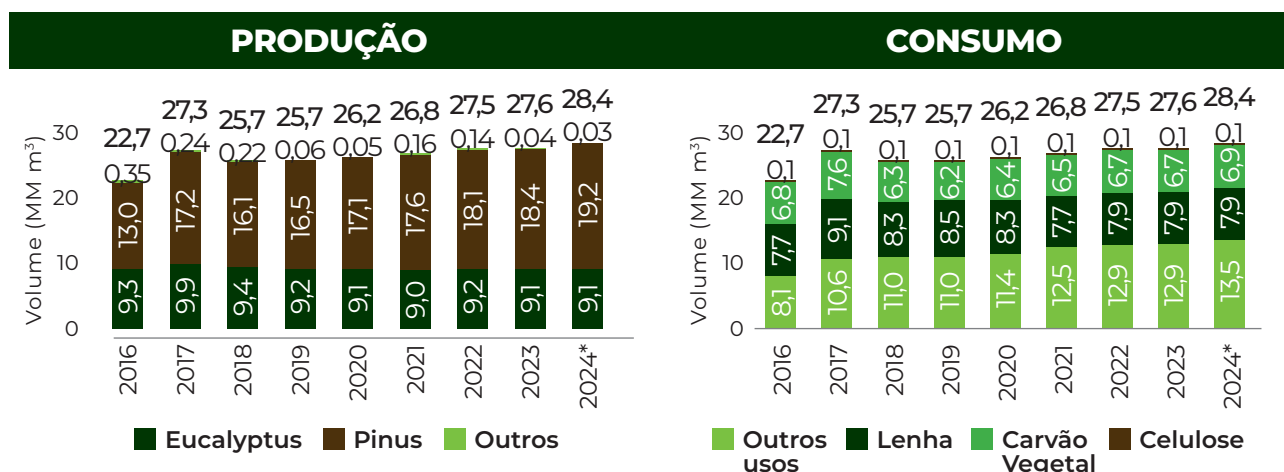
3.1.2

SANTA CATARINA

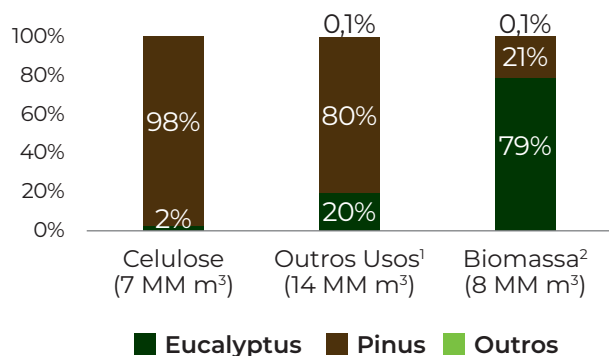
Santa Catarina representa um dos principais polos florestais do Brasil, respondendo por 10,4% da produção nacional de madeira em tora de plantações florestais, totalizando 28,4 milhões de m³ em 2024. O estado destaca-se não apenas pelo volume produzido, mas também pela forte industrialização de sua cadeia produtiva, sendo referência nacional na fabricação de madeira sólida, painéis reconstituídos e produtos de alto valor agregado baseados em matéria prima de florestas plantadas.

Entre 2016 e 2024, a produção catarinense de madeira em tora teve um crescimento médio anual de 2,8%. O pinus continua sendo o principal gênero utilizado pela indústria florestal do estado, representando 68% da produção total (19 milhões de m³ em 2024). O eucalipto, por sua vez, responde por 32% (9 milhões de m³), sendo amplamente utilizado como biomassa para geração de energia.

Figura 2 – Evolução da Produção de Madeira em Tora de Florestas Plantadas – Santa Catarina



PARTICIPAÇÃO GRUPO DE GÊNEROS POR DESTINAÇÃO (2024*)



*Dados estimados para 2024.

¹ Principalmente produtos de madeira sólida e painéis de madeira

² Lenha e madeira para carvão vegetal

Fonte: IBGE (2023). Compilado por STCP (2025).

Em 2024, a maior parte da produção florestal foi destinada à indústria de produtos de madeira sólida e painéis reconstituídos, representando 48% do total (13,5 milhões de m³). Santa Catarina se destaca nacionalmente na fabricação de compensados, painéis MDF e MDP, bem como na produção de madeira serrada, que abastece tanto o mercado interno quanto o externo. A forte presença de empresas moveleiras e a crescente adoção de madeira engenheirada na construção civil reforçam a relevância desse segmento para a economia estadual.

O uso da madeira para biomassa e lenha, como fontes renováveis de energia, representou 28% (7,9 milhões de m³), enquanto o setor de celulose e papel consumiu 24% (6,9 milhões de m³), com um volume crescente de demanda.

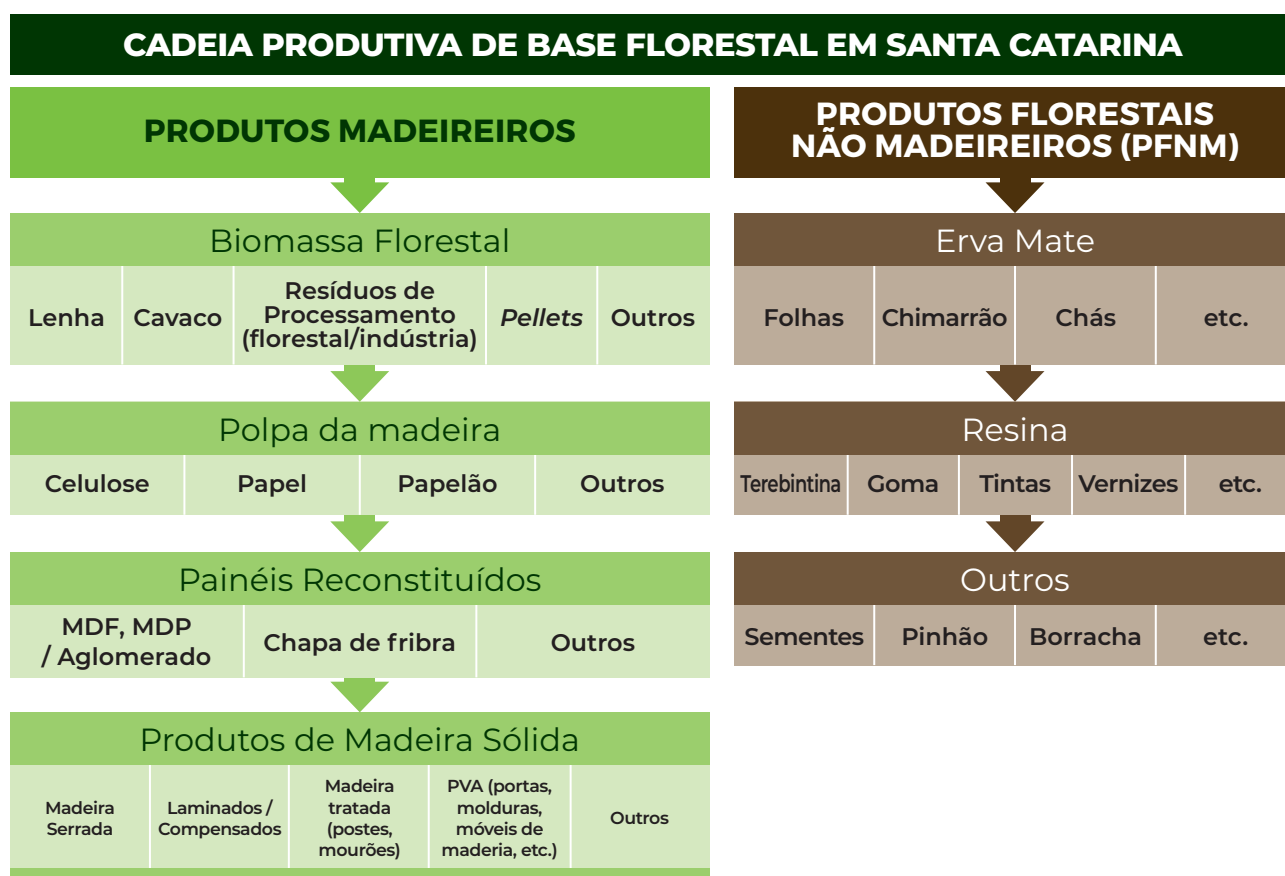
A predominância do pinus no setor industrial catarinense se reflete nos principais segmentos consumidores. A indústria de celulose e papel utilizou 98% de madeira proveniente de florestas de pinus, devido à sua fibra longa, amplamente empregada na fabricação de papéis especiais e embalagens de alto desempenho. Da mesma forma, a madeira sólida e os painéis reconstituídos seguem a mesma tendência, com cerca de 80% do total consumido sendo de pinus. O eucalipto, por outro lado, é amplamente utilizado na geração de energia, com 79% de sua produção sendo destinada como biomassa para suprir indústrias locais.

A produção catarinense de madeira em tora é fortemente voltada para o mercado interno, e praticamente toda a madeira produzida no estado em 2024 (28,4 milhões de m³) foi destinada ao consumo nacional. Atualmente, a demanda por madeira no estado encontra-se em relativo equilíbrio com a oferta dos plantios florestais, estimada em 37,5 milhões de m³, gerando sustentação da atividade industrial e reforçando a importância do manejo responsável para manter a competitividade do setor no longo prazo.

3.2 CADEIA PRODUTIVA DE BASE FLORESTAL EM SANTA CATARINA

Os principais produtos madeireiros e não madeireiros da cadeia produtiva florestal do estado de Santa Catarina são apresentados na **Figura 3**.

Figura 3 – Cadeia Produtiva do Setor Florestal em Santa Catarina



Fonte: Elaboração ACR/STCP (2025).

A cadeia produtiva florestal de Santa Catarina é ampla e diversificada, abrangendo produtos madeireiros (PFM) e não madeireiros (PFNM). No setor madeireiro, destacam-se a madeira sólida, os painéis reconstituídos, a biomassa e a polpa de madeira, que abastecem indústrias como a moveleira, de construção civil, a indústria de embalagens, de papel e outras.

Entre os produtos não madeireiros, a erva-mate é um dos principais destaques, cultivada no Planalto Norte e Oeste Catarinense, com demanda crescente no Brasil e no exterior. A extração de resina de pinus também é importante, sendo utilizada na produção de terebintina, goma-resina, tintas e vernizes. Já o pinhão, além de seu valor econômico e cultural, incentiva a conservação das florestas de araucária.

3.3 PRINCIPAIS PRODUTOS DE BASE FLORESTAL PLANTADA

Ao longo das últimas décadas, a indústria de produtos de base florestal plantada de Santa Catarina se consolidou como um dos principais polos do setor no Brasil, ampliando sua presença no mercado nacional e internacional. Com um portfólio diversificado, o estado atende a diferentes segmentos industriais, desde a produção de biomassa florestal, madeira serrada, painéis reconstituídos, celulose e papel, até itens de maior valor agregado, como portas, molduras e móveis de madeira.

Este crescimento é resultado da combinação entre uma base industrial estruturada, práticas sustentáveis e uma logística eficiente, que favorecem a competitividade do setor. A seguir, são apresentados os principais dados estatísticos sobre a produção, o consumo aparente e a exportação desses produtos, tanto no contexto nacional quanto no estadual.

3.3.1 BIOMASSA FLORESTAL

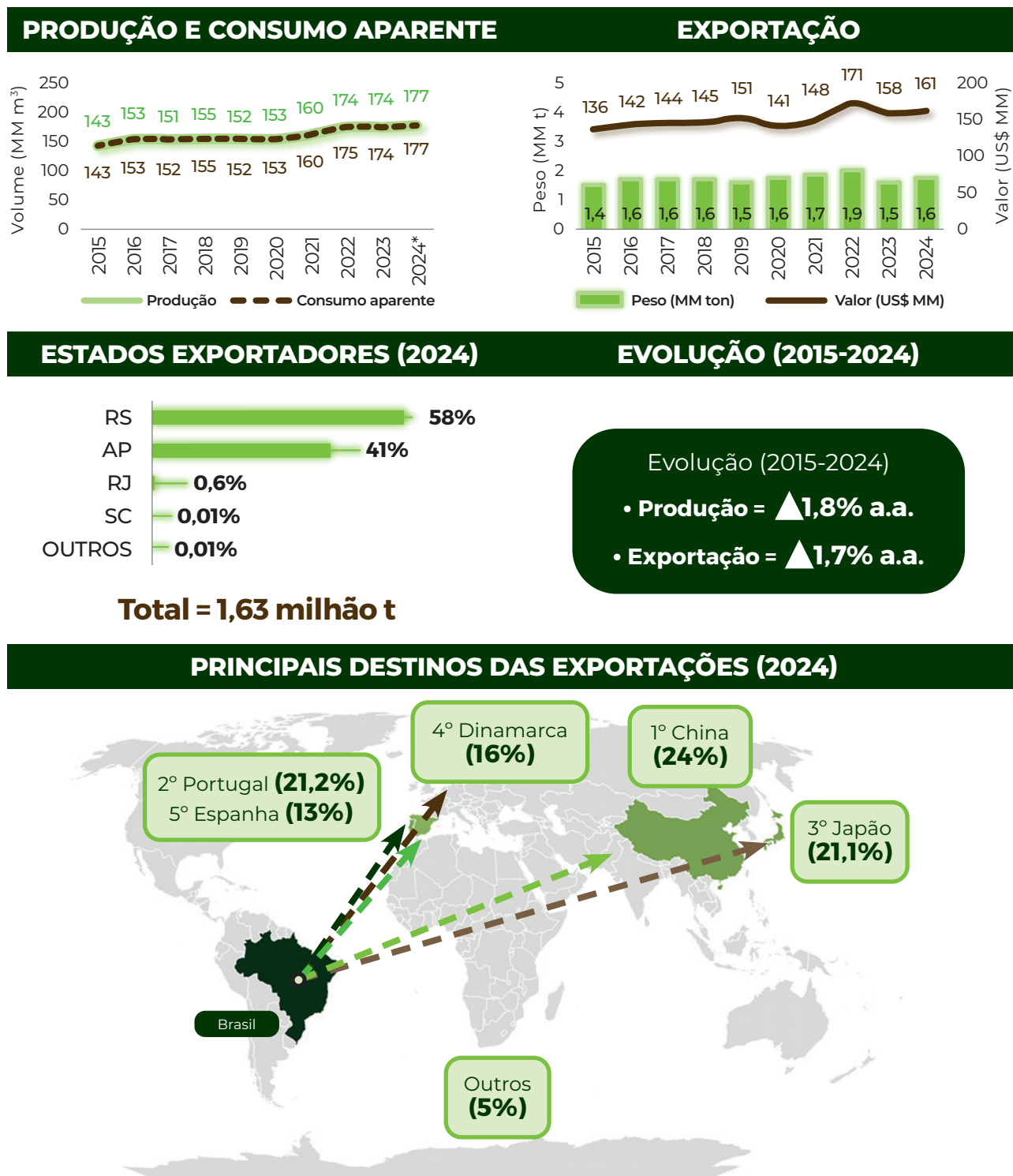
A biomassa florestal, obtida a partir de materiais lenhosos das operações florestais e resíduos industriais, é uma importante fonte de energia renovável. Composta por lenha, madeira para fins energéticos, costaneira, maravalha e serragem, pode ser utilizada tanto em sua forma bruta quanto processada em cavacos, atendendo a diversas demandas industriais e de energia.

Nos últimos anos, a conversão da biomassa em produtos de maior valor agregado, como os pellets, tem se expandido no Brasil. Este, como é um processo que melhora a eficiência energética e otimiza o transporte e armazenamento, torna a biomassa uma alternativa ainda mais competitiva no setor energético.

LENHA E OUTROS PRODUTOS

A **Figura 4** ilustra dados sobre o mercado de biomassa florestal no Brasil. Os produtos selecionados incluem lenha, cavaco, serragem e outros resíduos de madeira, provenientes tanto de espécies coníferas quanto não coníferas.

Figura 4 – Dados do Mercado de Biomassa Florestal¹ – Brasil



*Dados estimados para 2024

¹ Inclui lenha, cavaco, serragem e outros resíduos de madeira.

Nota: Eventuais diferenças com relação a anuários anteriores se devem à revisão dos dados pelas fontes oficiais.

Fonte: FAO e Comex Stat/Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC).
Compilado por STCP (2025).

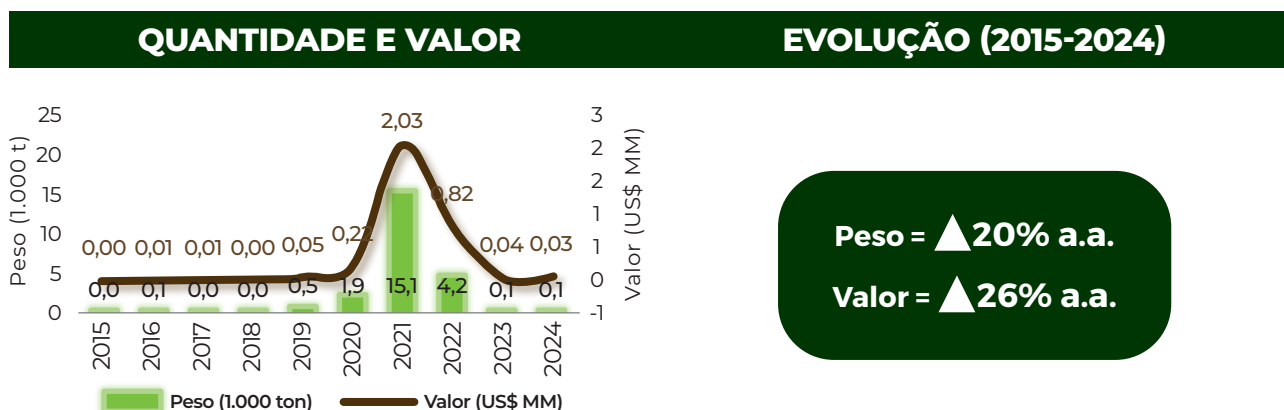
O volume total de biomassa florestal produzido no Brasil cresceu de 160 milhões de m³ em 2021 para 176 milhões de m³ em 2024. A maior parte da produção abastece o mercado interno (99%), principalmente para a geração de energia térmica e em processos industriais integrados.

Apesar de representar uma pequena parcela da produção total (0,86%), as exportações de biomassa florestal registraram uma leve queda, passando de 1,74 milhão de toneladas em 2021 para 1,63 milhão de toneladas em 2024. Por outro lado, o valor exportado aumentou de US\$ 148 milhões para US\$ 161 milhões, como reflexo da valorização do produto no mercado internacional e agregação de valor.

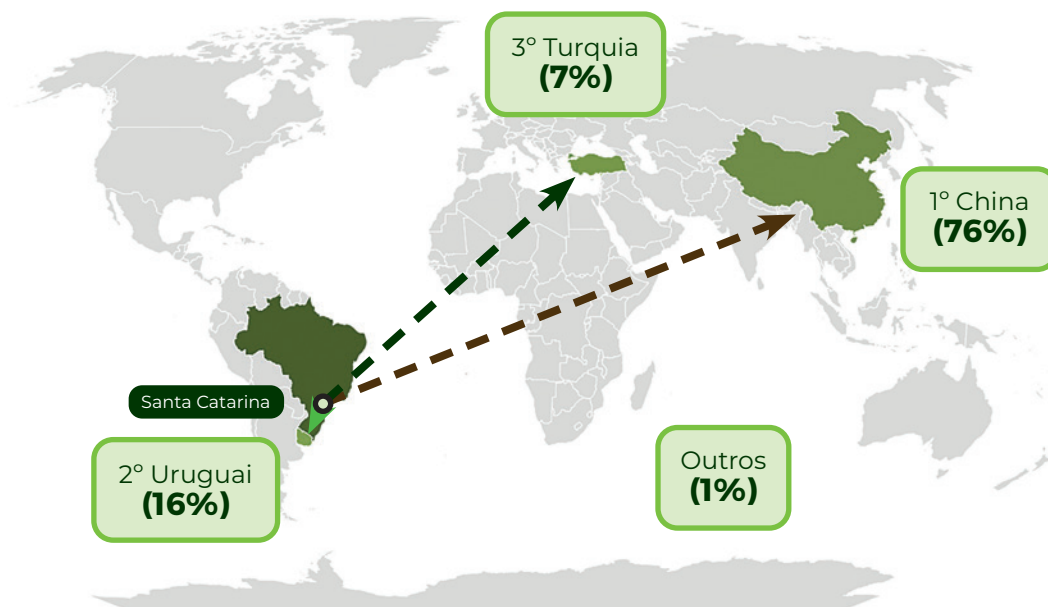
O destino das exportações também mudou significativamente. Em 2021, a China liderava com 57% das compras, seguida por Portugal (18%) e Japão (16%). Em 2024, a participação chinesa caiu para 24%, enquanto Portugal e Japão aumentaram para 21% cada. Além disso, novos mercados, como Dinamarca (16%) e Espanha (13%), surgiram, tornando as exportações brasileiras mais diversificadas.

A demanda global por fontes renováveis de energia, face aos compromissos de descarbonização e sustentabilidade, são importantes para estimular o crescimento do setor. A China, por exemplo, mantém sua estratégia de redução do uso de combustíveis fósseis até 2030, entretanto, sua menor participação nas exportações brasileiras pode indicar uma busca por diversificação de fornecedores ou um aumento da produção própria de biomassa.

Figura 5 – Exportações de Biomassa Florestal¹
– Santa Catarina



PRINCIPAIS DESTINOS (2024)



¹ Inclui lenha, cavaco, serragem e outros resíduos de madeira.

Nota: Eventuais diferenças com relação a anuários anteriores se devem à revisão dos dados pelas fontes oficiais.

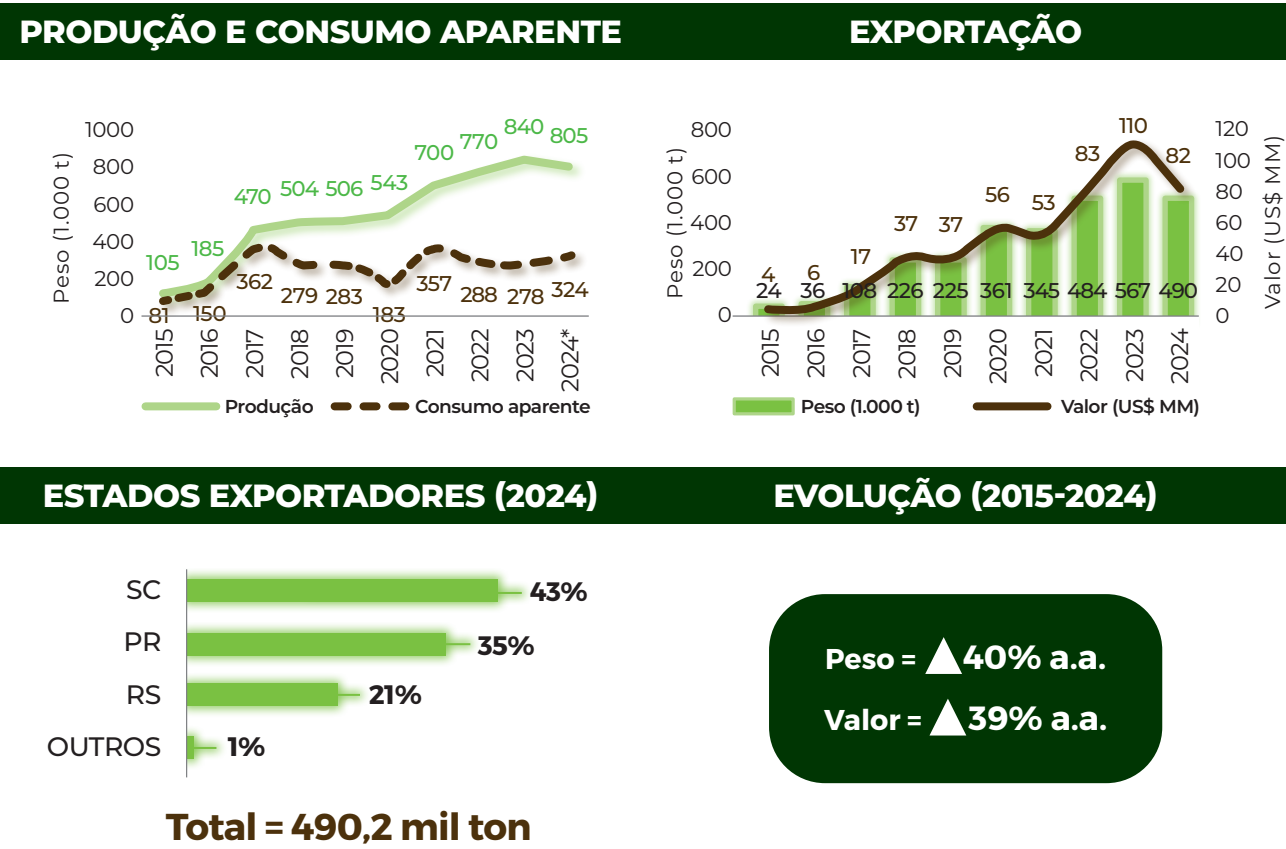
Fonte: Comex Stat/Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC).
Compilado por STCP (2025).

Os estados exportadores também apresentaram mudanças. O Amapá ampliou sua participação e agora responde por 41% das exportações, enquanto o Rio Grande do Sul, com 58%, teve uma leve redução. Em Santa Catarina, as exportações de cavaco apresentaram uma queda expressiva, passando de 15 mil toneladas em 2021 para apenas 143 toneladas em 2024. Os principais destinos das exportações catarinenses foram China (76% do total), Uruguai (16%) e Turquia (7%).

PELLETS DE MADEIRA

Os *pellets* são produzidos a partir de biomassa vegetal, utilizando principalmente resíduos da indústria florestal. Nos últimos anos, a produção de pellets de madeira no Brasil cresceu de forma expressiva, passando de 105 mil toneladas em 2015 para mais de 800 mil toneladas a partir de 2023, conforme ilustrado na **Figura 6**. Este crescimento se intensificou a partir de 2017, com cerca de 50% da produção voltada para o mercado externo. No mercado interno, o consumo ocorre principalmente nos setores do agronegócio, hotelaria e pequenas indústrias com demanda por energia térmica.

Figura 6 – Dados do Mercado de Pellets de Madeira – Brasil



*Dados estimados para 2024

Nota: Eventuais diferenças com relação a anuários anteriores se devem à revisão dos dados pelas fontes oficiais.

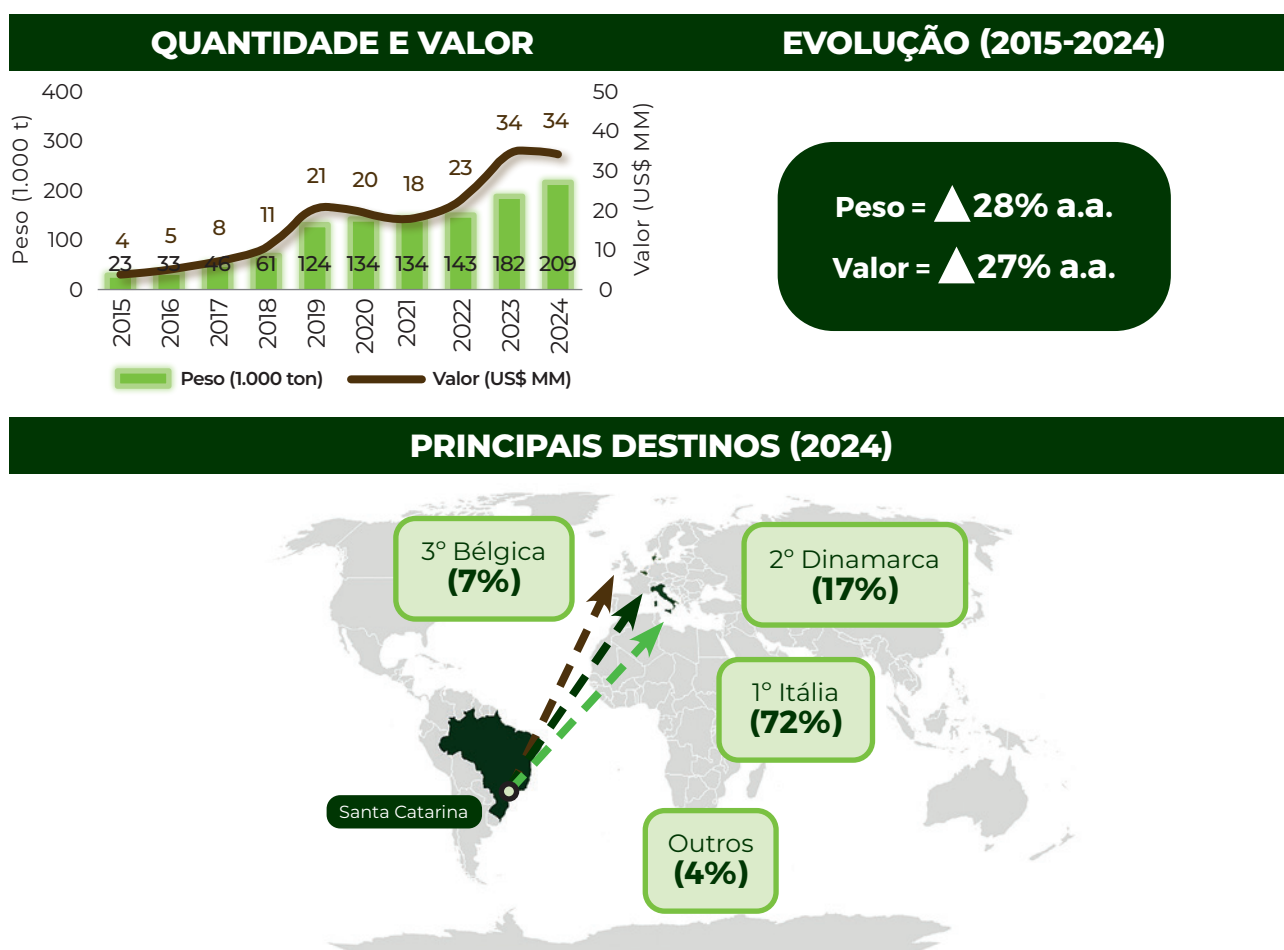
Fonte: FAO e Comex Stat/Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC).
Compilado por STCP (2025).

Desde 2017, a produção e exportação de *pellets* de madeira têm avançado significativamente. As exportações passaram de 108 mil toneladas para 490,3 mil toneladas em 2024, consolidando o Brasil como um importante fornecedor de biocombustíveis sólidos, especialmente para o Leste Europeu.

As políticas europeias de redução da dependência de combustíveis fósseis e incentivo a fontes renováveis têm ampliado a participação do Brasil no mercado internacional, o que pode favorecer a demanda por *pellets* produzidos no país.

Em 2024, a Itália se consolidou como o principal destino das exportações brasileiras, respondendo por 61% do total. O Reino Unido se mantém como o segundo maior comprador (10%), e a Dinamarca emergiu como um novo mercado do produto, já representando 20% das exportações.

Figura 7 – Exportações de *Pellets* de Madeira – Santa Catarina



Nota: Eventuais diferenças com relação a anuários anteriores se devem à revisão dos dados pelas fontes oficiais.

Fonte: Comex Stat/Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC).
Compilado por STCP (2025).

Os estados brasileiros com maior relevância nas exportações foram Santa Catarina (43%), que assumiu a liderança do ranking, se tornando o principal exportador do produto, o Paraná (35%) ocupa a segunda colocação e o Rio Grande do Sul (21%) a terceira, conforme a **(Figura 6)**.

Em 2024, Santa Catarina exportou cerca de 209 mil toneladas, totalizando mais de US\$34 milhões. Desde 2015, houve um crescimento anual de 28% no valor e 27% na quantidade exportada. A Itália foi o principal destino, recebendo 72% do peso líquido (151 mil t/ano) e 73% do valor (US\$25,3 milhões). Dinamarca e Bélgica seguiram com 17% e 7% do peso líquido, respectivamente. Outros destinos somaram 4%.

3.3.2

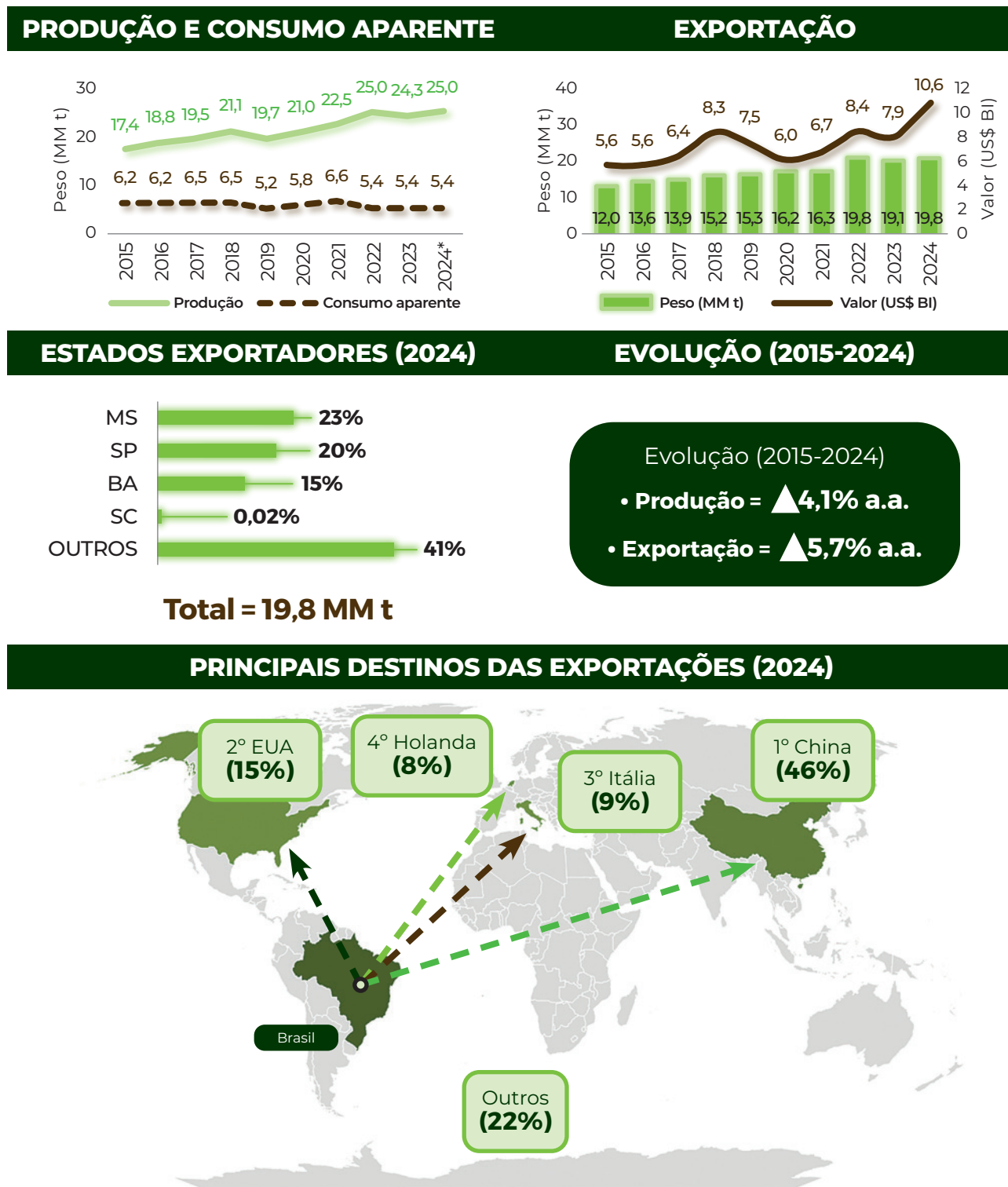
CELULOSE E PAPEL

O setor de celulose e papel tem um impacto significativo na economia brasileira, impulsionado por fortes investimentos na inovação tecnológica e na expansão da produção. No cenário global, a indústria nacional se destaca pela alta competitividade, conquistando um espaço relevante no mercado internacional, em que ocupa o segundo lugar no ranking mundial de produção de celulose, atrás somente dos Estados Unidos da América. Esta seção reúne informações sobre o desempenho do segmento de celulose e papel nos âmbitos nacional e estadual.

CELULOSE

Nos últimos dez anos, a produção de celulose no Brasil registrou um crescimento médio anual de 4,1%, atingindo 25 milhões de toneladas em 2024 (vide **Figura 8**). Este avanço reflete os investimentos na ampliação de áreas de florestas plantadas, ganhos de produtividade e modernização do parque industrial. O setor se consolidou como um dos principais consumidores de madeira proveniente da silvicultura, com destaque para o uso do eucalipto (fibra curta) e do pinus (fibra longa), garantindo matéria-prima sustentável para a produção.

Figura 8 – Dados do Mercado de Celulose – Brasil



*Dados estimados para 2024

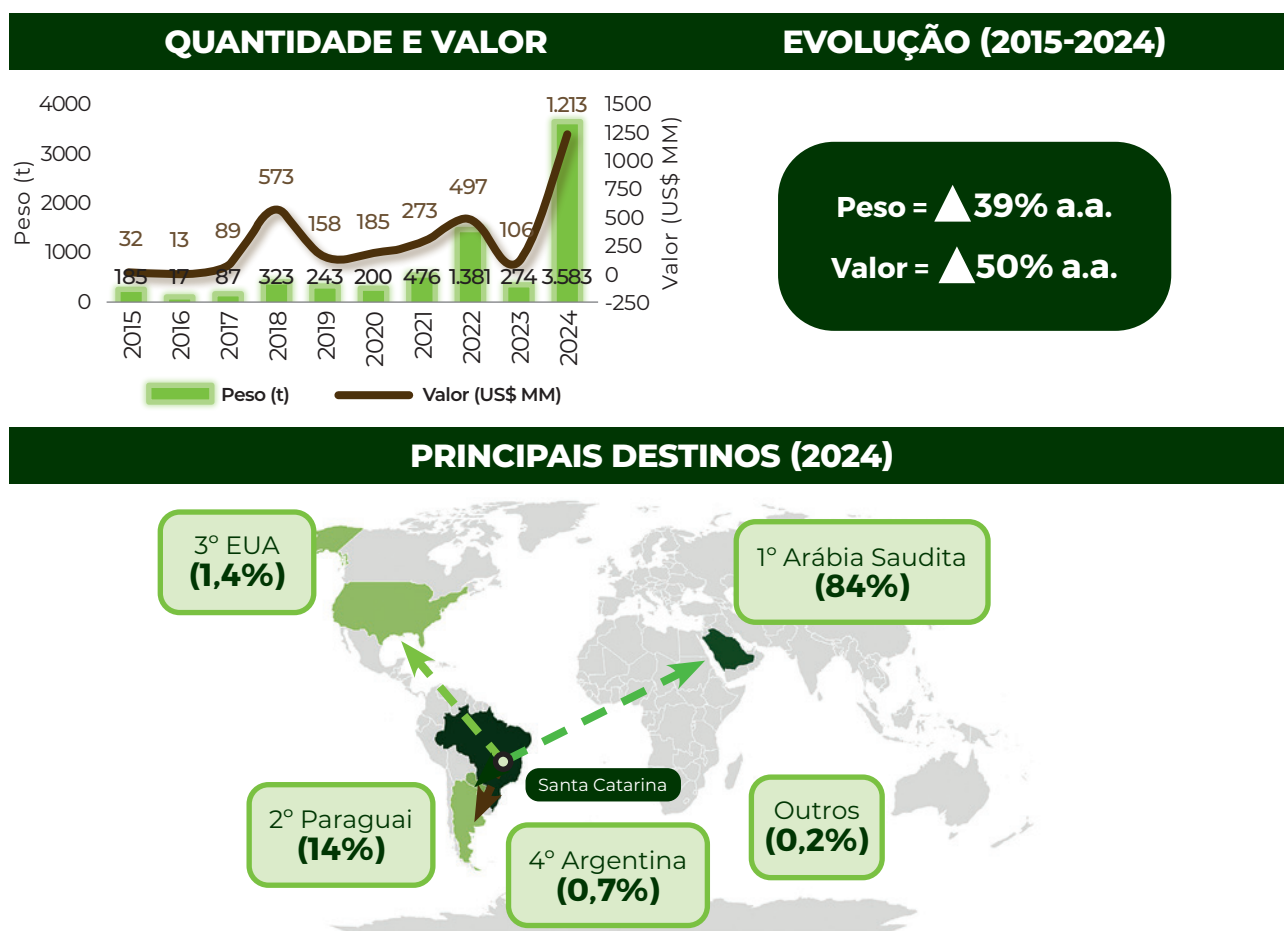
Nota: Eventuais diferenças com relação a anuários anteriores se devem à revisão dos dados pelas fontes oficiais.

Fonte: IBÁ e Comex Stat/Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC).
Compilado por STCP (2025).

Em 2024, aproximadamente 80% da produção foi comercializada no exterior, totalizando 19,8 milhões de toneladas e gerando US\$ 10,6 bilhões em receita para a balança comercial. Nos últimos dez anos, as exportações cresceram, em média, 5,7% ao ano, consolidando o Brasil como um dos maiores fornecedores mundiais. A predominância da celulose de fibra curta (98% do total exportado), produzida a partir de madeira de eucalipto, reforça a competitividade do país nesse segmento, beneficiado por ciclos de crescimento mais curtos das plantações e avanços na tecnologia industrial.

A China manteve sua posição como principal destino da celulose brasileira em 2024, respondendo por 46% das exportações (cerca de 9,0 milhões de toneladas), impulsionada pelo crescimento da demanda do setor de embalagens e papel *tissue*. Os Estados Unidos (15%) e a Itália (9%) também figuram entre os principais compradores do Brasil. Em contrapartida, a importação de celulose pelo país segue irrelevante em relação ao volume exportado.

Figura 9 – Exportações de Celulose – Santa Catarina


PRINCIPAIS DESTINOS (2024)

1º Arábia Saudita (84%)

2º Paraguai (14%)

3º EUA (1,4%)

4º Argentina (0,7%)

Outros (0,2%)

Nota: Eventuais diferenças com relação a anuários anteriores se devem à revisão dos dados pelas fontes oficiais.

Fonte: IBÁ e Comex Stat/Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC).
 Compilado por STCP (2025).

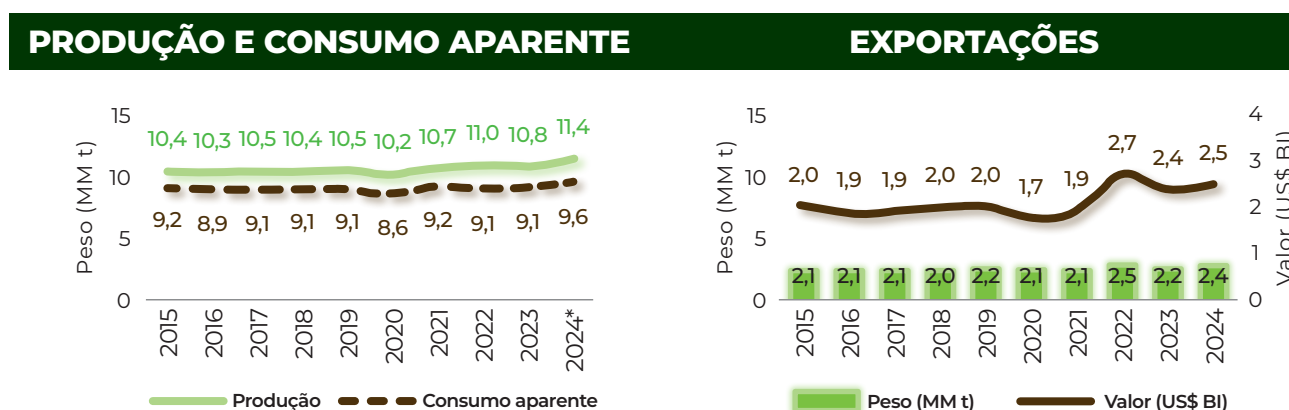
Os estados de Mato Grosso do Sul, São Paulo e Bahia lideraram as exportações de celulose, concentrando cerca de 60% do total comercializado. Santa Catarina, por sua vez, tem sua produção de celulose voltada majoritariamente para o mercado interno, atendendo à indústria local de papel e embalagens. Em 2024, o estado exportou cerca de 3,6 mil toneladas, o maior volume registrado na última década, que impulsionou um crescimento anual de 39%, representando menos de 0,02% do total nacional (vide **Figura 8**). As exportações catarinenses tiveram como principais destinos a Arábia Saudita (84%), o Paraguai (14%) e os Estados Unidos (1,4%).

PAPEL

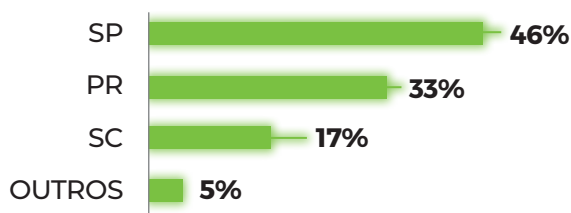
O mercado brasileiro de papel tem demonstrado estabilidade nos últimos anos, com uma produção anual em torno de 10 milhões de toneladas (**Figura 10**). A maior parte desse volume é absorvida pelo mercado interno, em que o consumo aparente foi estimado em 9,6 milhões de toneladas em 2024.

Apesar do avanço das mídias digitais e da consequente redução da demanda por papéis gráficos, o setor tem encontrado novas oportunidades em segmentos como papéis *tissue* e embalagens *kraft*. O crescimento do e-commerce e do delivery, ganhou força desde a pandemia de Covid-19 e continua a influenciar positivamente o consumo de embalagens à base de papel. Além disso, a busca por soluções sustentáveis estimula a substituição de embalagens plásticas por alternativas de papel e fortalece a demanda por estes produtos.

Figura 10 – Dados do Mercado de Papel – Brasil



ESTADOS EXPORTADORES (2024)



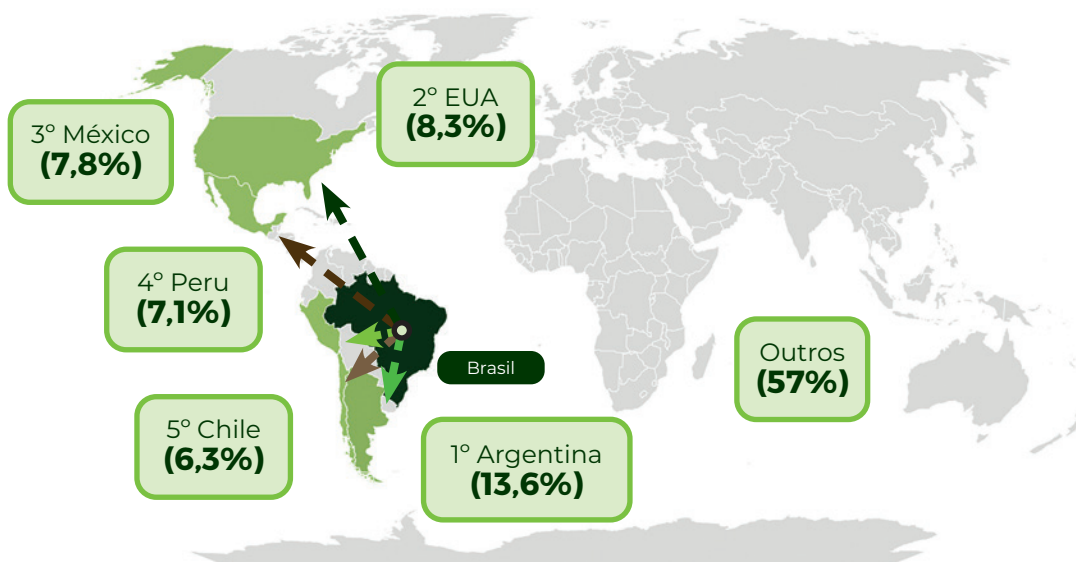
Total = 2,4 MM ton

EVOLUÇÃO (2015-2024)

Evolução (2015-2024)

- **Produção** = ▲1,1% a.a.
- **Exportação** = ▲2,0% a.a.

PRINCIPAIS DESTINOS (2024)



*Dados estimados para 2024

Nota: Eventuais diferenças com relação a anuários anteriores se devem à revisão dos dados pelas fontes oficiais.

Fonte: IBÁ e Comex Stat/Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC).

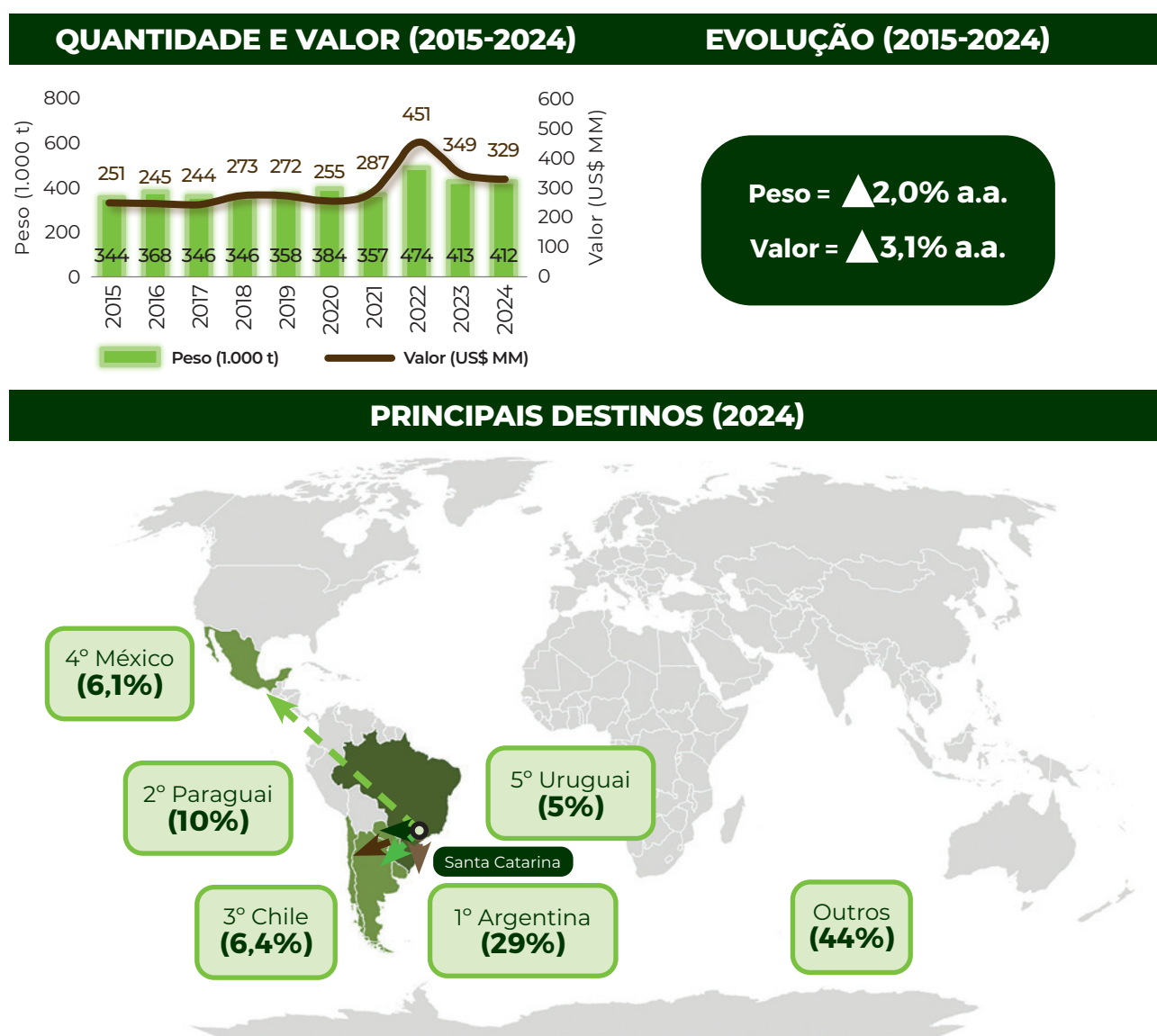
Compilado por STCP (2025).

Em 2024, o Brasil importou 640 mil toneladas de papel, o que representa cerca de 7% do consumo aparente. Paralelamente, as exportações do setor mantiveram um crescimento médio anual de 2,0% na última década e o volume exportado atingiu 2,4 milhões de toneladas, gerando uma receita de US\$ 2,5 bilhões.

O mercado latino-americano segue como principal destino da produção nacional. A Argentina (13,6%), México (7,8%), Peru (7,1%) e Chile (6,3%) estiveram entre os maiores compradores, enquanto os Estados Unidos responderam por 8,3% do total exportado. Este cenário reforça a posição do Brasil como um dos principais fornecedores de papel na América Latina, beneficiado pelo câmbio favorável e pelo avanço de políticas de incentivo à produção sustentável.

Os estados de São Paulo e Paraná lideraram as exportações nacionais de papel em 2024, com participações de 46% e 33%, respectivamente. Santa Catarina consolidou-se como o terceiro maior exportador, representando 17% do total enviado ao exterior (**Figura 10**). O estado tem apresentado um crescimento médio anual de 2,0% no total exportado ao longo da última década, enquanto a valorização dos produtos no mercado internacional impulsionou um aumento de 3,1% a.a. na receita gerada.

Figura 11 – Exportações de Papel – Santa Catarina



Nota: Eventuais diferenças com relação a anuários anteriores se devem à revisão dos dados pelas fontes oficiais.

Fonte: Comex Stat/Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC).
Compilado por STCP (2025).

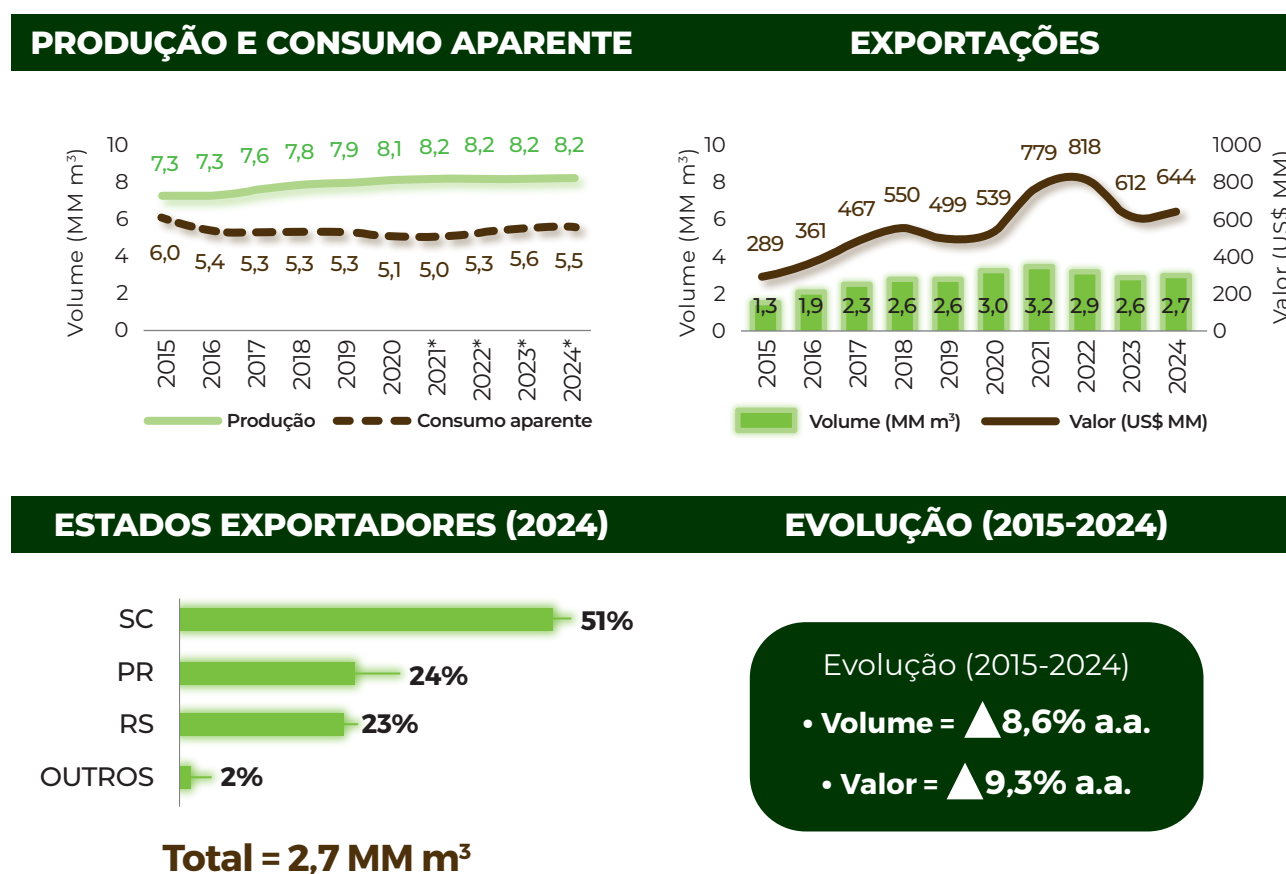
Em 2024, as exportações catarinenses totalizaram US\$ 329 milhões, correspondendo a 412 mil toneladas. A forte presença do estado no setor de papel e embalagem tem sido reforçada por investimentos em modernização industrial e certificações ambientais, que ampliam a competitividade da produção catarinense no exterior. Assim como no cenário nacional, a América Latina foi o principal destino das vendas externas do estado, com destaque para Argentina (29%), Paraguai (10%), Chile (6,4%) e México (6,1%).

3.3.3

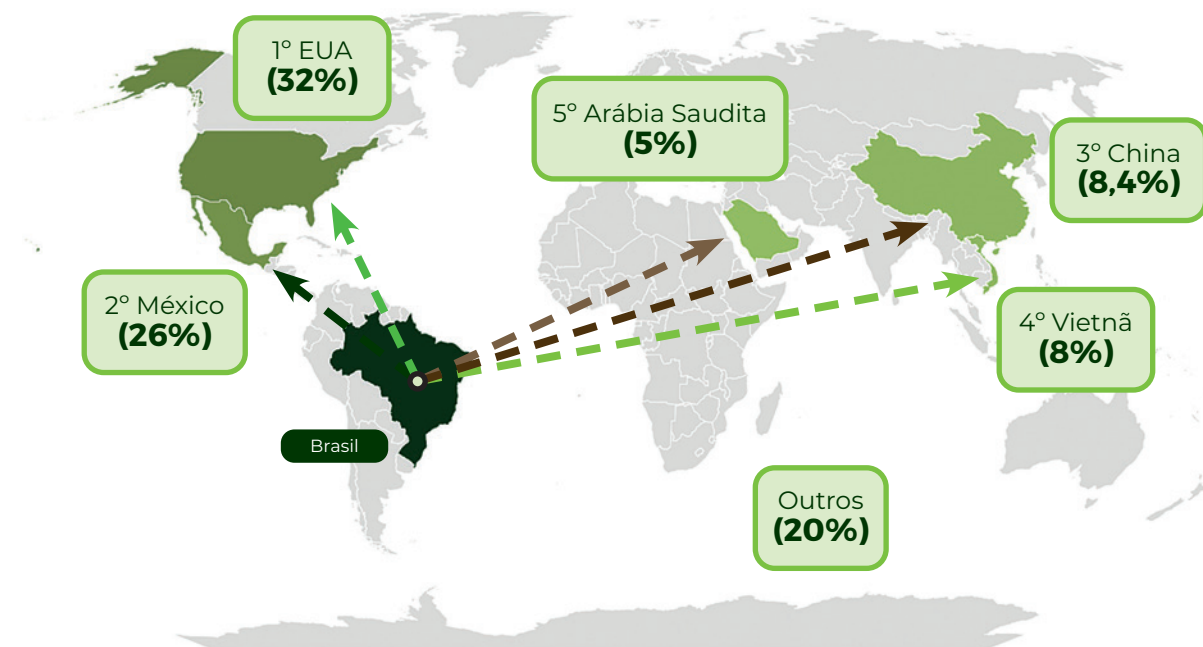
MADEIRA SERRADA DE CONÍFERAS

A madeira serrada de coníferas no Brasil tem sua produção fortemente associada aos plantios de Pinus, suprimindo tanto a demanda interna quanto as exportações. Amplamente empregada na construção civil, na fabricação de embalagens de madeira e em produtos de maior valor agregado, essa indústria passou por variações nos últimos anos, refletindo mudanças no cenário econômico global e nas dinâmicas do setor de construção.

Figura 12 – Dados do Mercado de Madeira Serrada de Coníferas – Brasil



PRINCIPAIS DESTINOS DAS EXPORTAÇÕES (2024)



*Dados estimados. Estatísticas ainda não publicadas pela fonte oficial.

Nota: Eventuais diferenças com relação a anuários anteriores se devem à revisão dos dados pelas fontes oficiais.

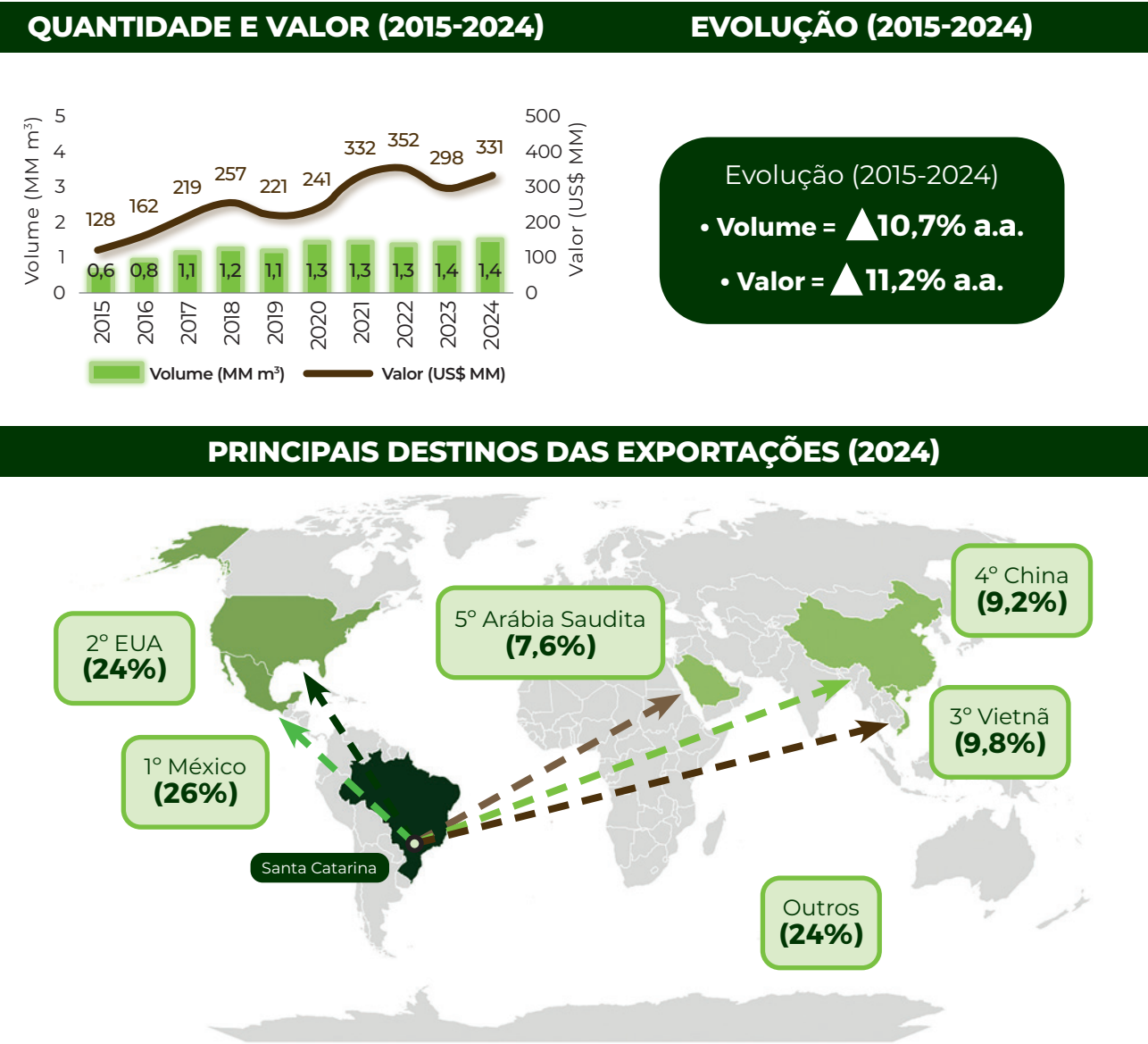
Fonte: ABIMCI/STCP e Comex Stat/Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC). Compilado por STCP (2025).

Em 2024, a produção nacional de madeira serrada de coníferas de plantios florestais atingiu 8,2 milhões de m³. O consumo interno foi de 5,5 milhões de m³, indicando que uma parcela significativa da produção teve como destino o mercado externo. A produção manteve-se praticamente estável ao longo da última década, avançando a uma taxa de 1,4% ao ano, reflexo de uma consolidação do setor (**Figura 12**).

No comércio internacional, a madeira serrada de coníferas do Brasil está ganhando espaço, motivada principalmente por fatores econômicos externos. Nos últimos dez anos, as exportações cresceram, em média, 8,6% ao ano, alcançando seu maior volume em 2021, quando chegou a 3,2 milhões de m³, o equivalente a 40% da produção nacional. Este avanço foi impulsionado, em grande parte, pela desvalorização do Real a partir de 2019, que tornou os produtos brasileiros mais competitivos, e pela alta demanda do setor de construção civil nos Estados Unidos, que se consolidaram como principal destino das exportações brasileiras (32%), seguidos pelo México (26%).

A concentração da produção e exportação de madeira serrada de coníferas no Brasil se dá, sobretudo, nos estados de Santa Catarina e Paraná, que possuem os maiores plantios de Pinus e as principais indústrias do setor. Em 2024, estes estados responderam por 76% das exportações nacionais, com Santa Catarina liderando, exportando 1,4 milhão de m³.

Figura 13 – Exportações de Madeira Serrada de Coníferas – Santa Catarina



Nota: Eventuais diferenças com relação a anuários anteriores se devem à revisão dos dados pelas fontes oficiais.
Fonte: Comex Stat/Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC).
Compilado por STCP (2025).

Além do volume expressivo, Santa Catarina se destaca pelo valor agregado de suas exportações. Nos últimos dez anos, as exportações catarinenses de madeira serrada de coníferas cresceram a uma taxa média de 11,2% ao ano, atingindo um pico de US\$ 352 milhões em 2022. Os Estados Unidos e o México seguiram como os principais destinos, absorvendo 50% das exportações do estado. Este crescimento reflete a competitividade catarinense no setor, que tem como pontos fortes os investimentos em tecnologia industrial, logística eficiente e certificações ambientais, fatores que fortalecem a posição do estado no mercado internacional de produtos florestais.

Os painéis de madeira são amplamente utilizados na construção civil, na indústria de embalagens e na fabricação de móveis, atendendo a diferentes necessidades do mercado. No Brasil, a produção se concentra em dois principais segmentos: compensados, formados por lâminas de madeira coladas e prensadas, e painéis reconstituídos, que incluem MDF (*Medium Density Fiberboard*), MDP (*Medium Density Particleboard*), OSB (*Oriented Strand Board*) e chapas de fibra (*Hardboard*).

Cada um desses produtos possui características específicas que influenciam seu uso. O MDF e o MDP, por exemplo, são comuns na indústria moveleira devido à facilidade de acabamento e estabilidade dimensional. Já o OSB tem ganhado espaço na construção civil, aplicado em estruturas e revestimentos, enquanto os compensados seguem como uma opção tradicional em aplicações que exigem maior resistência mecânica.

A seguir, serão apresentadas informações sobre a produção, o consumo e as exportações de compensado de coníferas e painéis reconstituídos, com destaque para o mercado nacional e catarinense.

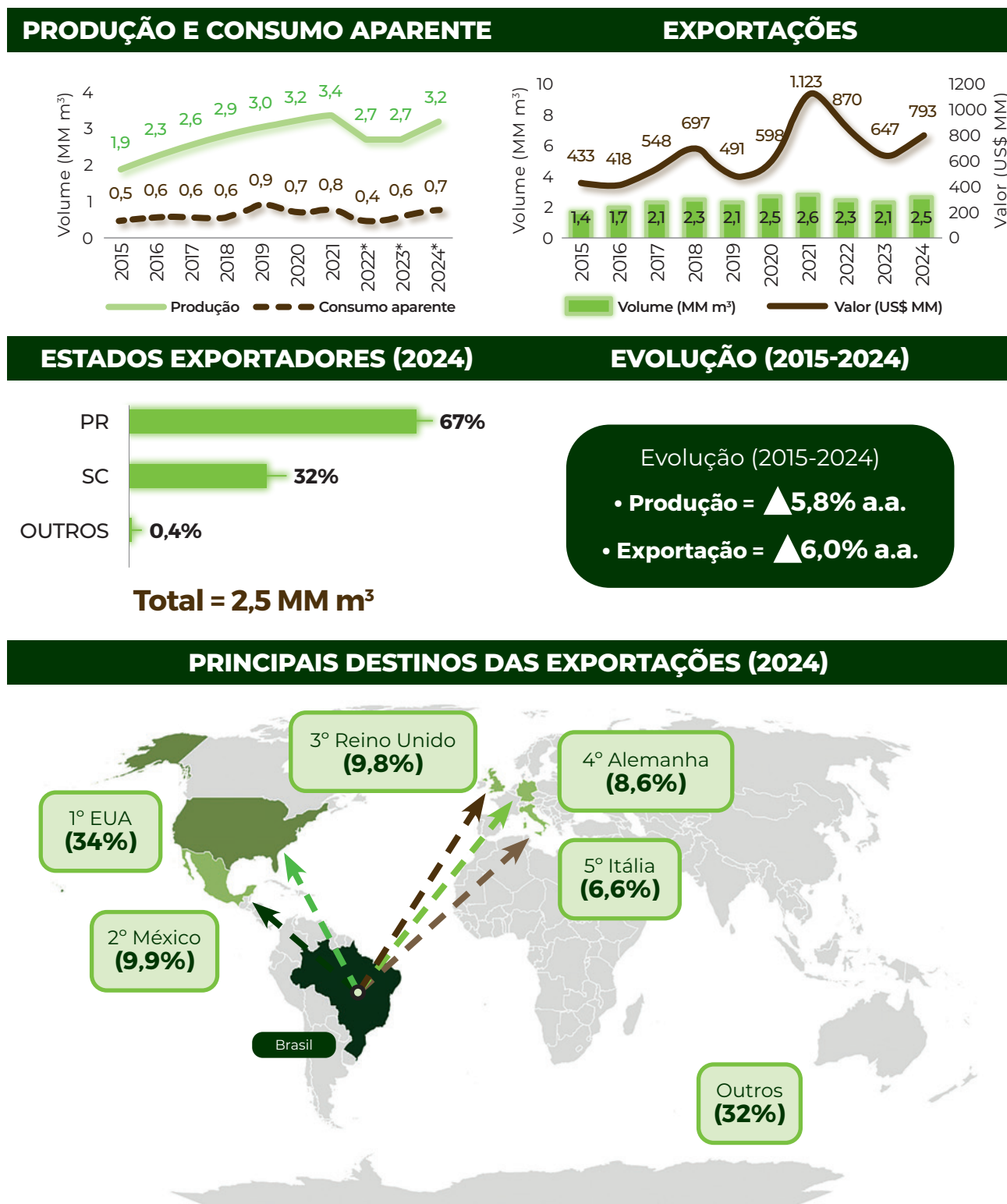
COMPENSADO DE CONÍFERAS

O Brasil ocupa uma posição de destaque no mercado global de compensado de coníferas¹, especialmente devido à disponibilidade de madeira de pinus e à competitividade da indústria nacional. Este segmento tem forte presença no comércio exterior, com mais de 76% da produção destinada à exportação.

Nos últimos 10 anos, a produção brasileira de compensado de coníferas cresceu, em média, 5,8% ao ano, alcançando 3,2 milhões de m³ em 2024. Após um pico de exportações em 2021, com 2,6 milhões de m³ exportados, o volume caiu nos anos seguintes. Em 2024, o setor voltou a crescer, encerrando o ano com 2,5 milhões de m³ exportados (**Figura 14**).

¹ A apresentação da categoria de compensados apenas de coníferas ocorre por sua importância de mercado em Santa Catarina, enquanto a produção de compensados de não-coníferas é inexpressiva no estado.

Figura 14 – Dados do Mercado de Compensado de Coníferas – Brasil

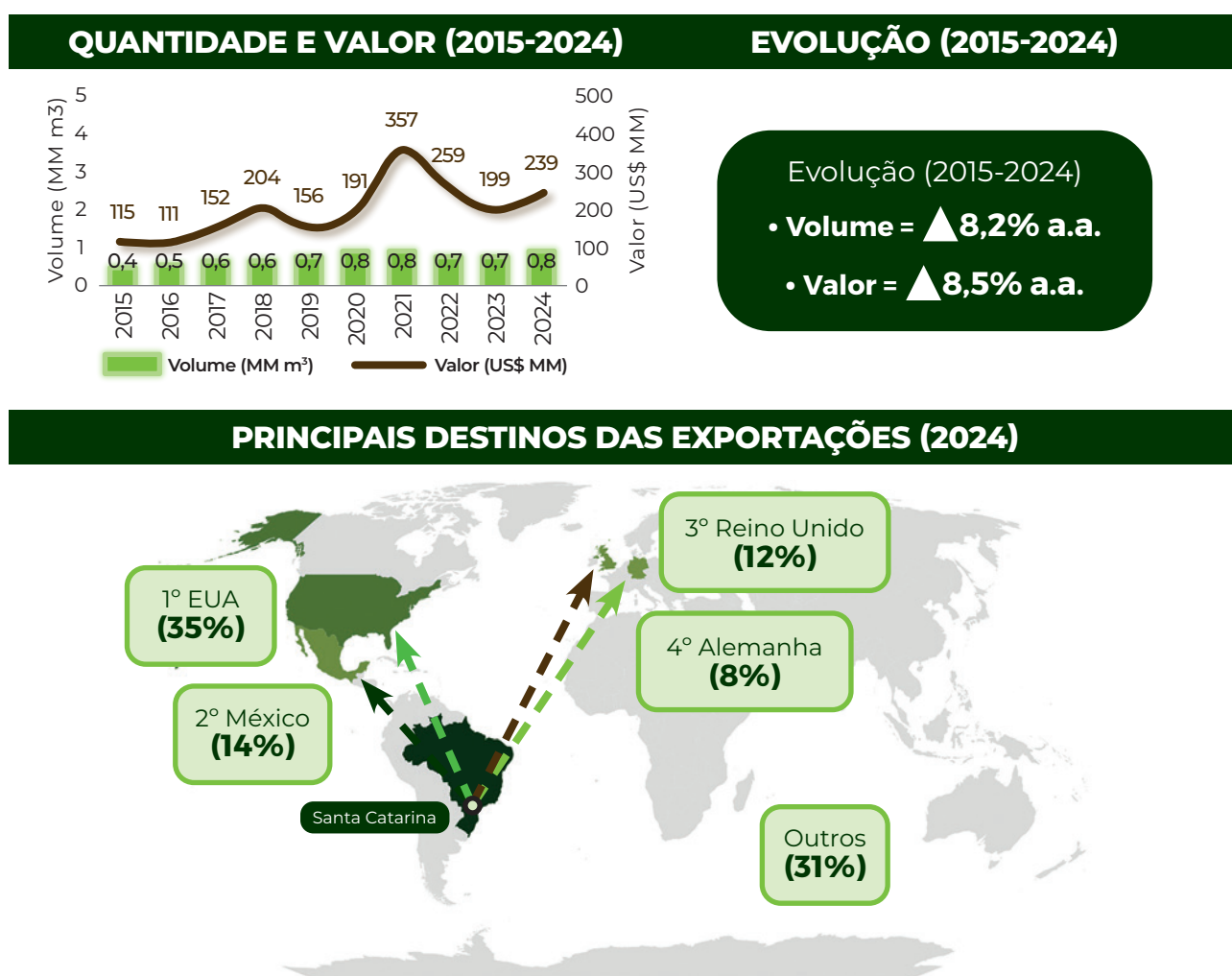


*Estatísticas ainda não publicadas pela fonte oficial (ABIMCI). Dados preliminares ITTO (2024).
 Nota: Eventuais diferenças com relação a anuários anteriores se devem à revisão dos dados pelas fontes oficiais.
 Fonte: ABIMCI/ITTO/STCP e Comex Stat/Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC). Compilado por STCP (2025).

Os Estados Unidos continuam sendo o principal destino, absorvendo 34% das exportações brasileiras de compensados de coníferas, seguidos por México (9,9%) e Reino Unido (9,8%).

Com 34% das exportações brasileiras de compensado de coníferas destinadas aos EUA, qualquer mudança nas tarifas ou nas barreiras comerciais pode impactar significativamente a competitividade do produto brasileiro. Além disso, a União Europeia iniciou 2025 discutindo possíveis sanções ao compensado brasileiro, baseadas em políticas de antidumping. Esse cenário exige uma atenção especial por parte da indústria nacional, que precisa avaliar estratégias para mitigar riscos, diversificar mercados e fortalecer sua posição no comércio global.

Figura 15 – Exportações de Compensado de Coníferas – Santa Catarina



Nota: Eventuais diferenças com relação a anuários anteriores se devem à revisão dos dados pelas fontes oficiais.

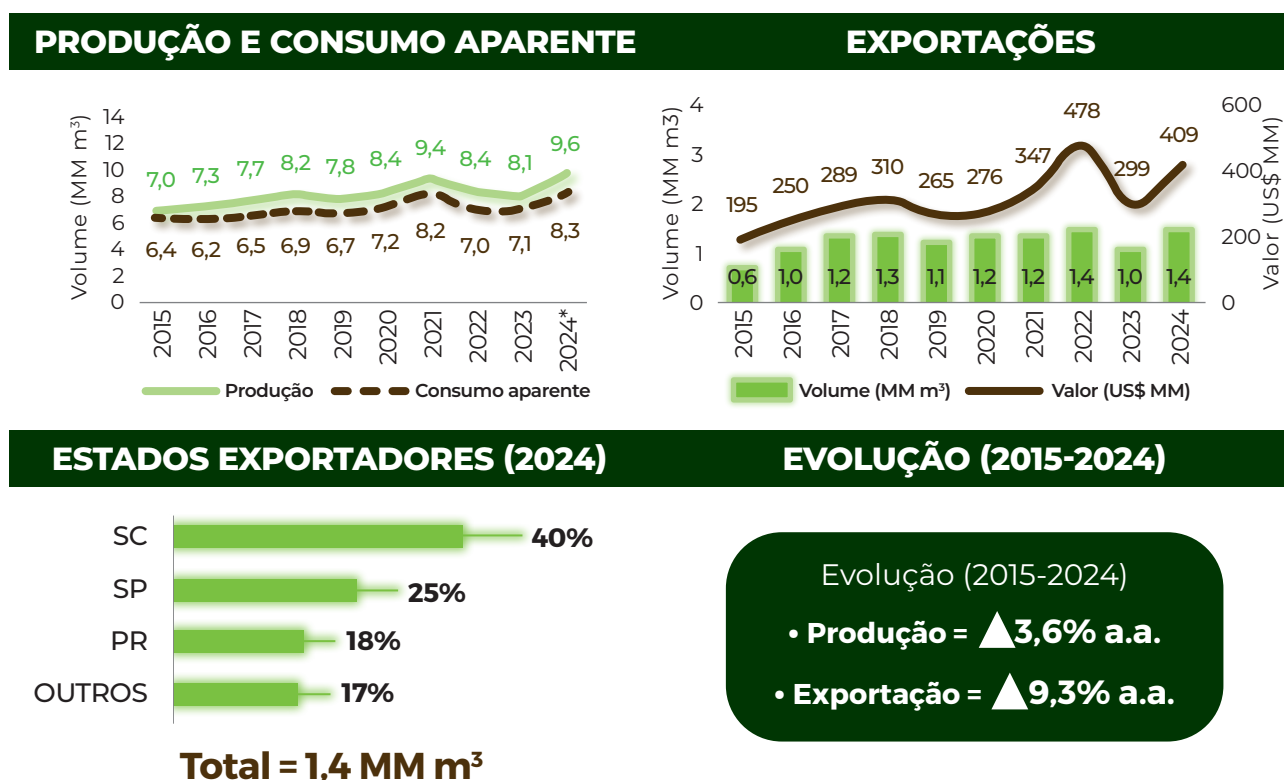
Fonte: Comex Stat/Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC).
Compilado por STCP (2025).

O Paraná liderou as exportações de compensado de coníferas em 2024, com 67% do volume total, seguido por Santa Catarina, com 32% (790 mil m³). O estado catarinense tem ampliado sua participação no setor ao longo da última década, registrando uma taxa média de crescimento de 8,2% ao ano, alcançando US\$ 239 milhões em exportações em 2024. Os principais destinos do produto catarinense foram EUA (35%), México (14%) e Reino Unido (12%), reforçando a importância desses mercados para a indústria local (**Figura 15**).

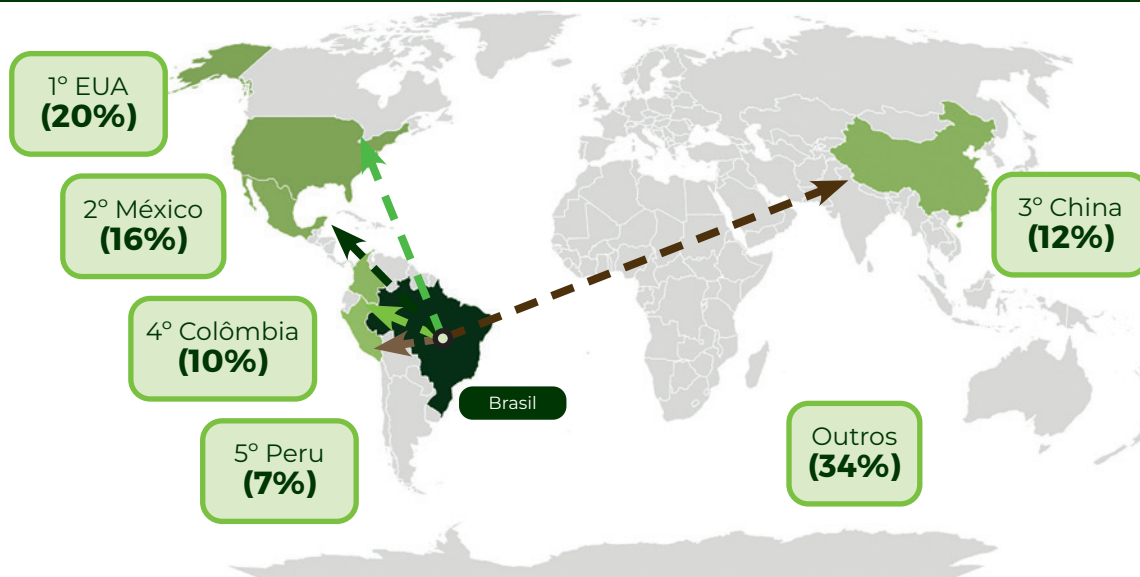
PAINÉIS RECONSTITUÍDOS DE MADEIRA

Nos últimos anos, o mercado de painéis reconstituídos de madeira no Brasil tem ganhado relevância, impulsionado tanto pelo crescimento da demanda interna quanto pelo avanço das exportações. A produção nacional cresceu, em média, 3,6% ao ano na última década, alcançando 9,6 milhões de m³ em 2024. A busca por soluções sustentáveis e versáteis na construção civil e na indústria moveleira tem fortalecido o setor, refletindo-se também no crescimento das exportações, que avançaram 9,3% ao ano no mesmo período (**Figura 16**).

Figura 16 – Dados do Mercado de Painéis Reconstituídos de Madeira – Brasil



PRINCIPAIS DESTINOS DAS EXPORTAÇÕES (2024)



*Dados estimados para 2024.

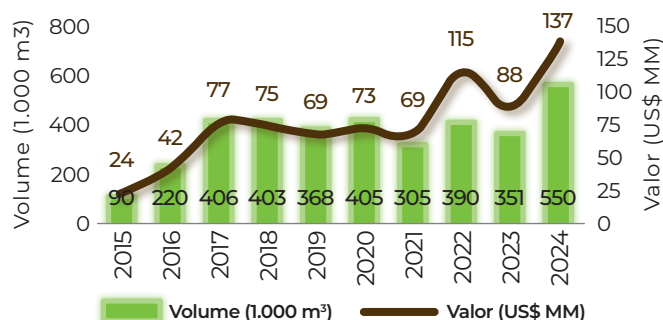
Nota: Inclui MDF, MDP (aglomerado) e chapa de fibra.

Fonte: IBÁ e Comex Stat/Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC).
Compilado por STCP (2025).

Desde 2015, as exportações de painéis reconstituídos passaram a ter uma contribuição mais expressiva, ultrapassando 1 milhão de m³ em 2016 e atingindo 1,4 milhão de m³ em 2024, o que representa 14% da produção nacional. Os Estados Unidos continuam como o principal destino dos painéis reconstituídos brasileiros (20% do total), seguidos por México (16%), China (12%), Colômbia (10%) e Peru (7%). O aumento das exportações para a China chama a atenção, evidenciando um movimento de diversificação de mercados que pode ser estratégico diante das possíveis taxações impostas pelos EUA aos produtos florestais brasileiros.

Figura 17 – Exportações de Painéis Reconstituídos de Madeira – Santa Catarina

QUANTIDADE E VALOR (2015-2024)



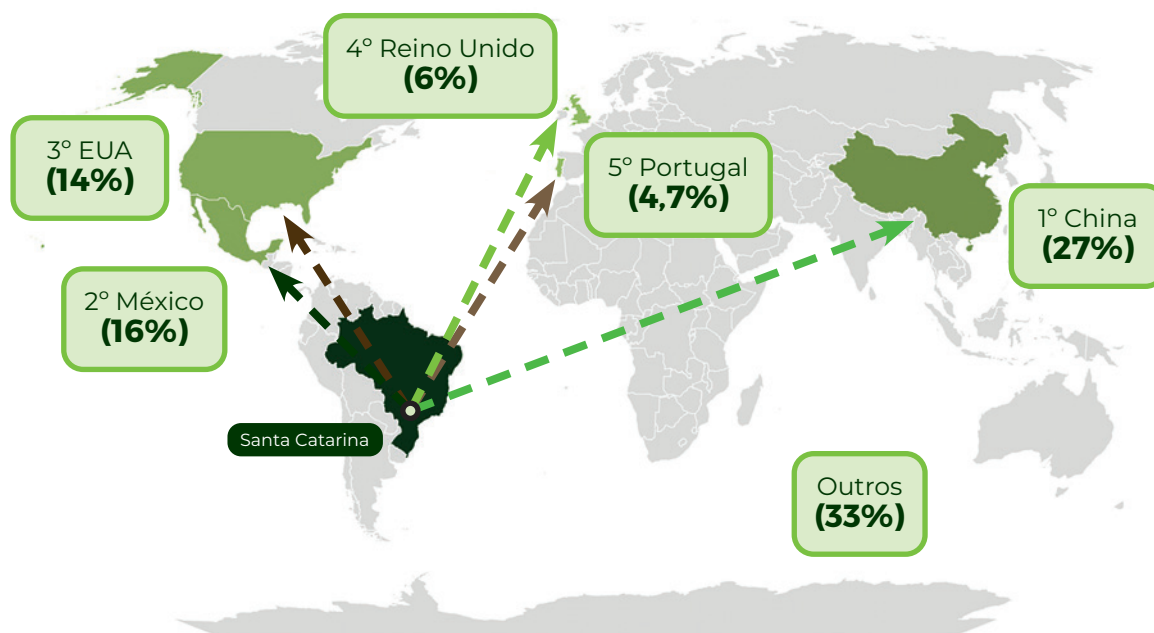
EVOLUÇÃO (2015-2024)

Evolução (2015-2024)

• **Volume** = ▲ **22,3% a.a.**

• **Valor** = ▲ **21,4% a.a.**

PRINCIPAIS DESTINOS DAS EXPORTAÇÕES (2024)



Nota: Eventuais diferenças com relação a anuários anteriores se devem à revisão dos dados pelas fontes oficiais.

Fonte: Comex Stat/Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC).
Compilado por STCP (2025).

Santa Catarina, São Paulo e Paraná foram os principais estados exportadores em 2024, com destaque para Santa Catarina, que liderou as exportações nacionais, respondendo por 40% do volume exportado de painéis reconstituídos (**Figura 17**). A taxa de crescimento das exportações catarinenses foi expressiva, chegando a 22,3% ao ano, consolidando sua posição no mercado externo. Em termos de valor, as exportações do estado somaram US\$ 137 milhões em 2024, sendo os principais destinos China (27%), México (16%) e EUA (14%). Reino Unido e Portugal, em 2024 também aparecem como novos destinos das exportações de Santa Catarina, representando 6% e 4,7%, respectivamente.

3.4 PRODUTOS DE VALOR AGREGADO (PVA)

Os produtos de valor agregado (PVA) são principalmente obtidos da segunda transformação da madeira sólida, como madeira serrada, ou da combinação dessas com produtos como lâminas, compensados ou painéis reconstituídos. Entre os principais PVAs fabricados no Brasil e em Santa Catarina, destacam-se portas, molduras e móveis de madeira. Este tópico apresenta informações sobre o mercado destes produtos.

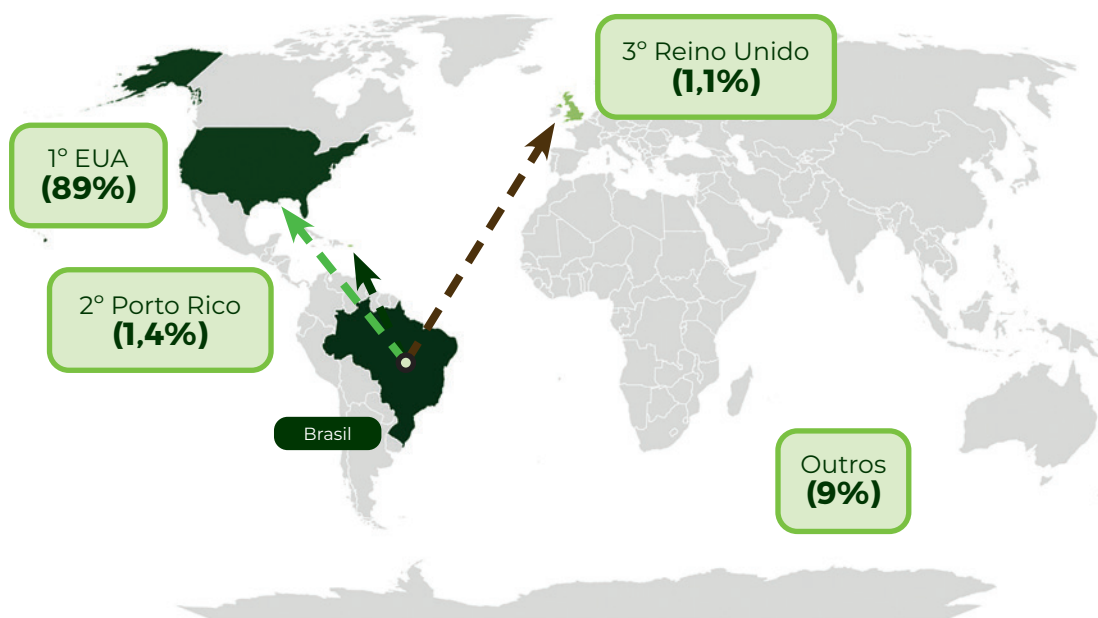
PORTAS DE MADEIRA

Nos últimos 10 anos, o mercado nacional de portas de madeira passou por mudanças importantes, conforme ilustrado na **Figura 18**. A produção registrou uma leve retração de 1,0% ao ano, em média, alcançando 7,4 milhões de unidades em 2024. Este desempenho pode ser explicado pelo cenário interno, que inclui oscilações no setor da construção civil e na demanda por imóveis, além do aumento da concorrência com portas de outros materiais, como aço e alumínio.

Figura 18 – Dados do Mercado de Portas de Madeira – Brasil



PRINCIPAIS DESTINOS DAS EXPORTAÇÕES (2024)



*Dados estimados para 2024.

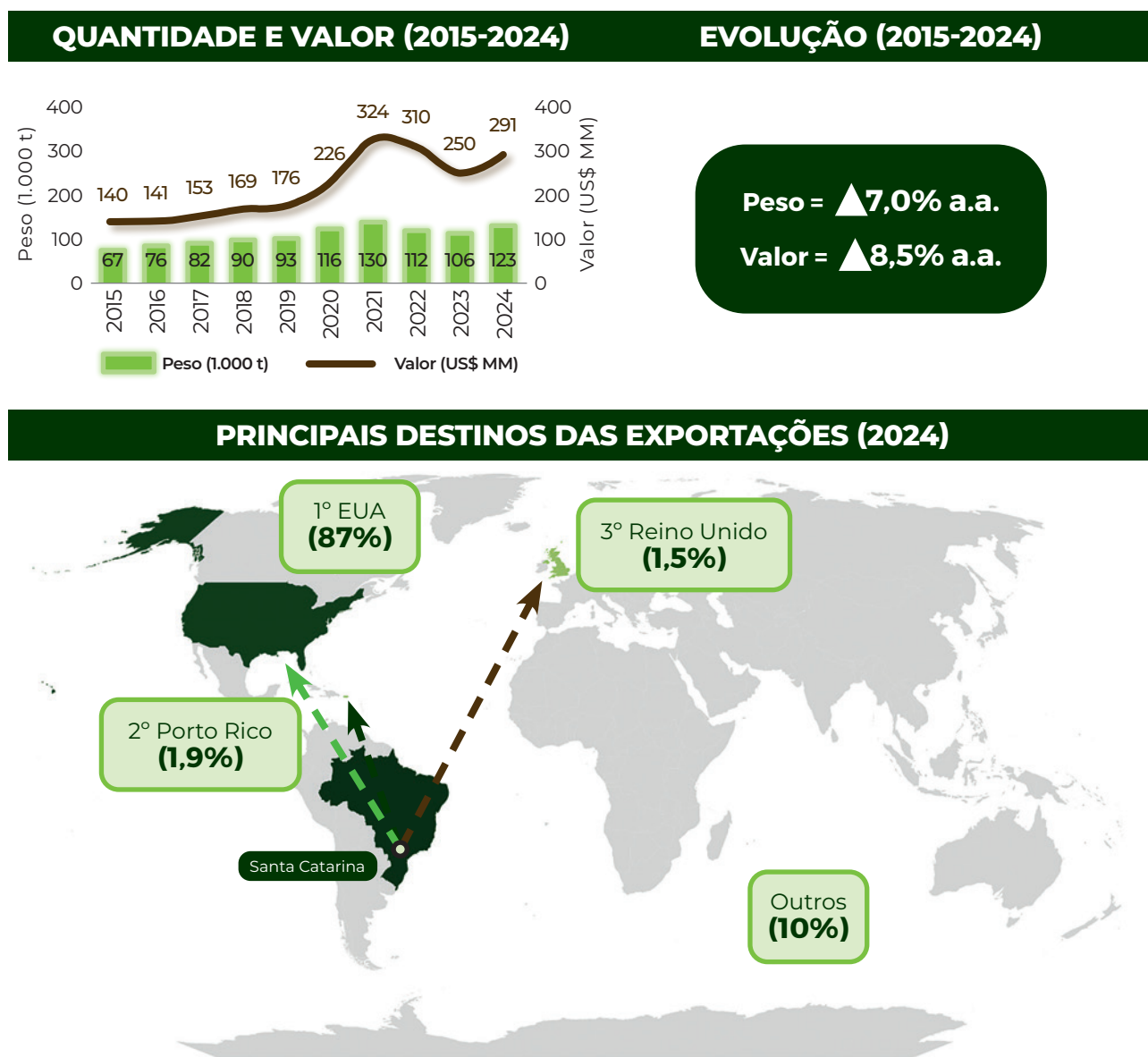
Nota: Eventuais diferenças com relação a anuários anteriores se devem à revisão dos dados pelas fontes oficiais.

Fonte: ABIMCI/STCP e Comex Stat/Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC). Compilado por STCP (2025).

Por outro lado, as exportações de portas de madeira seguem uma tendência de crescimento, motivadas pela evolução da construção civil em mercados externos e pela busca por produtos padronizados e certificados. Apesar de uma leve redução a partir de 2021, o volume exportado atingiu 171 mil toneladas em 2024, com um valor recorde de US\$ 381 milhões. Este crescimento de 7,0% ao ano nas exportações reflete a forte demanda externa, com os EUA sendo o principal destino (89% do total exportado).

Santa Catarina segue como o principal estado exportador de portas de madeira, sendo responsável por mais de 70% do total exportado pelo Brasil. Em 2024, as vendas catarinenses ao exterior atingiram US\$ 291 milhões e 123 mil toneladas, conforme demonstrado na **Figura 19**. O desempenho do estado se deve, em grande parte, à sua base industrial bem estruturada, ao investimento em tecnologia e ao cumprimento das normas internacionais de qualidade.

Figura 19 – Exportações de Portas de Madeira – Santa Catarina



Nota: Eventuais diferenças com relação a anuários anteriores se devem à revisão dos dados pelas fontes oficiais.

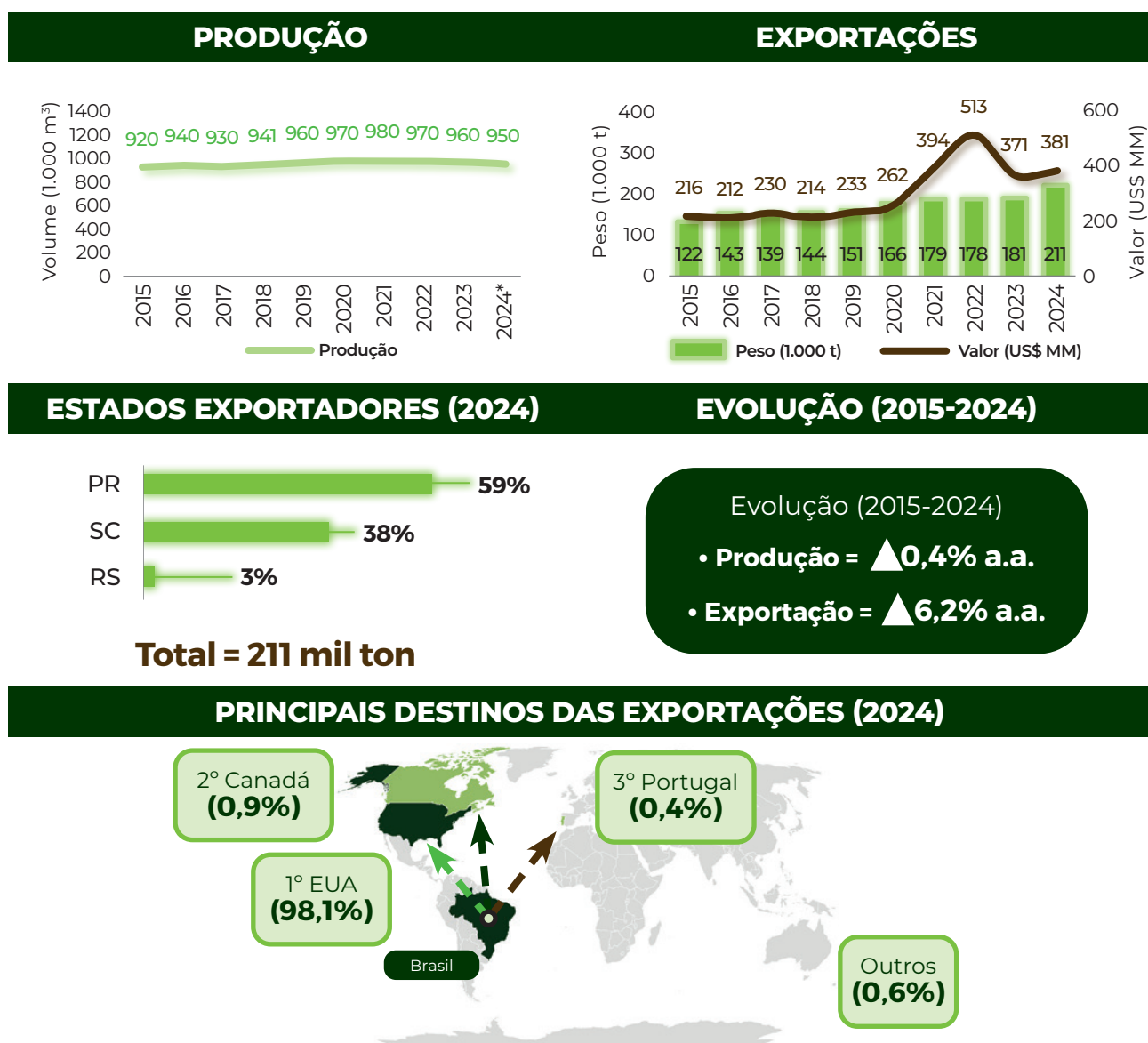
Fonte: Comex Stat/Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC).
 Compilado por STCP (2025).

O Programa de Certificação de Conformidade de Portas e a consolidação da norma ABNT NBR 15.930 contribuíram para fortalecer a competitividade do produto brasileiro no exterior, ampliando a confiança de compradores internacionais. Mais de 80% das exportações catarinenses de portas de madeira foram destinadas aos EUA.

MOLDURAS DE MADEIRA

Nos últimos 10 anos, a produção nacional de molduras de madeira se manteve estável, com um volume médio de 950 mil m³ anuais. Esse produto, amplamente utilizado na construção civil para acabamentos internos, atende a um mercado diversificado, entretanto sua demanda está fortemente ligada ao desempenho do setor habitacional. A **Figura 20** ilustra a evolução da produção e das exportações brasileiras do produto.

Figura 20 – Dados do Mercado de Molduras de Madeira – Brasil



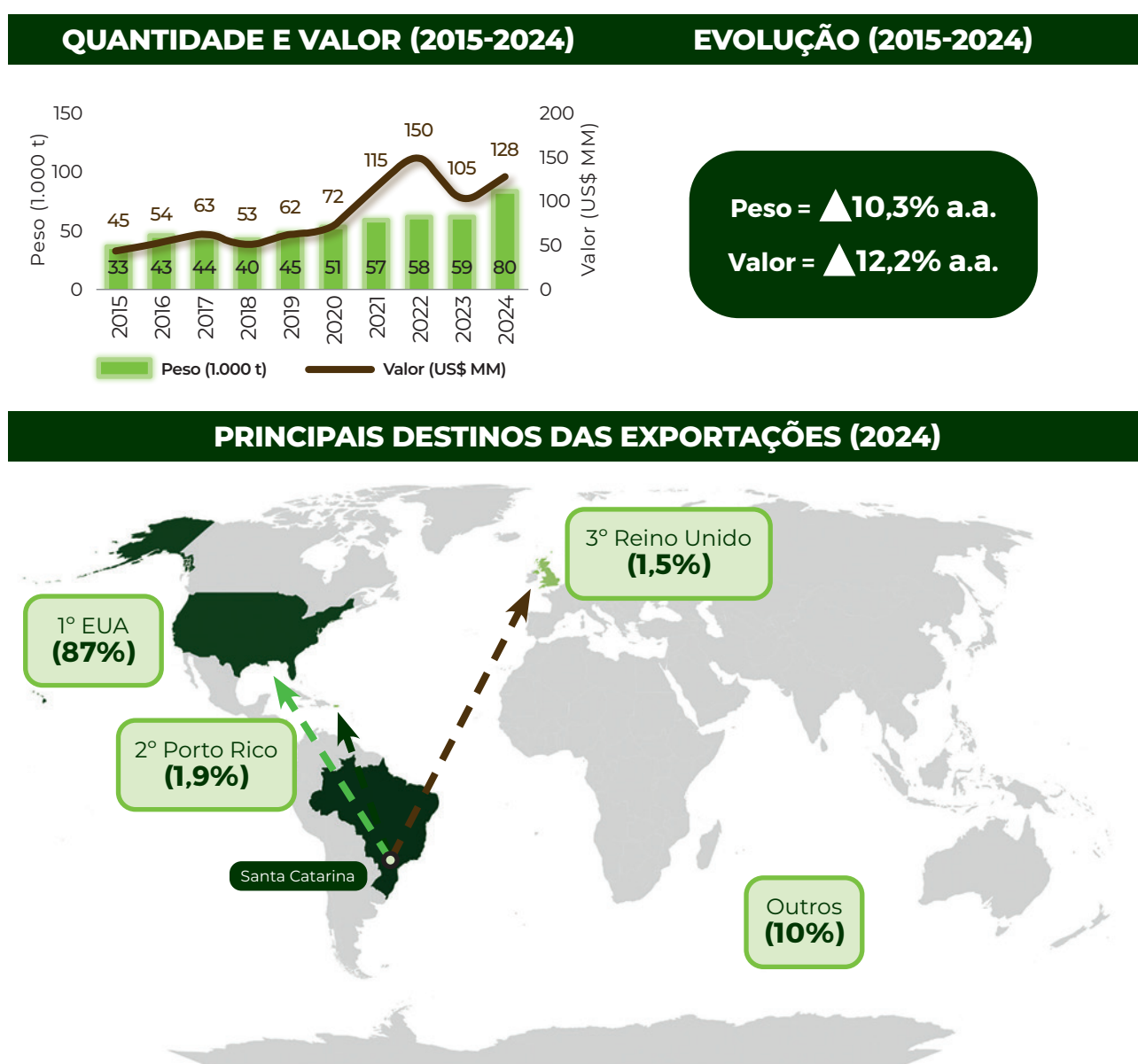
*Dados estimados para 2024.

Nota: Eventuais diferenças com relação a anuários anteriores se devem à revisão dos dados pelas fontes oficiais.

Fonte: ABIMCI/STCP e Comex Stat/Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC). Compilado por STCP (2025).

O mercado norte-americano tem sido historicamente o maior destino das molduras brasileiras. Em 2024, as exportações alcançaram US\$ 381 milhões, totalizando 211 mil toneladas, com 98% desse volume sendo direcionado para os EUA e 0,9% para o Canadá. A taxa média de crescimento das exportações ao longo da última década foi de 6,2% ao ano.

Figura 21 – Exportações de Molduras de Madeira – Santa Catarina



Nota: Eventuais diferenças com relação a anuários anteriores se devem à revisão dos dados pelas fontes oficiais.

Fonte: Comex Stat/Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC).
Compilado por STCP (2025).

A produção de molduras no Brasil é baseada principalmente em madeira de pinus, e, por isso, Paraná e Santa Catarina, que possuem as maiores plantações desse gênero florestal, concentram a indústria deste segmento. Em 2024, o Paraná exportou 59% do total nacional, enquanto Santa Catarina ampliou sua participação para 38%, fortalecendo sua posição no mercado.

O desempenho das exportações catarinenses, conforme apresentado na **Figura 21**, registrou um crescimento médio de 12,2% ao ano em valores monetários no período 2015 - 2024, atingindo US\$ 128 milhões e 80 mil toneladas exportadas em 2024. O principal destino continuou sendo os EUA (87%), seguidos por Porto Rico (1,9%) e Reino Unido (1,5%).

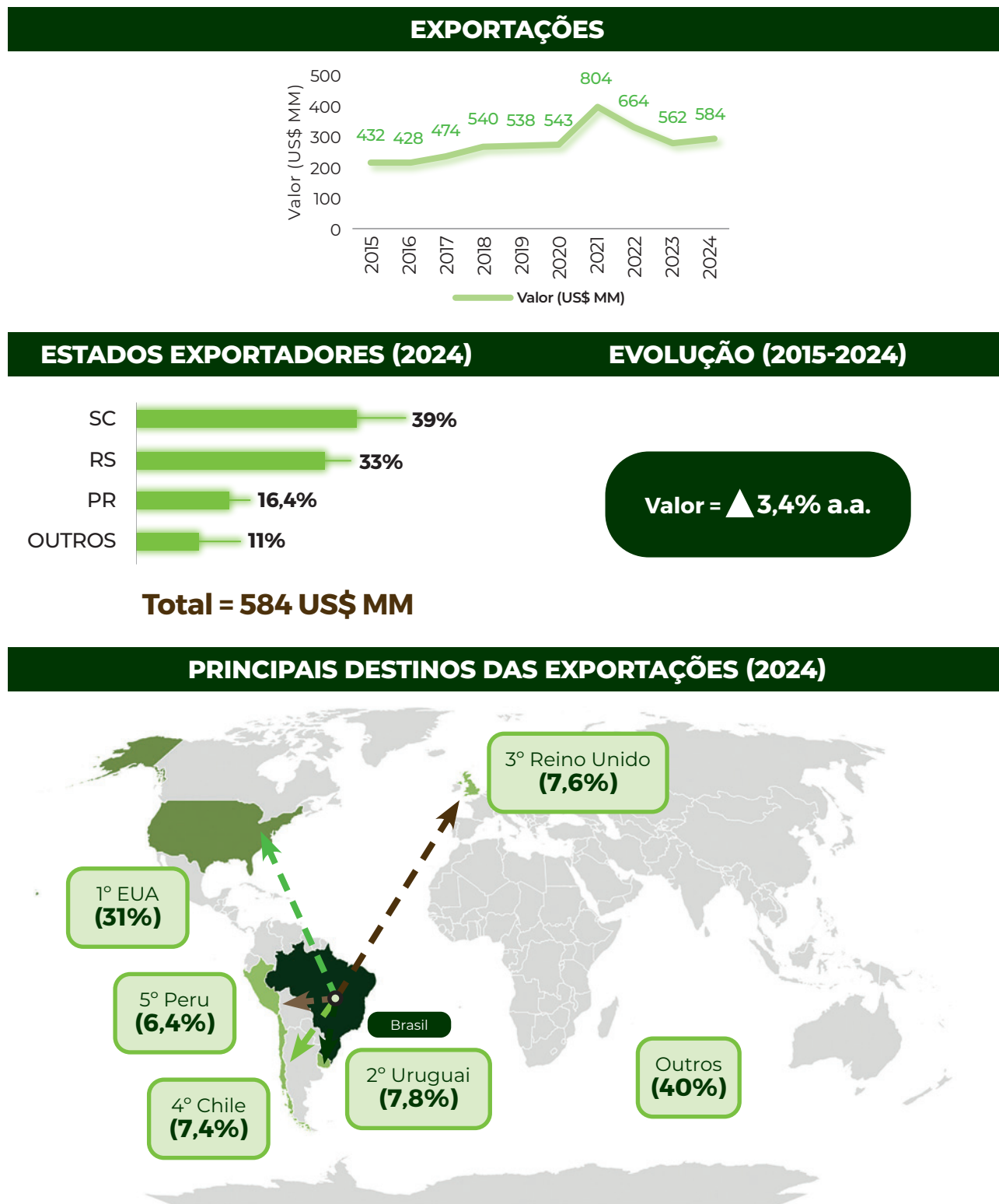
O cenário de possíveis mudanças nas políticas comerciais dos EUA, incluindo taxações sobre produtos florestais importados, pode impactar a competitividade das molduras brasileiras no médio e longo prazo. Medidas preventivas, como a diversificação de mercados e a busca por certificações ambientais e padrões de qualidade podem ser estratégicas para reduzir a dependência do mercado norte-americano e ampliar as oportunidades para o setor.

MÓVEIS DE MADEIRA

A indústria moveleira brasileira é caracterizada por sua diversidade de processos, tecnologias, design e materiais, o que compromete a mensuração exata da produção de móveis predominantemente de madeira. A ABIMÓVEL (Associação Brasileira das Indústrias do Mobiliário) apresenta estatísticas gerais sobre o setor moveleiro, independentemente do material utilizado.

Entre 2020 e 2024, a produção nacional de móveis cresceu modestamente, passando de 437,5 milhões para 439,9 milhões de peças, com um avanço de apenas 0,1% ao ano em quantidade. No entanto, o aumento do valor produzido foi mais expressivo, com uma taxa média de crescimento de 7% ao ano, saindo de R\$ 69,9 bilhões em 2020 para R\$ 91,5 bilhões em 2024. Este desempenho reflete uma valorização dos produtos no mercado, seja por avanços no design, maior presença de itens de alto valor agregado ou efeitos da inflação e câmbio sobre os preços finais.

Figura 22 – Exportações de Móveis de Madeira – Brasil

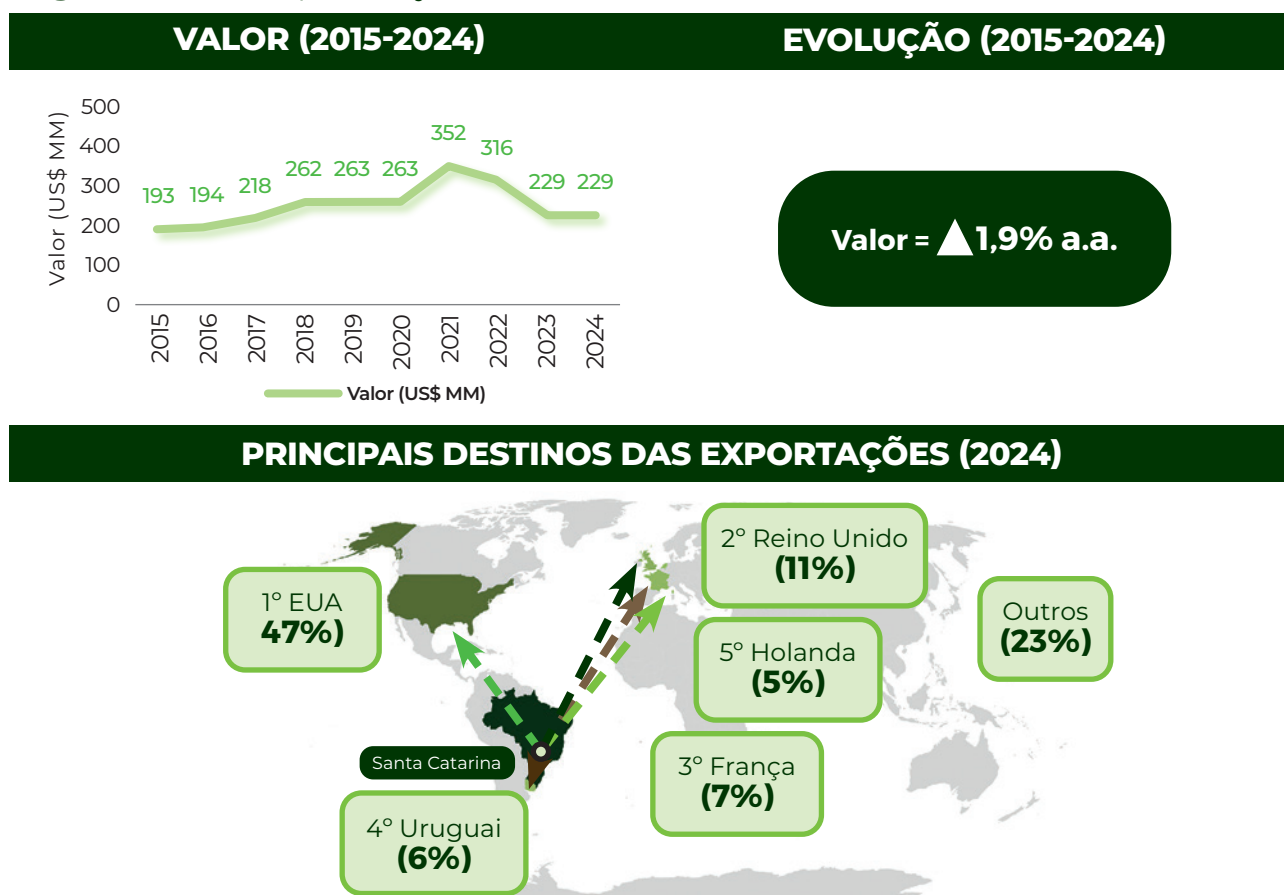


Nota: Eventuais diferenças com relação a anuários anteriores se devem à revisão dos dados pelas fontes oficiais.

Fonte: Comex Stat/Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC).
Compilado por STCP (2025).

A **Figura 22** apresenta a evolução das exportações de móveis de madeira ao longo da última década, que cresceram a uma taxa média de 3,4% ao ano, atingindo US\$ 584 milhões em 2024. Este crescimento indica uma demanda internacional consistente, especialmente dos EUA, que responderam por 31% das exportações brasileiras. Outros mercados importantes foram o Uruguai (7,8%), Reino Unido (7,6%) e Chile (7,4%), o que sugere uma certa diversificação dos destinos, ainda que os EUA permaneçam como o principal parceiro comercial.

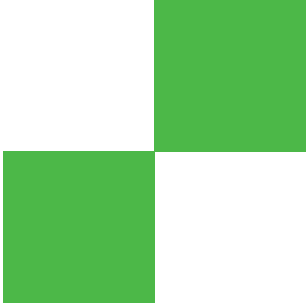
Figura 23 – Exportações de Móveis de Madeira – Santa Catarina



Nota: Eventuais diferenças com relação a anuários anteriores se devem à revisão dos dados pelas fontes oficiais.

Fonte: Comex Stat/Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC).
Compilado por STCP (2025).

No cenário nacional, Santa Catarina consolidou-se como o maior exportador de móveis de madeira, representando 39% das exportações em 2024. O estado abriga polos moveleiros tradicionais, com destaque para Campo Alegre, Rio Negrinho e São Bento do Sul, regiões que se especializaram na produção para exportação. A **Figura 23** demonstra que as exportações catarinenses cresceram a uma taxa anual de 1,9% na última década, atingindo US\$ 229 milhões em 2024. O mercado norte-americano absorveu quase metade desse total (47%), seguido por Reino Unido (11%) e França (7%).



4 | IMPORTÂNCIA DO SETOR DE FLORESTAS PLANTADAS

Este capítulo apresenta indicadores socioeconômicos que demonstram a relevância das florestas plantadas para a sociedade, a economia e o meio ambiente, especialmente nas regiões onde o setor está consolidado em Santa Catarina. Os principais indicadores analisados incluem o número de empresas, geração de empregos, Valor Bruto da Produção da Silvicultura (VBPS) e arrecadação tributária.

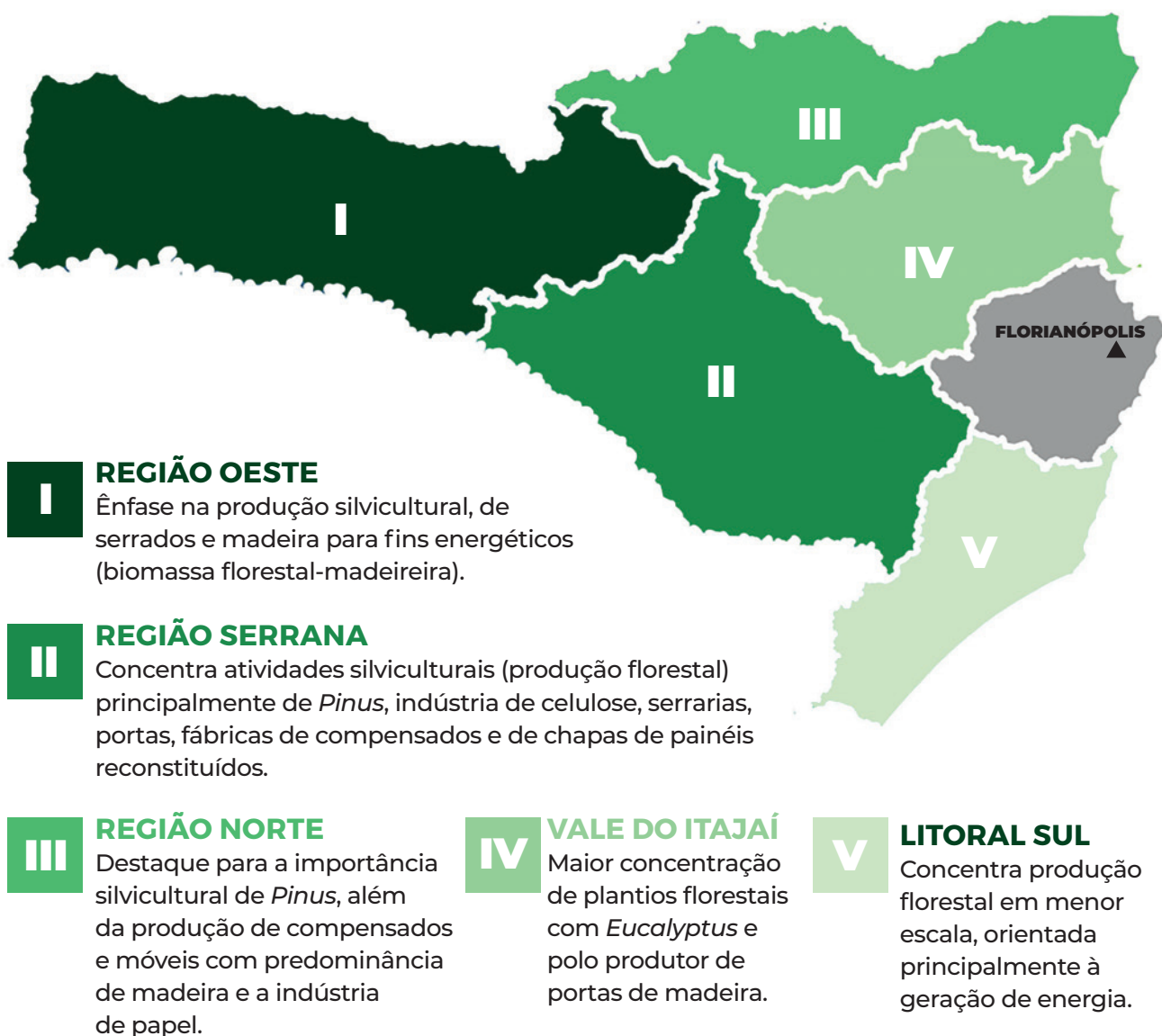


4.1 | ESTIMATIVA – NÚMEROS DE EMPRESAS

O setor de florestas plantadas em Santa Catarina contribui expressivamente para a economia estadual e nacional, impulsionado por sua ampla área cultivada, alta produção e alcance de mercado. Esse crescimento é resultado do investimento e da atuação das empresas do setor, que têm contribuído para sua consolidação e competitividade.

A distribuição dos polos produtores em Santa Catarina reflete a vocação florestal de cada região e o perfil das empresas que ali se estabeleceram ao longo das últimas décadas (**Figura 1**).

Figura 1 – Mapa Regional com Perfil do Setor de Base Florestal Plantada em Santa Catarina (2024)

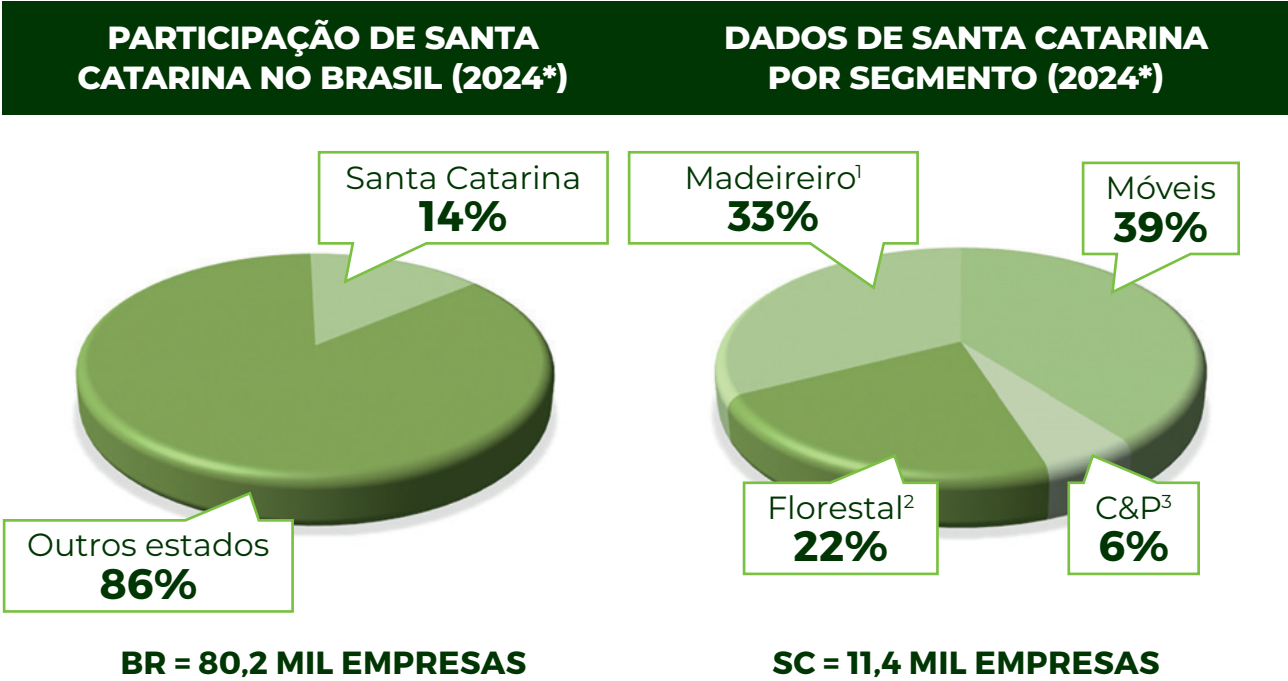


Fonte: Elaborado por STCP (2025).

A partir da base fornecida pela silvicultura, diversos segmentos industriais foram impulsionados, incluindo celulose e papel, serrados, painéis de madeira, produtos de maior valor agregado, como portas e móveis, além da produção de biomassa florestal para geração de energia.

Para uma visão quantitativa desse cenário, a **Figura 2** apresenta o número de empresas por segmento, com dados extraídos da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho e Emprego.

Figura 2 – Número de Empresas de Base Florestal Plantada (2024*)



*Estimado para 2024.
¹ Inclui os segmentos de madeira serrada, painéis de madeira, produtos de valor agregado e outros.
² Empresas de atividades silviculturais, biomassa florestal e outras.
³ Celulose & Papel.
Fonte: Estimado pela STCP (2024) a partir de dados da RAIS/MTE (2023).

Nos últimos anos, a indústria florestal de Santa Catarina tem ganhado cada vez mais espaço, consolidando sua relevância no cenário nacional. O estado abriga cerca de 14% das empresas do setor no Brasil, totalizando 11,4 mil estabelecimentos. Merecem destaque as indústrias moveleiras, que representam 39% do total de empresas, e o setor madeireiro, com 33%, que abrange serrarias, fabricantes de painéis de madeira e produtos de maior valor agregado, como portas e artefatos diversos.

O segmento florestal, que inclui atividades como silvicultura, colheita e comercialização de madeira em bruto (lenha, toras e biomassa), vem crescendo e já representa 22% do total de empresas do setor. Embora tenha uma participação menor na quantidade total de empresas, a indústria de celulose e papel também se destaca, contando com aproximadamente 630 estabelecimentos, o que equivale a 6% do total.

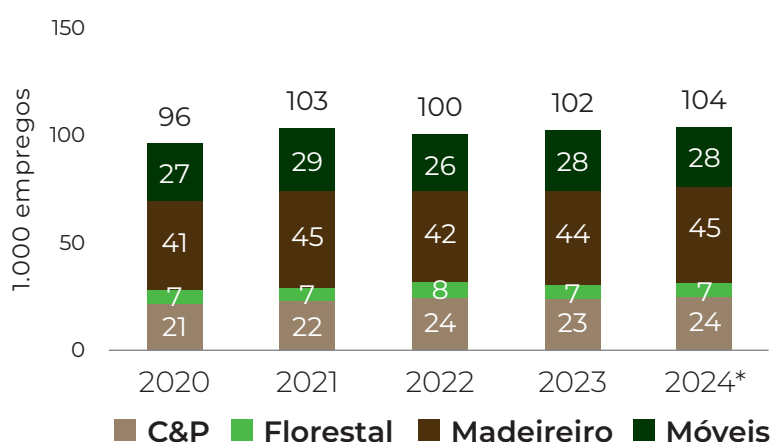
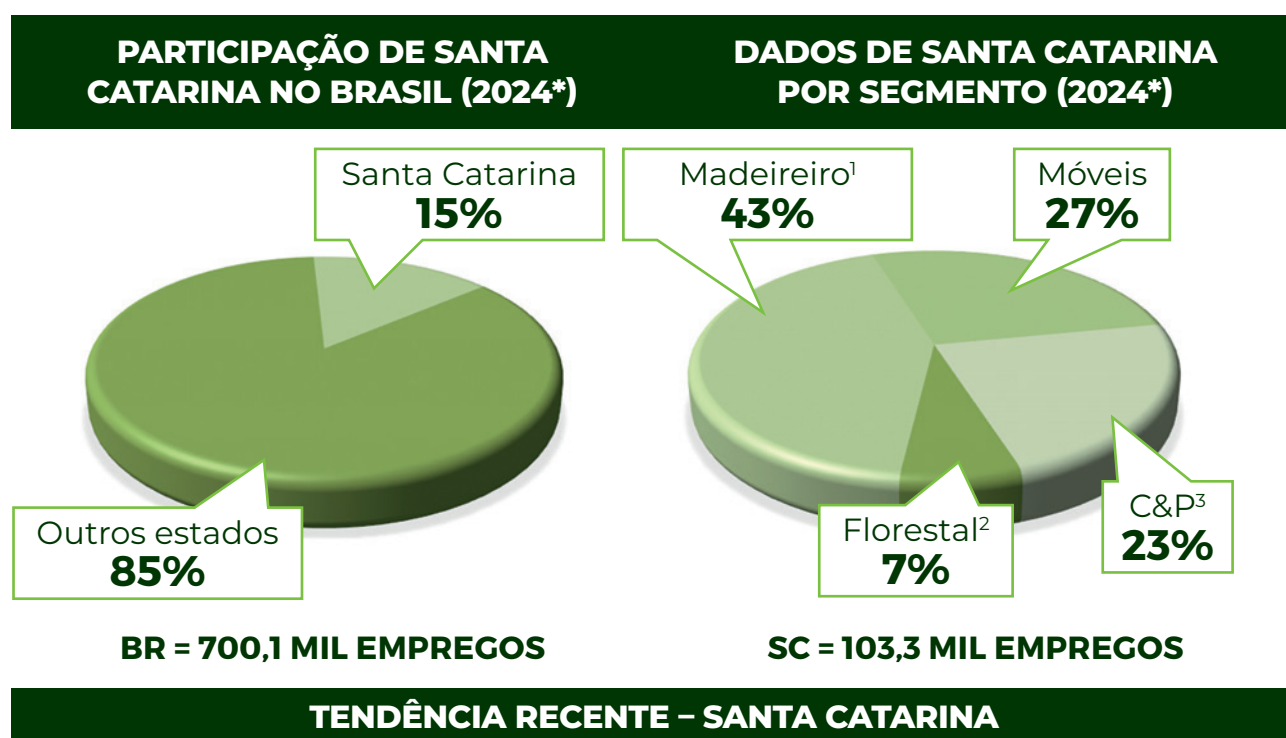
A predominância no estado é de micro, pequenas e médias empresas, mas as de grande porte, especialmente nos segmentos de celulose & papel e de painéis reconstituídos são estratégicas para o fortalecimento da cadeia produtiva florestal catarinense.

4.1.1

ESTIMATIVA – NÚMEROS DE EMPREGOS

A geração de empregos no setor de florestas plantadas tem apresentado um crescimento contínuo nos últimos anos, refletindo a expansão da atividade no Brasil. Em 2024, o setor contabilizou mais de 700 mil vínculos empregatícios no país, segundo dados da RAIS-Relação Anual de Informações Sociais (**Figura 3**).

Figura 3 – Número de Empregos no Setor de Base Florestal Plantada (2024*)



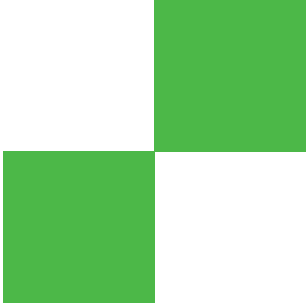
*Estimado para 2024.

¹ Inclui os segmentos de madeira serrada, painéis de madeira, produtos de valor agregado e outros.

² Empresas de atividades silviculturais, biomassa florestal e outros.

³ Celulose & Papel.

Fonte: Estimado pela STCP (2024) a partir de dados da RAIS/MTE (2023).



Santa Catarina teve uma participação significativa em termos de empregos gerados no setor florestal, respondendo por 15% do total de empregos do setor no Brasil, com 103 mil empregos. No estado, o segmento madeireiro lidera a empregabilidade, concentrando 43% das vagas (cerca de 45 mil postos de trabalho), seguido pelas indústrias de móveis de madeira (27%), celulose & papel (23%) e atividades florestais (7%).

Entre 2020 e 2024, o número de empregos nesses segmentos cresceu a uma taxa média anual de 1,8%, reforçando a importância da indústria florestal na economia e geração de oportunidades no estado.

4.1.2

VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO DA SILVICULTURA (VBPS)

O Valor Bruto da Produção da Silvicultura¹ (VBPS) é um indicador, elaborado pelo IBGE, que representa a soma de todo o valor gerado pela produção primária das florestas plantadas, incluindo itens como lenha, madeira em tora para uso industrial, carvão vegetal e outros produtos florestais não madeireiros (PFNM).

Em 2024, o VBPS nacional atingiu R\$ 35,3 bilhões, o maior patamar dos últimos anos, impulsionado por um crescimento médio anual de 19,6% nos últimos cinco anos. O principal destaque foi a madeira em tora para celulose & papel, que movimentou R\$ 13 bilhões no último ano e representando 36,9% do total. Em parte, o avanço pode ser explicado pelo crescimento da produção em Mato Grosso do Sul, um dos principais polos produtivos do setor, atraindo grandes investimentos e ampliando sua capacidade produtiva.

Além disso, outros segmentos tiveram participação expressiva no valor gerado pela silvicultura, como o carvão vegetal (24,3%) e a madeira em tora para outros usos (23,9%), o que reforça a diversificação e a importância econômica da produção florestal no país. A **Figura 4** ilustra a evolução desse indicador por segmento no Brasil.

¹ A nomenclatura adotada pelo IBGE para o VBPS esclarece:

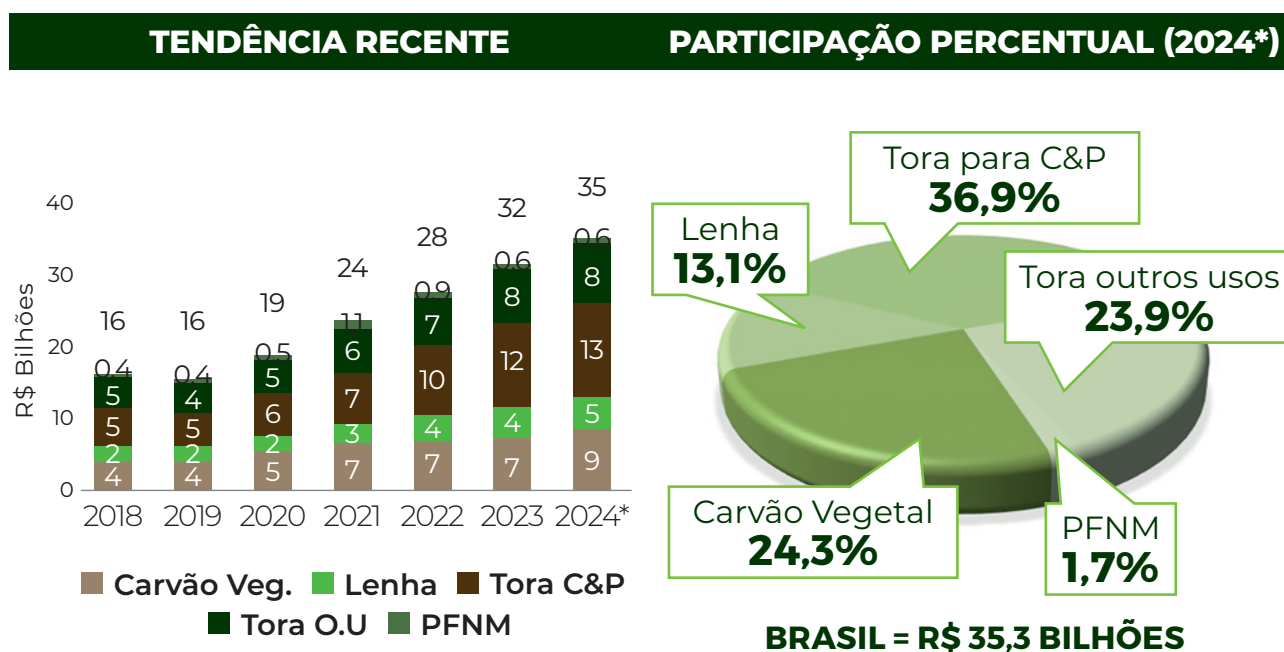
– **Carvão vegetal:** soma do valor da produção de carvão vegetal, de todas as espécies florestais plantadas.

– **Lenha:** soma do valor da produção de lenha, de todas as espécies florestais plantadas, não incluindo lenha utilizada na transformação em carvão vegetal.

– **Madeira em tora:** fuste de árvore abatida, serrada nas extremidades, que se destine à fabricação de papel e celulose, ou para outros fins como fabricação de vigas, postes, caibros, estacas etc. Esta subdivide-se em:

- **Madeira para celulose & papel:** soma das produções de madeira em tora provenientes do abate de qualquer espécie florestal plantada (eucalipto, pinus, outras), e que se destinaram à obtenção de polpa ou pasta mecânica utilizada na fabricação de papel e celulose.
- **Madeira para outras finalidades:** soma das produções de madeira em tora, de todas as espécies florestais plantadas, e que se destinaram ao uso nas construções, indústrias de móveis, e fabricação de peças como dormentes, vigas, esportes de minas, tábuas, caibros, postes, estacas para fundações e estacas ou mourões de cercas, entre outras.

Figura 4 – Valor Bruto da Produção da Silvicultura (VBPS) por segmento no Brasil (2024*)



* Estimado para 2024.

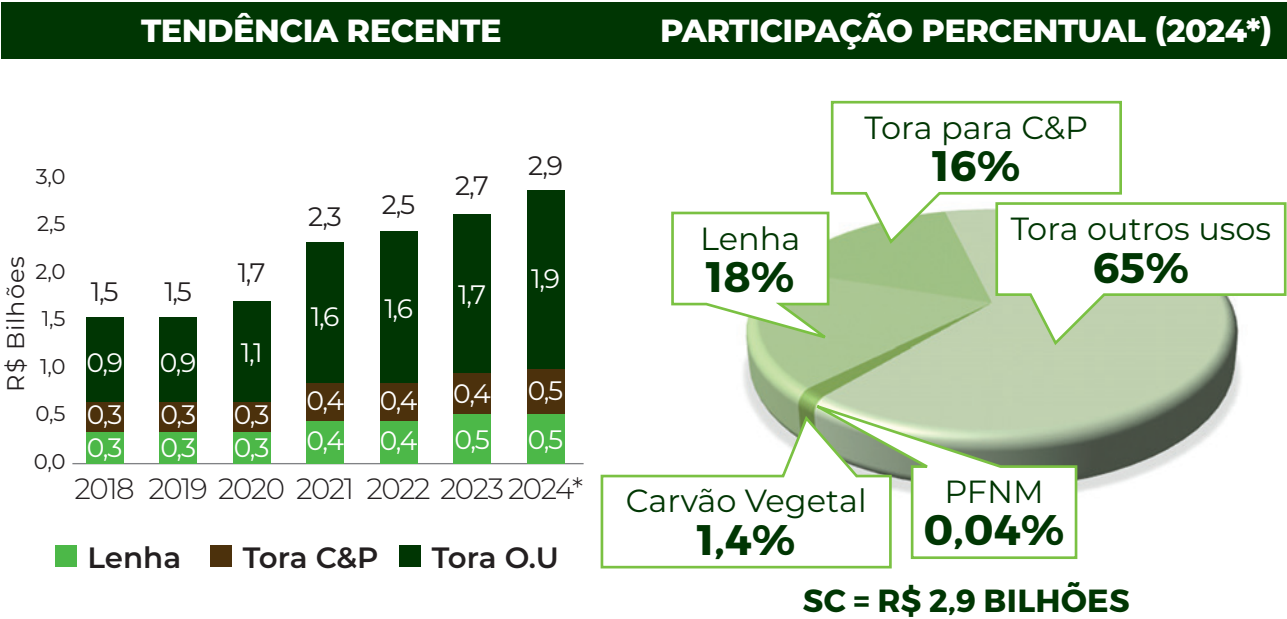
Notas: - C&P = celulose & papel; O.U. = outros usos; PFNM = Produtos florestais não madeireiros (acácia negra – casca, eucalipto – folha, resina).

Fonte: IBGE (2023). Compilado por STCP (2025).

Santa Catarina tem se destacado na geração de valor da produção florestal no Brasil, consolidando-se como um dos principais estados do setor. Em 2024, a contribuição catarinense para o VBPS nacional foi de 8,2%, totalizando R\$ 2,9 bilhões. A **Figura 5** apresenta a evolução desse indicador no estado.

Nos últimos cinco anos, o VBPS catarinense cresceu a uma taxa média anual de 15%, estimulado, principalmente, pelo aumento da produção de madeira em tora para diversos usos, como serrarias, painéis de madeira, móveis e outros derivados. O valor desse segmento quase dobrou no período, saltando de R\$ 925 milhões em 2019 para R\$ 1,9 bilhão em 2024. Este pode ser explicado pelo crescimento expressivo das exportações e à maior competitividade dos produtos catarinenses no mercado internacional, especialmente madeira serrada, obras de carpintaria, painéis de madeira aglomerada e MDF.

Figura 5 – Valor Bruto da Produção da Silvicultura (VBPS) por Segmento – Santa Catarina (2024)



*Estimado para 2024.
Notas: - C&P = celulose & papel; O.U. = outros usos; PFNM = Produtos florestais não madeireiros (acácia negra – casca, eucalipto – folha, resina).
Fonte: IBGE (2023). Compilado por STCP (2025).

Outro destaque foi o crescimento do valor da madeira destinada à produção de celulose & papel, que passou de R\$ 278 milhões em 2019 para R\$ 469 milhões em 2024. Esse aumento significativo se deve, em grande parte, à expansão de grandes players do setor, que investiram em projetos de porte no estado, fortalecendo a cadeia produtiva e ampliando a capacidade industrial.

Por outro lado, o VBPS de outros produtos, como carvão vegetal e produtos florestais não madeireiros (PFNM), teve uma participação reduzida, representando cerca de 1,4% do total estadual.

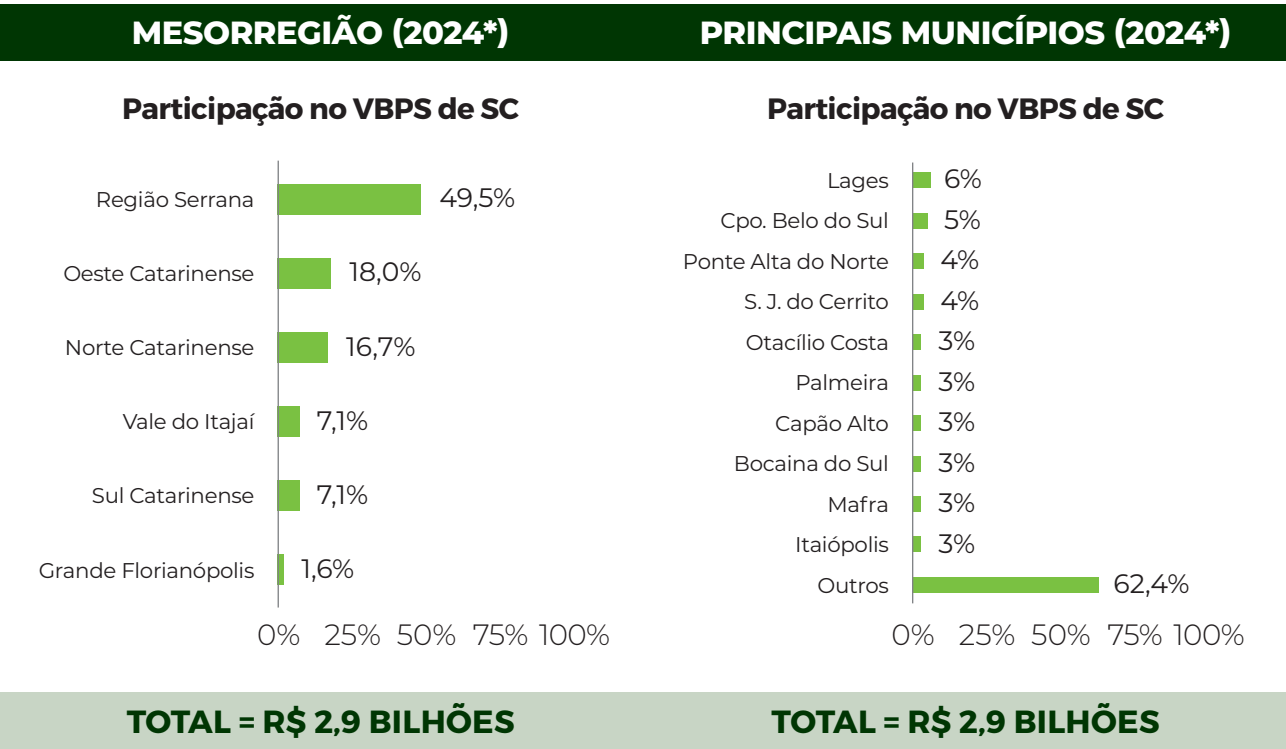
A relevância da produção de toras provenientes de florestas plantadas para a indústria madeireira em Santa Catarina se reflete na distribuição do VBPS por mesorregião e município, conforme ilustrado na **Figura 6**.

Entre as regiões do estado, a Serrana, localizada no centro-sul catarinense, se destaca como o principal polo do setor, concentrando 49% do VBPS estadual em 2024. Essa liderança se deve à forte presença da indústria madeireira e ao expressivo desenvolvimento do setor de celulose & papel e da indústria de painéis de madeira na região.

Na segunda posição, a Região Oeste responde por 18% do VBPS estadual, com um perfil produtivo focado na fabricação de produtos de maior valor agregado, como portas, além da utilização de lenha como biomassa para geração de energia e apoio ao agronegócio. Já a Região Norte, que contribui com 17% do total, é caracterizada pela especialização na produção de móveis de madeira, celulose & papel e outros produtos sólidos de alto valor agregado.

Os 10 municípios com maior participação no VBPS estadual são polos estratégicos da produção e do consumo de produtos florestais. Dentre eles, oito pertencem à Região Serrana (Lages, Ponte Alta do Norte, Campo Belo do Sul, Otacílio Costa, Santa Cecília, Palmeira, Bocaina do Sul e São José do Cerrito) e dois estão na Região Norte (Mafra e Itaiópolis). Juntos, esses municípios representam 38% do VBPS de Santa Catarina, reforçando sua importância na cadeia produtiva do setor florestal estadual.

Figura 6 – VBPS por Mesorregião e Principais Municípios – Santa Catarina (2024*)



*Estimado para 2024.
Fonte: IBGE (2023). Compilado por STCP (2025).

A silvicultura é um dos produtos que contribuem para a composição do Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBPA) e, em Santa Catarina, ela representa cerca de 4,4% do total da produção, como mostra a **Tabela 1**.

Tabela 1 – Valor Bruto da Produção Agropecuária em Santa Catarina – 2019 a 2024*

ATIVIDADE / ANO (R\$ MILHÕES)	2019	2020	2021	2022	2023	2024*
I. Lavoura Temporária	8.626	10.398	14.672	17.264	18.752	20.863
Soja (em grão)	2.725	3.095	5.335	6.397	7.017	8.087
Milho (em grão)	1.586	1.930	2.616	3.297	3.075	3.365
Fumo (em folha)	1.631	1.815	1.946	2.185	3.110	3.369
Arroz (em casca)	862	1.356	1.931	1.748	2.122	2.392
Cebola	530	762	896	1.286	1.123	1.210
Outros	1.293	1.440	1.948	2.351	2.305	2.441
II. Lavoura Permanente	1.548	2.079	2.640	2.882	3.847	4.369
Maçã	758	851	1.119	1.150	1.566	1.709
Banana (cachos)	377	811	1.030	1.179	1.542	1.820
Uva	117	116	123	138	180	206
Maracujá	79	80	88	111	194	237
Outros	217	222	281	303	365	397
III. Pecuária	19.934	25.864	32.143	35.558	35.674	38.046
Suínos para abate	6.411	9.427	12.808	12.341	12.982	13.823
Frangos para abate	6.364	7.149	8.140	9.765	10.550	10.488
Leite	3.787	4.851	6.214	7.926	7.314	8.262
Bovinos para abate	1.720	2.453	3.321	3.426	2.411	2.881
Outros	1.652	1.985	1.660	2.100	2.416	2.592
IV. Silvicultura	1.540	1.723	2.347	2.474	2.656	2.905
Tora p/ Outros Usos	925	1.063	1.561	1.609	1.687	1.883
Lenha	319	326	370	437	489	511
Tora p/ C&P	278	313	389	396	444	469
Carvão vegetal	17	20	26	30	35	41
Outros (PFNM)	1	1	2	2	1	1
TOTAL GERAL	31.648	40.064	51.803	58.177	60.929	66.182
% Silvicultura /TOTAL	4,9%	4,3%	4,5%	4,3%	4,4%	4,4%

* Estimado para 2024.

Fontes: CEPA/EPAGRI (2024) e IBGE (2023). Compilado por STCP (2025).

Entre 2019 e 2024, o VBPA de Santa Catarina manteve um crescimento consistente, de 16% na média do período. Em 2023, a produção agropecuária alcançou R\$ 61 bilhões, e as projeções para 2024 indicam que esse valor poderá superar os R\$ 66 bilhões.

A pecuária responde pela maior parte desse crescimento, representando 57% do VBPA estadual. As cadeias de suinocultura, avicultura e bovinocultura (de leite e corte) são os principais destaques, somando aproximadamente R\$ 35 bilhões, ou seja, 54% do valor total da produção agropecuária do estado. As lavouras temporárias respondem por R\$ 21 bilhões (32% do total), enquanto as lavouras permanentes contribuem com R\$ 4 bilhões (7%).

Em termos absolutos, a silvicultura apresentou um crescimento significativo entre 2019 e 2024, porém sua participação no VBPA estadual permaneceu estável, variando entre 4% e 5%.

4.1.3

ARRECADAÇÃO DE TRIBUTOS

A receita tributária corresponde à soma de todos os impostos, taxas e contribuições sociais recolhidos de cidadãos e empresas. Esse indicador socioeconômico é importante pois reflete a participação de diferentes setores na arrecadação fiscal e pode ser utilizado para medir o nível de atividade econômica.

A evolução do VBPS nos últimos anos (conforme apresentado nas **Figura 4** e **Figura 5** da seção anterior) resulta um aumento importante na arrecadação de tributos nos diferentes níveis federativos. Em 2024, estima-se que o setor de florestas plantadas em Santa Catarina tenha gerado **R\$ 411,5 milhões** em impostos, principalmente resultantes da produção de madeira em tora e lenha. Esse montante equivale a aproximadamente **15%²** do VBPS e 0,5% da arrecadação líquida³ total do estado.

Fatores como carga tributária elevada, burocracia e complexidade legal, altos custos de produção e volume excessivo de impostos e encargos representam os principais desafios para o crescimento do setor florestal.

Entretanto, com a aprovação recente da reforma tributária, há expectativas de que o setor florestal de Santa Catarina possa ser beneficiado por um sistema tributário mais eficiente. A unificação de tributos como PIS, COFINS, ICMS e ISS no chamado novo Imposto sobre Bens e Serviços (IBS) poderá reduzir a complexidade da tributação, trazendo maior previsibilidade para os produtores. Além disso, temas como desoneração de insumos e criação de incentivos fiscais voltados à sustentabilidade podem impulsionar novos investimentos no setor. A modernização do sistema tributário pode contribuir para melhorar a competitividade da indústria florestal, facilitando a exportação de produtos e oportunidades de crescimento.

² Considerando o regime tributário de lucro presumido, os tributos incluídos no cálculo da arrecadação foram: PIS (0,65%), COFINS (3%), IR (2% sobre o faturamento), CSLL (1,08% sobre o faturamento), INSS rural (2,05%), ISS/ITR (5%) e contingências (1%).

³ Líquida de subsídios.

5 | SUSTENTABILIDADE E CERTIFICAÇÕES NO SETOR

O setor de base florestal atua com protagonismo na economia verde de Santa Catarina, sendo uma das referências para o desenvolvimento sustentável do estado. A produção de madeira a partir de florestas plantadas, especialmente dos gêneros *Pinus* e *Eucalyptus*, consolidou-se como uma alternativa viável para suprir a demanda por matéria-prima renovável para indústria florestal, ao mesmo tempo em que contribui para a mitigação das mudanças climáticas e a preservação dos ecossistemas nativos.

As empresas do setor têm um papel importante na conservação das florestas nativas, respeitando normas e legislações ambientais por meio da **destinação de áreas para Reserva Legal (RL) e Áreas de Preservação Permanente (APP)**. Além disso, muitas delas ampliam seus esforços por meio da gestão de **Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs) e Áreas de Alto Valor de Conservação (AAVC)**, atuando também na proteção de ecossistemas estratégicos em suas regiões de operação.

A adoção do modelo de **plantio em mosaico**, que intercala áreas de produção com fragmentos de vegetação nativa e corredores ecológicos, é outra iniciativa que favorece a conservação da biodiversidade e fortalece a conectividade entre os remanescentes florestais. Esse **planejamento territorial** possibilita a manutenção de habitats para a fauna silvestre, a proteção dos recursos hídricos e a regeneração de áreas naturais, promovendo um equilíbrio entre produção e conservação.

Com um olhar para padrões elevados de gestão e buscando atender a mercados cada vez mais exigentes quanto à origem sustentável dos produtos florestais, as empresas buscam certificações reconhecidas nacional e internacionalmente. O **FSC (Forest Stewardship Council)** e o **PEFC Brasil (Programme for the Endorsement of Forest Certification)** são os principais sistemas de certificação adotados no país, garantindo a adoção de boas práticas ambientais, sociais e econômicas ao longo da cadeia produtiva. Essas certificações não apenas incentivam a **responsabilidade socioambiental**, mas também agregam



valor aos produtos florestais e ampliam a **competitividade** das empresas **no mercado global**, onde a sustentabilidade é um diferencial cada vez mais valorizado.

O equilíbrio entre produção e conservação sempre foi uma preocupação relevante para a sociedade, mas, diante dos desafios impostos por **eventos climáticos severos**, essa questão tornou-se ainda mais urgente. Os impactos ambientais e sociais causados pelo aquecimento global nunca foram tão evidentes, afetando diretamente a qualidade de vida da população e demandando **ações concretas para a mitigação** desses efeitos.

Nesse cenário, o setor florestal de Santa Catarina possui um grande potencial para liderar iniciativas que contribuam para a redução dos impactos climáticos em nível regional. Por meio de práticas de manejo responsáveis, inovação tecnológica e alinhamento às políticas públicas, as empresas do setor vêm demonstrando seu compromisso com a sustentabilidade e a resiliência ambiental.

Além disso, a **indústria florestal** se destaca como uma das poucas capazes de **compensar suas próprias emissões de carbono**. Isso se deve à natureza de suas atividades e dos produtos gerados, que capturam CO₂ da atmosfera durante o crescimento das árvores e podem **armazenar** esse carbono **por décadas**, principalmente em produtos de madeira sólida e outros derivados. Dessa forma, o setor trabalha para reduzir sua pegada ambiental e contribuir ativamente para a mitigação das mudanças climáticas, fortalecendo seu papel na construção de um futuro mais sustentável para a população de Santa Catarina e para o mundo.

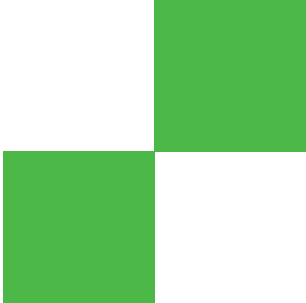
5.1

EVENTOS CLIMÁTICOS | CONTRIBUIÇÃO DAS FLORESTAS PLANTADAS PARA A MITIGAÇÃO CLIMÁTICA

Os eventos climáticos emergem como um dos desafios mais prementes da atualidade, exigindo ações coordenadas em escala global para a redução das emissões de gases de efeito estufa (GEE) e para compensação. Nesse contexto, as florestas, sejam nativas ou plantadas, desempenham um papel essencial na mitigação dos impactos climáticos, atuando como sumidouros naturais de carbono e contribuindo para a sustentabilidade ambiental.

COMPROMISSOS CLIMÁTICOS INTERNACIONAIS E METAS BRASILEIRAS

O Acordo de Paris, estabelecido em 2015, consolidou um esforço coletivo para limitar o aumento da temperatura global a 1,5°C acima dos níveis pré-industriais. Para alcançar esse objetivo, os países signatários se



comprometeram a apresentar Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs), delineando metas específicas de redução de emissões.

O Brasil, alinhado a esse compromisso global, anunciou durante a 29ª Conferência das Partes (COP29) uma meta ambiciosa de reduzir suas emissões de GEE entre 59% e 67% até 2035, tomando como referência os níveis de 2005. Essa iniciativa antecipa a data limite de fevereiro de 2025 para a submissão das NDCs atualizadas e reforça o papel proativo do país na agenda climática internacional. Além disso, o Brasil mantém o objetivo de alcançar a neutralidade climática até 2050, conforme destacado em suas políticas ambientais recentes.

CONTRIBUIÇÃO DAS FLORESTAS PARA O CUMPRIMENTO DAS METAS CLIMÁTICAS

As florestas são protagonistas na regulação do clima, especialmente ao sequestrar dióxido de carbono (CO₂) da atmosfera. Sua preservação e recuperação são necessárias para mitigar os impactos das mudanças climáticas e promover o equilíbrio ambiental.

Nesse contexto, o Desafio de Bonn surgiu como uma iniciativa global para restaurar áreas degradadas e desmatadas em todo o mundo. Lançado em 2011 pela Alemanha e pela União Internacional para a Conservação da Natureza (UICN), o programa estabeleceu a meta inicial de recuperar 150 milhões de hectares de áreas degradadas até 2020, ampliando o compromisso para 350 milhões de hectares até 2030.

Se a meta de 350 milhões de hectares for atingida, estima-se que entre 0,6 e 1,7 gigatoneladas de CO₂ sejam sequestradas anualmente, um volume comparável ao total líquido das emissões de gases de efeito estufa da Rússia (MORAES, 2016).

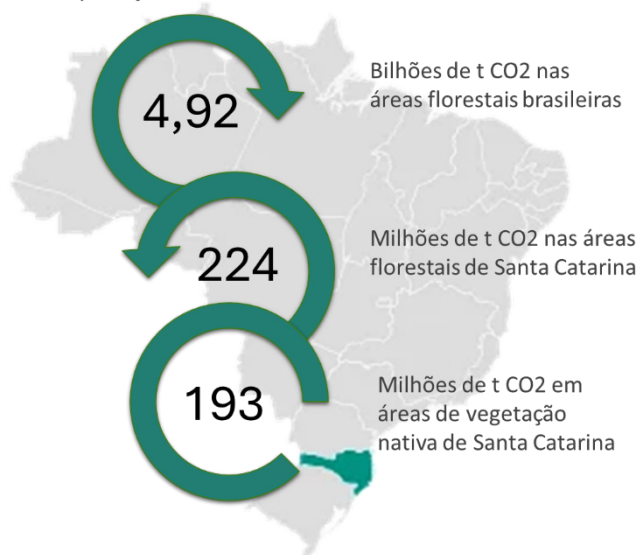
Além da restauração de florestas nativas, as florestas plantadas também são relevantes nesse cenário, embora sejam frequentemente estabelecidas para fins comerciais, elas atuam como importantes sumidouros de carbono, ajudando a reduzir a concentração de CO₂ na atmosfera e a aliviar a pressão sobre as florestas naturais (DOELMAN et al., 2019)

Os benefícios das florestas plantadas vão além do sequestro de carbono. Elas contribuem para a conservação do solo e da água, promovem a recuperação de áreas degradadas, além de poder ser incorporadas a estratégias mais amplas de conservação ambiental.

Para que o Brasil alcance suas metas climáticas, é essencial integrar ações que combinem a conservação de florestas nativas com o manejo sustentável das florestas plantadas. A implementação de políticas públi-

cas que incentivem o reflorestamento, a recuperação de áreas degradadas e a gestão responsável dos recursos florestais será fundamental para maximizar o potencial das florestas na mitigação dos efeitos das mudanças climáticas e na construção de um futuro mais sustentável.

Estima-se que sejam estocados:



Estima-se que as áreas florestais no Brasil possuam um potencial de estoque de 4,92 bilhões de t CO₂. Já para o estado de Santa Catarina o estoque de carbono total é estimado em 224 milhões de t CO₂, sendo que 193 milhões de t CO₂ estão em áreas de vegetação nativa.

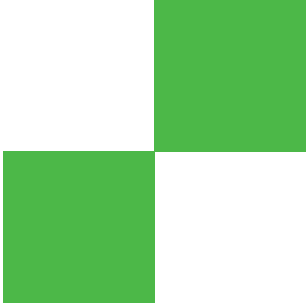
MERCADO DE CARBONO: MECANISMOS VOLUNTÁRIOS

Ao longo dos anos o Brasil carecia de uma legislação específica que regulamentasse a comercialização de créditos de carbono oriundos de florestas plantadas, como as de pinus e eucalipto. Entretanto, avanços significativos foram alcançados recentemente na estruturação do mercado de carbono no país.

Em dezembro de 2022, a Medida Provisória nº 1.151 alterou normas de gestão de florestas públicas, permitindo que contratos de concessão incluíssem o direito de comercializar créditos de carbono e explorar produtos e serviços florestais não madeireiros. Essa iniciativa visou impulsionar o mercado de créditos de carbono e aproveitar o potencial de conservação da biodiversidade brasileira.

Posteriormente, em janeiro de 2023, a Lei nº 14.590 foi sancionada, autorizando o comércio de créditos de carbono e o acesso à biodiversidade em florestas públicas concedidas. Essa legislação ampliou as possibilidades de exploração sustentável das áreas concedidas, incluindo a comercialização de créditos de carbono.

Embora essas medidas representassem avanços, elas se concentravam principalmente em florestas públicas e não abordavam especificamente as florestas plantadas com espécies exóticas, como pinus e eucalipto, em áreas privadas. Nesse contexto, a comercialização de créditos



ditos de carbono provenientes dessas florestas vem ocorrendo predominantemente no mercado voluntário, onde projetos de reflorestamento e manejo sustentável podem gerar créditos desde que seguissem metodologias reconhecidas internacionalmente e atendessem aos critérios estabelecidos por padrões como o *Verified Carbon Standard* (VCS) ou o *Gold Standard*.

Um marco significativo ocorreu em 12 de dezembro de 2024, quando foi sancionada a Lei nº 15.042, que instituiu o Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões de Gases de Efeito Estufa (SBCE). Essa nova legislação estabeleceu limites para a emissão de gases de efeito estufa e criou um mercado regulado de carbono no país. O SBCE abrange diversos setores econômicos, incluindo o florestal, e define mecanismos para a comercialização de ativos representativos de emissões, reduções ou remoções de GEE. Além disso, a lei esclarece as regras para projetos e programas de REDD+ com geração de créditos de carbono, baseados na redução de emissões por desmatamento, degradação e aumento de estoques de carbono na vegetação nativa.

Com a implementação do SBCE, espera-se uma maior integração entre os mercados voluntário e regulado de carbono, proporcionando novas oportunidades para proprietários de florestas plantadas. A participação nesse sistema pode potencializar a geração de receitas adicionais por meio da venda de créditos de carbono, incentivando práticas sustentáveis e contribuindo para as metas nacionais de redução de emissões.

Dada a complexidade e a evolução constante desse tema, é recomendável que proprietários e investidores interessados na comercialização de créditos de carbono provenientes de florestas plantadas busquem orientação especializada e acompanhem as atualizações na legislação ambiental e nas políticas relacionadas ao mercado de carbono no país.



REDUÇÃO DE EMISSÕES: INICIATIVAS DO SETOR PARA REDUZIR AS EMISSÕES DE GASES DO EFEITO ESTUFA

No setor florestal, a redução de GEE assume um papel ainda mais relevante, considerando que as florestas contribuem em grande parte para o sequestro de carbono e, portanto, na regulação do clima. Diante desse cenário, as empresas associadas à ACR têm implementado diferentes iniciativas para mitigar seus impactos ambientais, com ações voltadas para eficiência energética, substituição de combustíveis fósseis e transição para fontes renováveis. Algumas iniciativas relevantes são apresentadas a seguir.

I. SILVICULTURA



O plantio de florestas é, por si só, uma iniciativa importante para a mitigação das emissões de gases de efeito estufa (GEE).

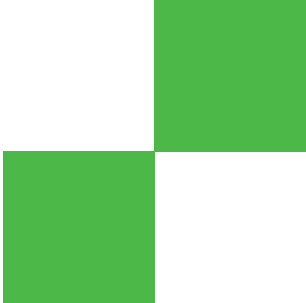
Durante seu crescimento, as árvores **capturam dióxido de carbono (CO₂)** da atmosfera por meio da fotossíntese, transformando-o em biomassa. Esse carbono permanece estocado na madeira por vários anos, especialmente quando destinado a **produtos de longa duração, como móveis e construções**, contribuindo para a redução da concentração de CO₂ na atmosfera.

O cultivo de florestas plantadas em áreas degradadas contribui para a recuperação ambiental, promovendo a recomposição da cobertura vegetal e a melhoria da qualidade do solo. Além disso, a madeira proveniente dessas florestas pode substituir materiais tradicionais de alto impacto ambiental, de origem fóssil ou de degradação lenta, favorecendo uma economia de baixo carbono.

II. EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

A eficiência energética tem sido uma prioridade para as empresas associadas à ACR. Para reduzir o consumo de combustíveis fósseis, muitas têm investido na aquisição de equipamentos mais eficientes, incluindo ferramentas e maquinários elétricos. Algumas já iniciaram a substituição de empilhadeiras movidas a GLP por versões elétricas e a transição de frota consumidora de combustíveis fósseis por veículos movidos a etanol.

Paralelamente, a adoção de fontes de energia renováveis vem ganhando cada vez mais espaço. Iniciativas voltadas para o uso de energia solar, eólica e biomassa têm se tornado estratégicas no setor. Um exemplo consolidado é a utilização de cavaco de madeira como combustível para caldeiras industriais, reforçando o compromisso das empresas em buscar alternativas menos poluentes e mais sustentáveis para suas operações.



III. MONITORAMENTO E METAS DE REDUÇÃO

O monitoramento das emissões de GEEs tem se tornado uma preocupação crescente para muitas empresas do setor florestal associadas à ACR, que já contabilizam as emissões geradas em suas próprias operações, bem como daquelas associadas às matérias-primas utilizadas e ao ciclo de vida dos produtos comercializados.

Para calcular o impacto total de uma empresa, as emissões são categorizadas em três escopos:

-
- ESCOPO 1:** Emissões diretas provenientes de fontes próprias ou controladas pela empresa, como a queima de combustíveis em veículos e equipamentos.
- ESCOPO 2:** Emissões indiretas associadas à energia adquirida para consumo, incluindo eletricidade, aquecimento, resfriamento e vaporização. Embora sejam geradas pelos fornecedores de energia, são contabilizadas pelos consumidores finais.
- ESCOPO 3:** Outras emissões indiretas ao longo da cadeia de valor, abrangendo desde a extração de matérias-primas até o uso e descarte dos produtos pelos consumidores.
-

As empresas que adotam essa abordagem buscam estabelecer metas claras de redução de emissões, alinhando suas práticas às exigências globais de combate às mudanças climáticas. Mesmo aquelas que ainda não possuem metas formalmente definidas demonstram um esforço contínuo para aprimorar suas estratégias sustentáveis. Muitas estão explorando metodologias internacionais, como a *Science Based Targets initiative* (SBTi) e o *Net-Zero Investment Framework* (NZIF), que fornecem diretrizes para estruturar e implementar metas ambiciosas e mensuráveis de redução de emissões.

Dessa forma, o setor florestal reforça seu papel na transição para uma economia de baixo carbono, contribuindo para o cumprimento dos compromissos climáticos nacionais e internacionais.

DIRETRIZES GLOBAIS PARA REDUÇÃO DE EMISSÕES E INVESTIMENTOS SUSTENTÁVEIS

Criado em 2015 por organizações como CDP, Pacto Global da ONU, WRI e WWF, o SBTi auxilia empresas na definição de metas de redução de emissões baseadas na ciência climática. Seu principal objetivo é viabilizar que as metas corporativas estejam alinhadas com as recomendações do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) e com o Acordo de Paris, que visa limitar o aquecimento global a 1,5°C. Além disso, o SBTi certifica essas metas e estabelece critérios para que empresas atinjam a neutralidade de emissões líquidas (net-zero) até 2050.

Já o NZIF, lançado em 2021 pela Paris Aligned Investment Initiative (PAII), tem foco no setor financeiro e fornece um framework para que investidores institucionais, como fundos de pensão e gestoras de ativos, alinhem seus portfólios com a transição para uma economia de baixo carbono. Diferente do SBTi, que orienta empresas na redução de emissões diretas e indiretas, o NZIF incentiva a alocação de capital em ativos sustentáveis, gerando oportunidades para que o setor financeiro desempenhe um papel ativo na mitigação dos impactos climáticos.

Fonte: CDP (*Carbon Disclosure Project*); United Nations Global Compact (Pacto Global da ONU); World Resources Institute (WRI); World Wide Fund for Nature (WWF)

IV. GESTÃO DE RESÍDUOS

A gestão adequada de resíduos sólidos é um dos pilares das estratégias ambientais adotadas pelas empresas associadas à ACR. Para minimizar o impacto ambiental de suas operações, muitas empresas têm implementado Planos de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS), que estabelecem diretrizes para a destinação responsável e o reaproveitamento de materiais.

Entre as iniciativas adotadas, destacam-se as parcerias para a reciclagem e reutilização de resíduos, reduzindo a necessidade de matéria-prima virgem. Além disso, estratégias para otimizar processos produtivos e minimizar desperdícios também têm sido incorporadas, reforçando a busca por soluções que conciliem eficiência operacional e responsabilidade ambiental.

5.2 | PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO FLORESTAL

O setor florestal em Santa Catarina tem atuado ativamente na preservação das florestas naturais e no investimento em projetos de gestão sustentável dessas áreas. A ampliação de áreas protegidas é fundamental para a conservação da biodiversidade, a proteção de nascentes e a promoção do equilíbrio entre produção e preservação ambiental, especialmente em um cenário onde eventos climáticos têm impactado cada vez mais a sociedade.

ÁREAS DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE E RESERVAS LEGAIS (APP/RL)

Santa Catarina abriga uma rica biodiversidade em áreas de vegetação natural remanescentes, tornando a sua preservação necessárias para o desenvolvimento sustentável do estado. Nesse cenário, o setor florestal é protagonista na proteção desses ecossistemas, especialmente nas regiões de Floresta com Araucária e Campos Naturais, onde se concentra a maior parte da produção florestal do estado. Além de cumprir as diretrizes das legislações ambientais brasileiras, que determinam a destinação de áreas para Reserva Legal (RL) e Áreas de Preservação Permanente (APP), o setor também adota práticas de conservação e manejo responsável.

Além de atender às exigências legais, muitas empresas do setor florestal catarinense ampliam seus esforços por meio da gestão de **Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs) e Áreas de Alto Valor de Conservação**, contribuindo significativamente para a preservação da biodiversidade e dos serviços ecossistêmicos em regiões de maior vulnerabilidade.

De acordo com o último Atlas dos Remanescentes Florestais da Mata Atlântica (2024), Santa Catarina mantém um total de 2.179.427 hectares de florestas remanescentes. Dentro desse panorama, o setor florestal desempenha papel de destaque, preservando aproximadamente 600 a 700 mil hectares de florestas nativas (representados principalmente RL e APP), o que corresponde a quase 30% de toda a cobertura nativa do estado.

CORREDORES ECOLÓGICOS PARA BIODIVERSIDADE

Os corredores ecológicos são importantes para a conservação da biodiversidade ao conectar fragmentos de vegetação nativa e permitir o deslocamento de espécies da fauna e flora entre diferentes áreas. Essas conexões são necessárias para manter o equilíbrio ecológico, promover a troca genética entre populações, reduzir os impactos da fragmentação dos habitats e fortalecer a resiliência dos ecossistemas.



Foto: Klabin

Muitas empresas do setor florestal, principalmente aquelas certificadas, aplicam o plantio em mosaico para criar paisagens mais diversificadas atendendo a legislação vigente. O plantio em mosaico ajuda a preservar áreas nativas intercaladas entre blocos de reflorestamento, favorecendo a manutenção da fauna, a proteção de nascentes e a formação de corredores ecológicos.

No Brasil, essa prática já é bem estabelecida em estados com forte presença da silvicultura, como Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul, onde a produção de pinus e eucalipto é desenvolvida em harmonia com a conservação ambiental.

5.3 RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS

A recuperação de áreas degradadas é um compromisso para empresas do setor florestal que buscam aliar sustentabilidade à produtividade. Por meio de programas e iniciativas de reflorestamento, essas empresas promovem a conservação da biodiversidade, a proteção dos recursos hídricos e o desenvolvimento de práticas ambientalmente responsáveis.

PROJETOS DE REFLORESTAMENTO: INICIATIVAS DE REFLORESTAMENTO E RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS



Foto: Florestal Gateados

A reabilitação de áreas degradadas também se estende à regularização ambiental de antigas explorações, como é o caso da recuperação de cascalheiras utilizadas na extração de minerais para infraestrutura. Essas ações reforçam o compromisso das associadas com a sustentabilidade e a recuperação de ecossistemas comprometidos por atividades passadas.

ESPÉCIES NATIVAS: UTILIZAÇÃO DE ESPÉCIES NATIVAS NOS PROJETOS DE RECUPERAÇÃO

Para viabilizar a implementação desses projetos, a utilização de espécies nativas nas iniciativas de recuperação ambiental é de extrema relevância para restaurar a biodiversidade e manter a sustentabilidade dos ecossistemas florestais. Empresas membros da ACR têm investido na produção de mudas de espécies nativas, destinadas tanto ao enriquecimento de fragmentos florestais quanto à doação para comunidades locais em ações socioambientais.



Os viveiros florestais dessas empresas são responsáveis pela produção de milhares de mudas anualmente. Dentre as espécies frequentemente cultivadas, destacam-se Angico, Araçá-amarelo, Araçá-rosa, Araucária, Aroeira, Canela-guaicá, Caroba, Erva-mate, Goiaba-serrana, Imbuia, Ingá, Ipê-amarelo, Pitanga, Tarumã e Uvaia.

A diversidade de espécies produzidas é necessária para atender às diferentes demandas dos ecossistemas onde serão plantadas. A seleção inclui espécies pioneiras, secundárias e clímax, para que o reflorestamento seja adequado às condições locais.

Além do plantio, empresas também investem na realização de estudos sobre composição florística, fitossociologia, fauna e regeneração natural de áreas prioritárias para a conservação. Essas pesquisas subsidiam estratégias mais eficazes para a recuperação ambiental e a criação de áreas de alto valor de conservação.

A conscientização da sociedade é um elemento importante para a efetividade dos projetos de recuperação. Empresas do setor têm promovido treinamentos e distribuído materiais educativos para sensibilizar colaboradores e comunidades sobre a importância da conservação dos recursos naturais. Essa abordagem integrada fortalece a participação coletiva na proteção do meio ambiente para que os esforços de recuperação ambiental tenham um impacto duradouro.

5.4 | CERTIFICAÇÕES NO SETOR

As certificações no setor florestal são um reconhecimento formal de que uma organização ou indivíduo atende a padrões específicos de qualidade, competência e conformidade em sua área de atuação. Essas certificações ajudam a evidenciar que produtos, serviços ou processos estejam em conformidade com as exigências do mercado, além de promover confiança entre consumidores e empresas.

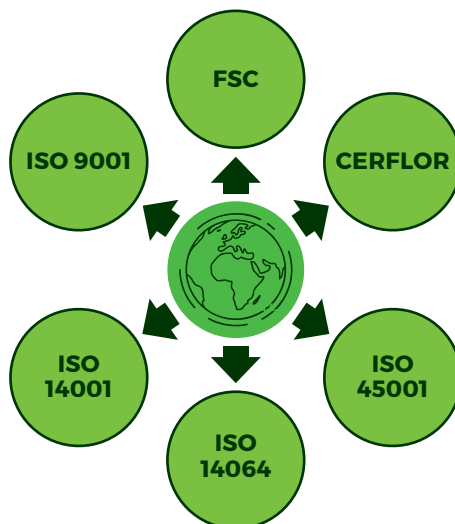
TIPOS DE CERTIFICAÇÃO

Existem diversos tipos de certificação que podem ser aplicadas a empresas, produtos ou indivíduos, dependendo da área de atuação.

No setor de florestas plantadas, as certificações são instrumentos essenciais para assegurar a gestão responsável dos recursos florestais, promovendo a sustentabilidade, a rastreabilidade da cadeia produtiva, o cumprimento de requisitos ambientais e sociais, a conformidade legal e a melhoria contínua das práticas de manejo.

As certificações mais comuns envolvendo o setor de florestas plantadas são o FSC, PEFC Brasil, ISOs 9001, 14001, 14064 e 45001. Em geral estas certificações são focadas em boas práticas, e podem envolver aspectos de sustentabilidade cobrindo o manejo florestal, cadeia de custódia, respeito ao meio ambiente e responsabilidade social.

Figura 1 – Principais certificações do setor

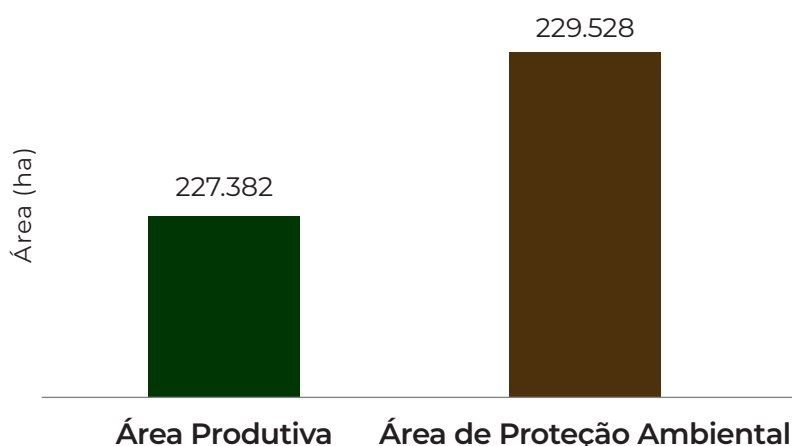


CERTIFICAÇÕES FLORESTAIS	CERTIFICAÇÕES DE SISTEMAS DE GESTÃO
FSC® (Forest Stewardship Council) – Reconhecida globalmente, certifica que o manejo florestal é conduzido de forma ambientalmente correta, socialmente benéfica e economicamente viável. Empresas certificadas pelo FSC demonstram compromisso com a preservação da biodiversidade, respeito às comunidades locais e boas práticas de manejo. PEFC Brasil (Programa para o Endosso da Certificação Florestal) – Desde 2005, o PEFC Brasil promove a certificação florestal no país. Em fevereiro de 2022, sua gestão passou do Inmetro para o Instituto Pró Manejo Florestal (IPMF), substituindo o nome Cerflor por PEFC Brasil e fortalecendo a marca. O PEFC assegura práticas sustentáveis em toda a cadeia florestal, garantindo que produtos madeireiros e não madeireiros atendam aos mais altos padrões ambientais, sociais e econômicos.	ISO 9001 – Foca na gestão da qualidade, garantindo que os processos internos da empresa sejam bem estruturados e eficientes, resultando em produtos e serviços que atendem às expectativas do mercado. ISO 14001 – Voltada para a gestão ambiental, certifica que a empresa adota práticas para minimizar impactos ambientais, otimizar o uso de recursos e cumprir requisitos legais. ISO 14064 – Define diretrizes para quantificar, monitorar e relatar emissões e remoções de GEE, promovendo a gestão transparente das emissões, a mitigação das mudanças climáticas e a participação no mercado de carbono. ISO 45001 – Relacionada à saúde e segurança ocupacional, estabelece diretrizes para reduzir riscos no ambiente de trabalho, promovendo condições seguras e saudáveis para os colaboradores.

ASSOCIADAS ACR E CERTIFICAÇÃO

A sustentabilidade e a gestão responsável dos recursos naturais são prioridades para as empresas do setor florestal em Santa Catarina.

Figura 2 – Área florestal certificada



A maioria das empresas associadas da ACR já possuem a certificação FSC, somando um total de 457 mil hectares de áreas certificadas. Deste total, 227 mil hectares correspondem à área produtiva, destinada ao plantio sustentável principalmente de pinus e eucalipto, enquanto 229 mil hectares são destinados à proteção ambiental, promovendo a conservação de ecossistemas vulneráveis, a preservação da biodiversidade e a manutenção dos serviços ecossistêmicos.

BENEFÍCIOS E IMPORTÂNCIA DAS CERTIFICAÇÕES

Empresas certificadas conquistam maior credibilidade no mercado, ampliam oportunidades no mercado internacional, geram maior eficiência operacional e demonstram um forte compromisso com a sustentabilidade e com o bem-estar de seus colaboradores.

Ao investir nessas certificações, o setor florestal reafirma sua responsabilidade socioambiental e econômica, contribuindo para um modelo de produção que equilibra desenvolvimento e preservação dos recursos naturais. Apresenta-se a seguir alguns dos principais benefícios da certificação e sua importância.

BENEFÍCIOS AMBIENTAIS E SOCIAIS:



- Protege a biodiversidade e os ecossistemas florestais;
- Contribui para a conservação das florestas e na redução do desmatamento;
- Melhora a gestão da água;
- Promove práticas de uso sustentável dos recursos naturais;
- Aumenta a resiliência das florestas às mudanças climáticas;
- Assegura condições de trabalho justas para comunidades locais e trabalhadores;
- Reduz acidentes e doenças ocupacionais;
- Melhora a segurança e o bem-estar dos trabalhadores.
- Desenvolve as comunidades locais;
- Fomenta a educação e capacitação;
- Promove maior transparência e governança.

BENEFÍCIOS RELACIONADOS À CONFORMIDADE:



- Assegura transparência e rastreabilidade na cadeia de custódia dos produtos florestais;
- Comprova a legalidade da madeira e demais produtos florestais;
- Reduz riscos de penalidades ambientais, trabalhistas e jurídicas;
- Melhora o acesso a mercados exigentes e sustentáveis;
- Demonstra compromisso com práticas éticas e de due diligence.

BENEFÍCIOS OPERACIONAIS E FINANCEIROS:



- Aprimora a eficiência operacional;
- Minimiza desperdícios e promove o uso sustentável de recursos;
- Aumento da produtividade e da qualidade dos produtos florestais;
- Reduz custos com retrabalho, desperdício de matéria-prima e consumo de energia;
- Facilita o acesso a financiamentos e incentivos econômicos;
- Amplia oportunidades de mercado.

BENEFÍCIOS PARA A IMAGEM CORPORATIVA E COMPETITIVIDADE:



- Impulsiona a adoção de práticas sustentáveis no setor florestal;
- Fortalece o compromisso ambiental de empresas e consumidores;
- Aumenta a confiança e a fidelização dos clientes;
- Facilita o acesso a mercados exigentes e diferenciados, maior competitividade e vantagem estratégica;
- Fortalece a imagem corporativa;
- Aprimora a relação com clientes, investidores e órgãos reguladores;
- Gera diferenciação no mercado.

REFERÊNCIAS

DOELMAN, J. C. et al. Afforestation for climate change mitigation: Potentials, risks and trade-offs. *Global Change Biology*, v. 26, n. 3, 26 out. 2019.

FUNDAÇÃO SOS MATA ATLÂNTICA. Atlas dos remanescentes florestais da Mata Atlântica: período 2022-2023. São Paulo: SOS Mata Atlântica, 2024.

Moraes, M. A. (Org.). 2016. Restauração de florestas e paisagens no Brasil. Brasília: UICN. Disponível em: < <https://portals.iucn.org/library/sites/library/files/documents/2016-025.pdf> >. Acesso em: 24 fev. 2025

BERNECK

RAÍZES FORTES PARA UM FUTURO SUSTENTÁVEL

Da floresta ao produto final, a BERNECK® constrói um ciclo sustentável de crescimento e inovação. Com uma linha completa de produtos, de madeira serrada a painéis melamínicos, levamos qualidade e tecnologia para mais de 60 países. Nossa matéria-prima vem de cultivos florestais próprios, reforçando o compromisso com a preservação ambiental e a produção responsável. Cuidamos do presente para garantir um futuro mais sustentável.

BERNECK®. A marca da madeira.



9 MILHÕES

DE ÁRVORES PLANTADAS POR ANO



86 MIL HECTARES

DE FLORESTAS EFETIVAMENTE PLANTADAS



173 MIL HECTARES

DE TERRAS PARA CULTIVO FLORESTAL



Painéis: MDP • MDF • HDF | Serrados: Pinus • Teca

www.berneck.com.br



6 PRINCIPAIS DESAFIOS DO SETOR E AÇÕES MITIGATÓRIAS

O setor florestal de Santa Catarina tem desafios, mas também tem oportunidades para impulsionar seu crescimento sustentável e aprimorar sua competitividade no cenário nacional e internacional. Em resposta a estes desafios, a **ACR** tem realizado diversas ações que visam em especial a **desburocratização do setor, a capacitação profissional, a defesa da segurança fitossanitária e a ampliação da presença da madeira catarinense no mercado global**. A atuação da associação é voltada para a defesa dos interesses das empresas do setor para que se tornem agentes eficientes de desenvolvimento econômico e social de Santa Catarina. O alinhamento entre as demandas do setor e as iniciativas da ACR demonstra um esforço contínuo para consolidar um ambiente mais favorável aos investimentos e ao crescimento sustentável da atividade florestal no estado.

6.1 MELHORAR O CLIMA DE NEGÓCIOS PARA ATRAIR INVESTIMENTOS

Santa Catarina tem apresentado um ambiente econômico favorável ao crescimento industrial e à atração de novos investimentos. De acordo com a Secretaria de Estado de Indústria, Comércio e Serviço (SICOS), em 2024, o estado registrou **indicadores positivos**, incluindo o aumento da atividade econômica, o crescimento da produção industrial e das vendas no comércio, além da geração recorde de mais de 106 mil novos empregos.

Com o objetivo de impulsionar ainda mais esse cenário, o **Conselho Deliberativo do Programa de Desenvolvimento da Empresa Catarinense (Prodec)** aprovou em 2024 incentivos fiscais para **mais de 30 projetos**, totalizando investimento privado superior a **R\$ 5 bilhões**. Esses aportes, provenientes de empresas industriais em expansão ou modernização, devem gerar **4,5 mil novos postos de trabalho**. O impacto também se reflete no crescimento da indústria catarinense, que avançou **3,23%**, superando a média regional (2,81%) e se aproximando da média nacional (3,56%). Entre os setores industriais, a **indústria de transformação** apresentou o melhor desempenho.

Dentro desse cenário, a ampliação da **competitividade do setor florestal catarinense** passa pela criação de um ambiente de negócios que estimule investimentos e proporcione segurança regulatória. A ACR tem articulado nesse sentido junto às necessidades de suas associadas, atuando em diversas frentes para fomentar a atratividade do setor.

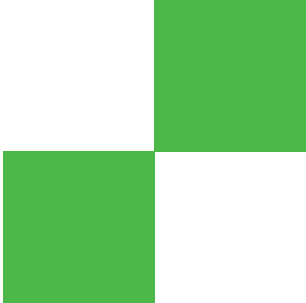


FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL E DESBUROCRATIZAÇÃO

A ACR tem se envolvido ativamente na defesa de um ambiente regulatório que favoreça a competitividade do setor florestal catarinense, buscando **modernizar a legislação e aumentar a segurança jurídica para os investidores**. Um dos avanços mais recentes nesse sentido foi a **revogação da Lei 18.632/2023**, que exigia **inscrição estadual individual para cada local de exploração de produtos naturais**, um requisito que aumentaria significativamente os custos administrativos e contábeis das empresas do setor.

A revogação da lei foi resultado de **um encontro coordenado pela Assembleia Legislativa de Santa Catarina (ALESC)**, que reuniu representantes da **Federação das Indústrias de Santa Catarina (FIESC)**, da **Secretaria da Fazenda (SEF)**, da **Federação Catarinense de Municípios (FECAM)** e da **ACR**.

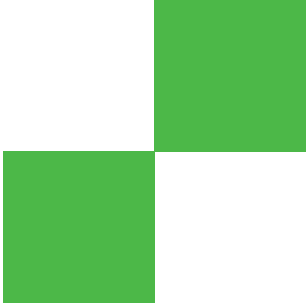
Além disso, a criação da **Frente Parlamentar em Defesa da Silvicultura**, na Assembleia Legislativa de Santa Catarina, fortalece o diálogo entre governo e setor produtivo, garantindo maior previsibilidade regulatória.



ACESSO A CRÉDITO E INCENTIVOS FINANCEIROS

A ACR também tem trabalhado para **facilitar o acesso a crédito e incentivos fiscais**, promovendo reuniões com órgãos, como o **Ministério da Agricultura e o Serviço Florestal Brasileiro**, para buscar novas linhas de financiamento, como o **Plano ABC+** e o **Programa Nacional de Agricultura Familiar (PRONAF)**.

Essas iniciativas são importantes para atrair investidores, pois viabilizam que empresas e produtores tenham acesso ao capital necessário para expandir suas operações e adotar práticas sustentáveis. A segurança no financiamento é um diferencial competitivo que torna o setor florestal catarinense mais atrativo para investidores nacionais e internacionais.



INTERNACIONALIZAÇÃO E ATRAÇÃO DE INVESTIMENTOS ESTRANGEIROS

A ACR também tem ampliado suas conexões internacionais para **posicionar Santa Catarina como um polo de negócios florestais**. Em parceria com a **Secretaria de Articulação Internacional (SAI)** do governo estadual, a entidade discute estratégias para atrair **investidores estrangeiros em infraestrutura e desenvolvimento sustentável**.

Um dos temas abordados é a **gaseificação usando biomassa florestal como fonte de energia**, uma solução alinhada às tendências de **transição energética e economia verde**. Esse modelo de negócio tem despertado grande interesse de investidores internacionais, que buscam oportunidades alinhadas às práticas ESG (Governança Ambiental, Social e Corporativa).



6.2 MODERNIZAÇÃO DOS PROCESSOS LEGAIS



A **atualização da legislação ambiental e florestal** é indispensável para impulsionar o desenvolvimento do setor. Nesse sentido, a ACR tem atuado ativamente **para reduzir a burocracia, tornar o licenciamento mais ágil e desenvolver a segurança jurídica**, sem comprometer a preservação ambiental.

Atualmente, a insegurança jurídica é um dos principais entraves ao desenvolvimento do setor florestal nacional. As empresas do setor enfrentam dificuldades relacionadas à **instabilidade da legislação sobre uso do solo e regulamentação ambiental**, o que dificulta novos investimentos e a expansão das florestas plantadas. Além disso, a falta de incentivos fiscais e políticas públicas específicas para o setor compromete sua competitividade em relação a outras atividades econômicas, como, por exemplo a agricultura.



A ACR tem atuado diretamente para minimizar esses impactos, buscando **homogeneizar a legislação e aprimorar a segurança jurídica para os investidores**. A revogação da **Lei 18.632/2023**, que exigia **inscrição estadual individual para cada local de exploração de produtos naturais**, é um exemplo de como a articulação institucional pode reduzir burocracias e estimular a competitividade.

SEGURANÇA JURÍDICA E ALINHAMENTO NORMATIVO

Além da participação na revisão do Código Ambiental, a **ACR** também mantém diálogo com a **Procuradoria Geral do Estado de Santa Catarina**, debatendo **conflitos jurídicos entre o Código Florestal, o Código do Meio Ambiente de SC e a Lei da Mata Atlântica**.

Normas conflitantes podem dificultar o licenciamento ambiental, impactando em novos projetos do setor florestal. O alinhamento dessas regulamentações é alvo de grande atenção para melhorar a **previsibilidade regulatória**, reduzir entraves burocráticos e **atrair investimentos**, fortalecendo a **competitividade** do setor no estado.

CAPACITAÇÃO SOBRE LEGISLAÇÃO FLORESTAL

Buscando continua atualização dos profissionais e empresários do setor para que estejam **bem informados e preparados para operar dentro das novas normas**, a ACR trabalha com a realização de workshops de **“Atualização sobre a Legislação Florestal”** envolvendo **especialistas, legisladores e representantes do setor produtivo** para discutir temas fundamentais, como:

- Conflitos entre o **Código Ambiental de SC, o Código Florestal Federal e a Lei da Mata Atlântica**.

- **Evolução da legislação ambiental** e seus impactos no setor.
- **Reflexos das mudanças na regularização fundiária e na indústria florestal.**

Essas iniciativas visam contribuir para difundir o conhecimento **sobre aspectos legais pertinentes à rotina das empresas**, para que possam operar de forma segura e competitiva.

6.3 | CAPACITAÇÃO DE MÃO DE OBRA

A disponibilidade de mão de obra qualificada para o setor tem se tornado um desafio crescente às empresas, principalmente àquelas que desenvolvem atividades de plantio, colheita florestal e processamento de madeira de florestas plantadas.

Um dos fatores que contribui para esse cenário é o menor interesse pela profissão associada às atividades do setor, como é o caso da profissão de engenharia florestal. A redução na graduação destes profissionais já é refletida na disponibilidade de mão de obra qualificada na área.

Outro motivo está relacionado ao avanço do processo de mecanização e automação do setor, associado a migração da população para os grandes centros urbanos, o que torna cada vez mais difícil encontrar profissionais capacitados para a operação de máquinas e equipamentos. Atualmente, além da colheita, atividades como produção de mudas, plantio e irrigação já estão mecanizadas. Existe uma carência de profissionais para operar e manter equipamentos que trazem, cada vez mais, tecnologia embarcada mais complexa.

Com atenção à essa realidade, a ACR tem se dedicado na **capacitação profissional e na promoção do uso de tecnologias no setor**, com o objetivo de atualizar e qualificar novos profissionais bem como melhorar a produtividade do setor.

CAPACITAÇÃO DE TRABALHADORES

A qualificação profissional de trabalhadores tem sido um desafio crescente no setor florestal, e a ACR tem apoiado fortemente na capacitação. Alguns exemplos são mostrados a seguir.

A solução para esse desafio, no entanto, passa também pela necessidade de **incentivar a formação acadêmica e técnica na área florestal**. Para isso, se faz necessária a criação de **programas de incentivo para estudantes e apoio à infraestrutura de ensino técnico e superior**, para que novas gerações de profissionais estejam preparadas para atender às demandas da indústria florestal.



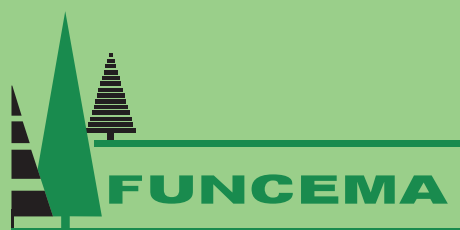
Curso sobre construção e conservação de estradas florestais, com foco em critérios e metodologias de planejamento, processos construtivos.



Foto: Francisco Santana

Treinamento sobre formigas-cortadeiras, que inclui o reconhecimento das espécies, sua biologia e ecologia, a caracterização dos ataques em plantações de pinus e eucalipto, o monitoramento da atividade das formigas e a avaliação dos danos causados.

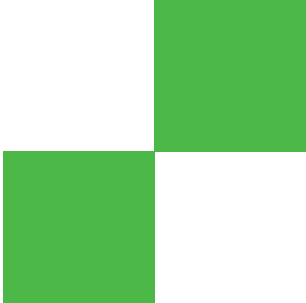
O curso de monitoramento e controle da vespa da madeira aborda estratégias para combater essa praga, que afeta os plantios de pinus no Brasil e gera grande preocupação entre os produtores. Realizado pelo FUNCEMA, o treinamento tem como objetivo apresentar métodos de monitoramento e controle da praga. Como parte das soluções discutidas, os produtores interessados no controle biológico podem solicitar a aplicação do nematoide por meio das associações estaduais da região Sul.



6.4 | QUESTÕES GEOPOLÍTICAS

Questões relacionadas à dinâmica do comércio internacional, à política ambiental global e às relações diplomáticas entre países consumidores e fornecedores de madeira e produtos de madeira, impactam tanto a produção quanto a comercialização dos produtos florestais de Santa Catarina.





A exportação de papel, celulose e produtos de madeira é fortemente impactada por acordos comerciais, tarifas e regulações impostas por mercados internacionais, como o recém-lançado **Regulamento da União Europeia sobre Desmatamento (EUDR)**, que pode impor barreiras às exportações de commodities brasileiras, incluindo a madeira. A ACR tem buscado mitigar esses desafios por meio da **internacionalização do setor e da busca por novas oportunidades de mercado**.



BUSCA POR NOVAS OPORTUNIDADES

A proximidade da ACR com a Secretaria de Articulação Internacional de Santa Catarina evidencia o interesse do setor em expandir seu *networking* com investidores estrangeiros, através da discussão de oportunidades no **mercado de carbono** e **energias renováveis**, temas altamente estratégicos no atual contexto de transição energética e sustentabilidade global.

A **segurança fitossanitária** também é alvo de atenção para manter a competitividade do setor florestal no comércio internacional. Barreiras sanitárias impostas por diferentes países exigem **rigoroso controle de pragas**, e a ACR tem atuado fortemente nesse sentido. A defesa sanitária do setor tem sido uma prioridade nas agendas da ACR no âmbito federal, onde tem sido debatidas medidas para evitar a entrada de pragas quarentenárias. A atuação da associação visa assegurar padrões sanitários exigidos pelo mercado externo, para que a madeira catarinense continue sendo bem aceita nos principais destinos internacionais.



6.5 | DISPONIBILIDADE DE MATÉRIA-PRIMA



Manter a oferta de madeira é fundamental para a sustentabilidade da indústria florestal e de suas cadeias produtivas. Existem ameaças que podem afetar o suprimento sustentado de matéria-prima e impactar o crescimento da indústria florestal.

A garantia de um fornecimento estável de matéria-prima é uma preocupação central do setor florestal que está atento à necessidade de **aprimorar o manejo florestal para maximizar a produtividade** e enfrentar os desafios da redução das áreas disponíveis para plantio.

GARANTIA DA PRODUÇÃO FLORESTAL

A ACR tem atuado ativamente na formulação de políticas e no monitoramento de ameaças fitossanitárias, buscando promover a sustentabilidade da produção florestal. Um dos principais desafios enfrentados pelo setor é a **Vespa-da-Madeira (*Sirex noctilio*)**, praga que pode causar **grandes prejuízos às plantações de pinus**.

Em parceria com o **Fundo Nacional de Controle de Pragas Florestais (FUNCEMA)**, a ACR tem implementado diversas ações, como:

- Capacitação de produtores e técnicos por meio de cursos de monitoramento e controle da praga;
- Parcerias com associações estaduais (como Ageflor e APRE) para a distribuição de doses do nematoide (método biológico de controle); e
- Uso de tecnologia no monitoramento (ex.: drones) em parceria com a CIDASC, permitindo mapeamento remoto de focos da praga.



Foto: Francisco Santana

Adicionalmente, em reunião do Comitê Estadual de Defesa Sanitária Vegetal, a ACR propôs novas estratégias para fortalecer a defesa sanitária florestal, incluindo:

- Ampliação do uso do **aplicativo da CIDASC** para monitoramento de pragas, facilitando a identificação de riscos fitossanitários em tempo real; e
- Criação de um **selo de status sanitário superior**, certificando produtores que seguem rigorosamente as práticas de prevenção e controle de pragas.

A ACR liderou a **revisão da lista de espécies** exóticas invasoras no Conselho Estadual de Meio Ambiente (Consema). O objetivo dessa iniciativa é **evitar que espécies prejudiciais não comprometam os remanescentes naturais de vegetação bem como prejudiquem o rendimento das florestas comerciais**, promovendo um **equilíbrio ecológico sustentável**.

7

A ACR E PERSPECTIVAS PARA AMPLIAÇÃO DA ÁREA FLORESTAL

Santa Catarina se destaca tanto pela produção e industrialização de madeira quanto pela gestão sustentável de recursos naturais. Neste contexto, a ACR tem trabalhado ativamente na promoção do crescimento do setor florestal, buscando estratégias para expandir a área de florestas plantadas, garantindo o suprimento sustentável de madeira para a indústria para atender às crescentes demandas de mercado.

Nos últimos anos, a área florestal plantada em Santa Catarina tem se mantido praticamente estável, assim como a produtividade das florestas. Esse cenário impacta diretamente a oferta sustentada de madeira na região, e limita a expansão industrial.

A limitação do avanço da atividade de silvicultura no estado tem diversos desafios, entre eles:



Conversão do uso da terra para agricultura



Preços elevados de terra



Falta de incentivos para pequenos e médios produtores



Limitações de acesso a terra devido a restrições legais

Sem a ampliação das áreas destinadas à silvicultura no estado, e/ou sem um aumento na produtividade dos plantios, se limitará forçosamente o crescimento da indústria florestal, uma vez que ocorrerá um desequilíbrio entre a oferta e demanda de madeira, com um *déficit* acentuados ao longo dos próximos anos. O desequilíbrio entre a oferta e demanda levará a um aumento de preços da madeira, o que limitará a expansão industrial e reduzirá a competitividade no mercado nacional e internacional.

Em resposta a esses desafios, a ACR trabalha em colaboração com empresas, produtores e órgãos governamentais para fortalecer o setor, promover boas práticas e incentivar investimentos na expansão dos plantios florestais e consequentemente da oferta sustentável de madeira.

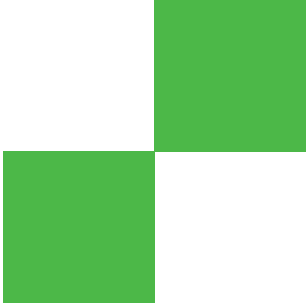
7.1 | ESTRATÉGIA DE EXPANSÃO

A proposta da ACR para expansão da oferta sustentável de madeira a partir de plantações florestais é fundamentada em estudos feitos por empresa de consultoria especializada, a STCP Engenharia de Projetos, que definiu como Estratégia **aproveitar oportunidades para melhorar a competitividade do setor florestal de Santa Catarina, tornando-o um agente eficiente de desenvolvimento econômico e social, em sintonia com o Programa de Desenvolvimento Industrial Catarinense da FIESC.**

A partir dessa diretriz, foi elaborado um **Plano de Ação**, estruturado em Ações Transversais e Ações Específicas, de curto, médio e longo prazo. Este Plano de Ação é apresentado resumidamente a seguir, bem como as iniciativas desenvolvidas pela ACR para efetivar a sua implementação. A ACR tem mobilizado e envolvido diversos atores-chave, assegurando o constante monitoramento, e ainda promovido revisões das atividades, em resposta ao dinamismo do setor.

Tabela 1 – Ações Propostas pelo Plano de Ação da ACR para Expansão do Setor Florestal

1 - Papel Institucional	
Ação:	Resultado Esperado:
Fortalecer o papel político do setor como articulador e implementador de ações estratégicas para mudanças no setor florestal de Santa Catarina	Setor fortalecido e organizado



2 – Competitividade Setorial	
Ação:	Resultado Esperado:
Atuar de forma contínua para manter a competitividade e atrair investimentos para o setor florestal de Santa Catarina	Competitividade contínua e estabelecimento de novos investimentos industriais de base florestal em SC
3 - Comunicação	
Ações:	Resultado Esperado:
Manter ativos e atualizados os canais de mídia (site / redes sociais) e de difusão de informações setoriais (florestais e industriais)	Comunicação permanente entre atores e a sociedade, divulgando informações setoriais

Fonte: ACR/STCP (2025).

Ao longo dos anos a ACR tem desempenhado um papel estratégico na **articulação entre o setor florestal e diversos atores institucionais**, criando um ambiente favorável à competitividade e ao crescimento sustentável do setor em Santa Catarina. Para isso, suas iniciativas estão focadas principalmente **na melhoria do clima de negócios para promover a atração de investimentos industriais e florestais**. Estes investimentos são fundamentais para o fortalecimento da cadeia produtiva e a expansão das áreas florestais plantadas no estado.

Um dos principais eixos dessa atuação é a **promoção ativa do setor florestal catarinense junto a investidores e formuladores de políticas públicas**. Por meio da participação em eventos, da elaboração de estudos e da divulgação de materiais institucionais, a ACR busca evidenciar a competitividade do estado e suas vantagens estratégicas. Além disso, mantém um diálogo contínuo com órgãos governamentais e entidades de classe, contribuindo para a formulação de políticas públicas que impulsionem o crescimento do setor.

Nesse contexto, **a ampliação da base florestal surge como um dos desafios centrais e, ao mesmo tempo, uma grande oportunidade para o desenvolvimento do setor**. Ciente dessa necessidade, a ACR tem incentivado **novos plantios florestais e investimentos de longo prazo**, ao mesmo tempo em que apoia programas de reflorestamento e busca condições mais favoráveis para o acesso a crédito e incentivos fiscais. Essas ações são importantes para viabilizar a expansão sustentável das florestas plantadas no estado, promovendo tanto a segurança do suprimento de matéria-prima quanto a sustentabilidade da cadeia produtiva.

7.2 | FORTALECIMENTO DA CADEIA PRODUTIVA

A ACR tem como uma de suas principais perspectivas, como já mencionado, a **expansão da área de florestas plantadas em Santa Catarina**, consolidando o estado como um polo competitivo e sustentável na produção de madeira. A concretização desse objetivo está diretamente ligada à **implementação de ações estratégicas**, necessárias para fortalecer o setor de base florestal, aumentando sua resiliência frente aos desafios do mercado e às exigências ambientais e produtivas.

Para alcançar esse crescimento, é necessário um conjunto de ações que vão além do incentivo ao plantio. O **acesso e a difusão de novas tecnologias florestais**, por exemplo, são fatores importantes para aumentar a produtividade dos plantios, reduzindo custos e otimizando o uso da terra. Paralelamente, a **qualificação da mão de obra e o fortalecimento da gestão empresarial** são atividades adicionais para que os avanços tecnológicos sejam bem aplicados e revertam em ganhos concretos para toda a cadeia produtiva.

Outro aspecto fundamental para a expansão da base florestal é a **disponibilização de financiamentos com juros e prazos acessíveis**, permitindo que produtores e empresas invistam no crescimento sustentável de suas florestas. Além disso, **medidas de redução da carga tributária e melhoria da infraestrutura e da logística** são importantes para ampliar a competitividade do setor, viabilizando tanto a distribuição interna quanto o impulsionamento das exportações de produtos florestais catarinenses.

A efetiva implementação dessas ações tem o potencial para contribuir com a expansão da base florestal e o fortalecimento do setor como um todo. O aumento da área plantada não apenas garante o abastecimento da indústria, mas também promove benefícios ambientais e sociais. Dessa forma, a atuação da ACR se torna cada vez mais estratégica para articular um crescimento equilibrado, onde o avanço econômico e a sustentabilidade caminham juntos para a perenidade do setor florestal catarinense.



68 anos de união, tradição, transformação e conexão.

Fundada em 1956, a Marchetti é referência no desenvolvimento de produtos de base florestal, utilizando matérias-primas ecologicamente corretas, renováveis e certificadas. Comprometida com o desenvolvimento sustentável de Santa Catarina e do Brasil, a empresa atua de forma integrada em todo o ciclo madeireiro, abrangendo reflorestamento, colheita, industrialização, comercialização e transporte.

Nosso parque fabril conta com cinco unidades e uma infraestrutura coberta de 64.300 m², com capacidade para processar aproximadamente 11.000 m³ de madeira por mês. Além do nosso potencial industrial, investimos continuamente nas melhores práticas de gestão, sempre alinhadas à sustentabilidade socioambiental.

Em nossas reservas florestais, cultivamos 2,4 milhões de metros cúbicos de madeira, com 3,8 milhões de árvores plantadas. Esse manejo sustentável garante o abastecimento para os próximos 20 anos, respeitando as áreas de conservação da floresta nativa e contribuindo para a preservação ambiental.

Nossas certificações





Nosso negócio é cuidar de florestas



RMS

Criando Valor em Florestas Desde 1950

ANEXO I

GESTÃO ATUAL DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

DIRETORIA

CARGOS

GESTÃO 2022-2025

Presidente	Jose Mario Ferreira
Vice-Presidente	Márcio Bona
1º Secretário	Luiz Augusto Grando Padilha
2º Secretário	Khalliu Mendonça Biavatti
1º Tesoureiro	Eduardo Luis Garcia
2º Tesoureiro	Vlademir Martarello
Dir. Executivo	Mauro Itamar Murara Junior
Dir. Relações Públicas	Juliana Kammer
Dir. Jurídico	Heuzer Saraiva Guimarães
Dir. Assuntos Energéticos	Luciano Salvador
Dir. Assuntos de Processamento Mecânico	Alex Wellington Dos Santos
Dir. Assuntos de Papel e Celulose	José Valmir Calori
Dir. Ecologia e Meio Ambiente	Denis Balaiuna
Dir. para Sócios Profissionais Liberais	Mariza Marcon
Dir. para Sócios Institucionais	Afonso Mehl Junior

CONSELHO FISCAL

1º Titular	Gerson Leick
2º Titular	Mauricio José Cavilia
3º Titular	Carlos Rogério De França
1º Suplente	Dennis Li Valle
2º Suplente	Rolf Felix Jenichen Gieseler
3º Suplente	Renato Teixeira Lima

EQUIPE DE APOIO

Gerente Técnico	Bruno Borges Ferreira
Consultor Jurídico	Julis O. Felipe
Consultor Florestal	Ulisse Rogério A. de Andrade
Consultor de Comunicação	Davi Etelvino

Fonte: ACR (2025).

DUFFATTO

VIVEIRO FLORESTAL

parceria com a natureza!

MUDAS DE:

PINUS SPP.

ARAUCÁRIA ENXERTADA
PRODUÇÃO PRECOCE DE PINHÃO

NATIVAS SPP.

EUCALYPTUS SPP.

ERVA-MATE



☎ (47) 3654-0944 | 🌐 www.viveiroflorestalduffatto.com.br

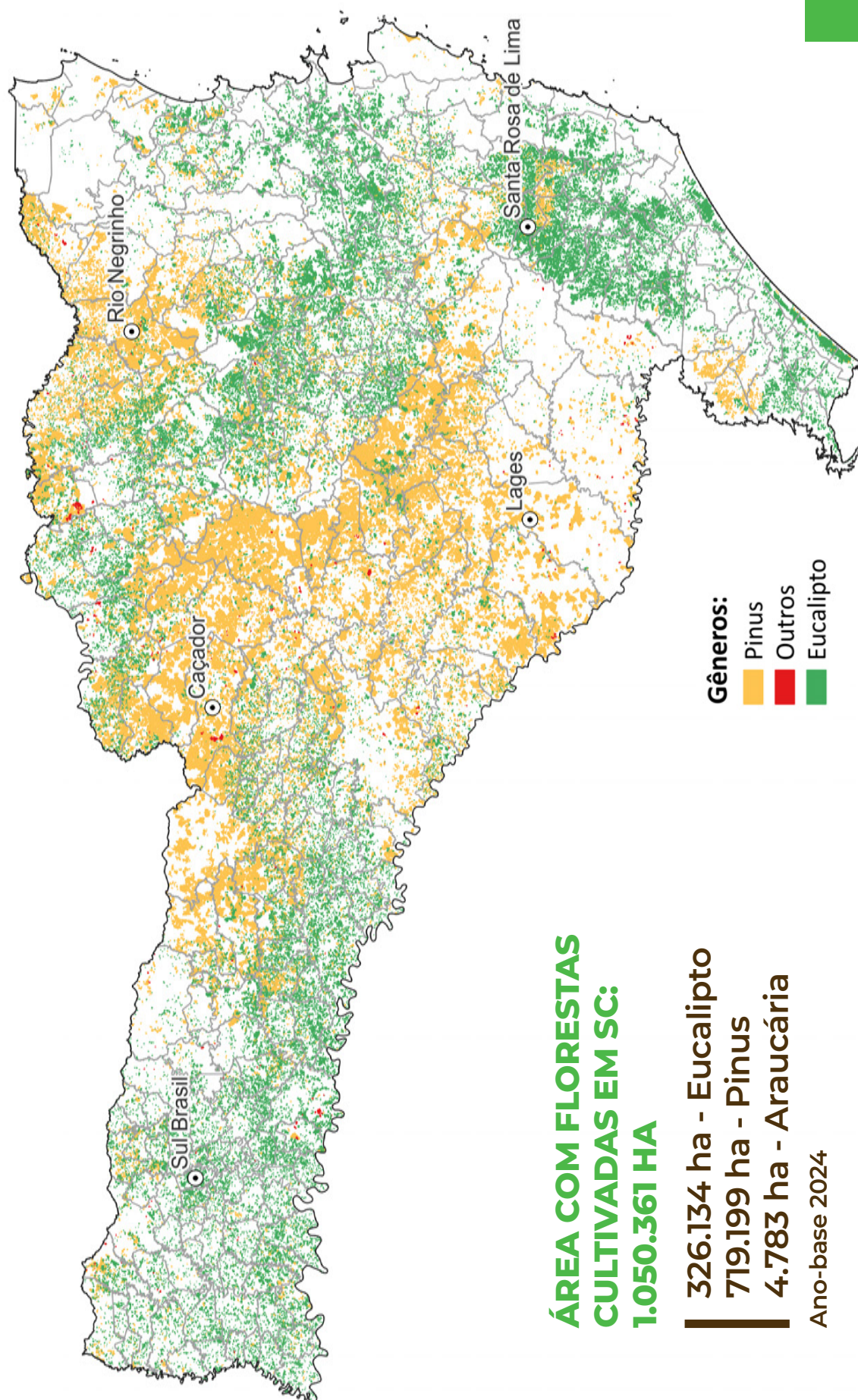
📍 Bom Retiro - Monte Castelo/SC | 📷 [viveiro_florestal_duffatto](https://www.instagram.com/viveiro_florestal_duffatto)

ANEXO II**EMPRESAS
ASSOCIADAS**

#	ASSOCIADA	WEBSITE/TELEFONE
1	ABB WOOD BRAZIL LTDA	abb-wood.com/pt-br (49) 3512-0300
2	ADAMI S/A	adami.com.br (49) 3561-3210
3	AGROFLORESTAL CAMPO ALTO S/A	(49) 3244-3160
4	AGROFLORESTAL PAEQUERÊ LTDA	paequere.com.br (49) 3249-1724
5	ARBORGEN	arborgem.com.br (47) 3622-7032
6	ARTEPINUS INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE MADEIRAS LTDA	instagram.com/artepinus_ind (49) 3563-0769
7	BERNECK S.A. PAINÉIS E SERRADOS	berneck.com.br (49) 3245-9198
8	BRASIL FLORESTAL	brasilflorestal.com (47) 99187-1887
9	BROCHMANN POLLIS INDUSTRIAL E FLORESTAL S/A	brochmannpollis.com.br (49) 3241-0044
10	CELULOSE IRANI S/A	irani.com.br (49) 3548-9000
11	COMFLORESTA CIA CAT EMP FLORESTAIS	comfloresta.com.br (47) 3026-8100
12	COMPENSADOS FUCK LTDA	fcomp.ind.br (47) 3623-1418
13	COZER ENGENHARIA FLORESTAL	(49) 991 353 878
14	DENIS CIMAF	deniscimaf.ind.br (19) 995-956-645
15	DUFFATTO VIVEIRO FLORESTAL	viveiroflorestalduffatto.com.br (47) 3654-0944
16	ENVIMAT	envimat.com.br (16) 2121-0865
17	FLORESTAL GATEADOS LTDA	gateados.com.br (49) 3249-3000
18	JULIANA FLORESTAL	frameport.com.br (49) 3561-6600
19	FRP FLORESTAL	(49) 3254-1155
20	i9 ASSESSORIA FLORESTAL	i9florestal.com.br (47) 99607-5140
21	IMARIBO S/A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO	imaribo.com.br (49) 3546-5000

22	INDÚSTRIA DE COMPENSADOS GUARARAPES LTDA	guararapes.com.br (49) 3244-6800
23	INOTECH	linktr.ee/inotech.agro (47) 99650-6456
24	INSTITUTO DE PESQUISAS E ESTUDOS FLORESTAIS	ipef.br (19) 2105-8600
25	JOHN DEERE	deere.com.br/pt/florestal (11) 4196-3999
26	KLABIN S/A	klabin.com.br (49) 3275-8228
27	KOLECTI RECURSOS FLORESTAIS	kolecti.com.br (48) 3345-3065
28	KOMATSU FOREST LTDA	komatsuforest.com.br (41) 2102-2828
29	MADEMILE	mademile.com (47) 3653-2433
30	MANOEL MARCHETTI S/A	marchetti.ind.br/site/home (47) 3357-2605
31	MASTER SOLUÇÃO FLORESTAL	mastersolflorestal.com (41) 99262-7493
32	MINUSA FOREST	www.minusa.com.br (49) 3226-1000
33	MOBASA REFLORESTAMENTO S/A	(47) 3646-2905
34	PROTEGE SOLUÇÕES AGRÍCOLAS	instagram.com/protegesolucoesagricolas (49) 9158-2772
35	PRIMO TEDESCO S/A	primotedesco.com.br (49) 3421-0600
36	REFLORESTADORA SINCOL LTDA	sincol.com.br (49) 3561-5000
37	RENOVA FLORESTA LTDA	valorflorestal.com.br/silvicultura (47) 3644-5098
38	RMS DO BRASIL ADMINISTRAÇÃO DE FLORESTAS LTDA	resourcemgt.com (41) 3253-2818
39	SOLIDA	www.solidabrasil.com.br (47) 3646-3000
40	SST	facebook.com/sstsegurancaesaude-dotrabalho (49) 3222-8785
41	STCP ENGENHARIA E PROJETOS LTDA	stcp.com.br (41) 3252-5861
42	TIMBER FOREST EQUIPAMENTOS	grupotimber.com.br (41) 3317-1414
43	TROMBINI EMBALAGENS S/A	trombini.com.br (49) 3256-2000
44	TTC BRASIL	ttgbrasil.com (11) 3192-3770
45	VOLTA GRANDE REFLORESTAMENTO	cvg.ind.br (47) 3646-1400
46	SMURFIT WESTROCK	westrock.com/company/regions/brazil (47) 3621-5400

Fonte: ACR (Janeiro/2025).



**ÁREA COM FLORESTAS
CULTIVADAS EM SC:
1.050.361 HA**

326.134 ha - Eucalypto
719.199 ha - Pinus
4.783 ha - Araucária
Ano-base 2024

ELABORAÇÃO:



CONSULTORIA
ENGENHARIA
GERENCIAMENTO

STCP Engenharia de Projetos Ltda.

Rua Euzébio da Motta, n.º 450 – Juvevê

CEP 80.530-260 | Curitiba-PR | Brasil

Fone: +55 (41) 3252-5861

Fax: +55 (41) 3252-5871

www.stcp.com.br

stcp@stcp.com.br



ACR
ASSOCIAÇÃO CATARINENSE
DE EMPRESAS FLORESTAIS

Rua João de Castro, 68
Ed. Gemini - 8º Andar
Centro - Lages/SC

(49) 3251-7306
www.acr.org.br